

~~2117~~

~~249~~

$\frac{x}{5}$

 $\frac{18}{18}$

48

1671

MICROFILMADO

em 27/3/02
por *[signature]*



RELEASED

RECEIVED

NOV 19 1964

FBI - NEW YORK

COMMUNICATIONS SECTION

TELETYPE UNIT

NOV 19 1964

RELACÃO
DAS
FESTAS



COM QUE O COLLEGIO DE SAO PAULO
da Companhia de JESUS da Cidade de Braga, cele-
brou em hū Solemne Triduo a Canonizaçãõ dos seus
GLORIOSOS SANTOS

LUIZ GONZAGA,
E

ESTANISLAO KOSTKA

em Julho de 1727. sendo Reitor o

M.R.P.M. BENTO VIEGAS,

ESCRITTA POR

JOAÕ DE OLIVEIRA
NATURAL DE BRAGA.



LISBOA OCCIDENTAL,

NA PATRIARCAL OFFICINA DA MUSICA

'Anno de M.DCC.XXVIII.

Com todas as licenças necessarias.



RELAÇÃO DE
FESTAS

COM O CANTO DO MISSAL E DA
MISA DO SANTISSIMO SACRAMENTO
DO CORPO E SANGUE DE CRISTO
E DO SACRAMENTO DO MATRIMONIO
E DO SACRAMENTO DA UNICAO
E DO SACRAMENTO DA PENITENCIA
E DO SACRAMENTO DA EUCARISTIA
E DO SACRAMENTO DA ORDENACAO
E DO SACRAMENTO DA UNICAO
E DO SACRAMENTO DA PENITENCIA
E DO SACRAMENTO DA EUCARISTIA

LUIZ GONZAGA

ESTANISLAU KOSTKA

MARIA BEATO VIEGA

JOAO DE OLIVEIRA



LISBOA OCCIDENTAL

NA PATRIBRAL OFFICINA DA MURÇA

ANNO DE MDCCLXXIII
COM O CANTO DO MISSAL E DA MISA



LICENÇAS

do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

NEm obraço direito da Igreja de Deos, em que Deos poz as mayores actividades da sua Omnipotencia, trazendo-a sempre nos braços, nem a mão direita da Igreja Catholica, a quem Deos teve sempre da sua mão; porque nesta mão se achão as melhores sortes, quaes são aquellas Estrellas felices, que na mão de Deos admirou o Evangelista Aguia, sempre fixas, para a mayor gloria de Deos; nun ca errantes, para o bem do proximo, a Illustrissima, e exemplarissima Companhia de Jesus. pelos Oraculos da Igreja condecorada com os titulos de braço direito, e mão direita, que sustenta, e defende o Orbe Catholico; pôde haver acção, que não seja para glorificar a Fé de Deos; pôde escrever doutrinas,

Fecit potentiam
in brachio suo. Luc
1. n. 11.

Portabam Teos
in brachiis. Osea
11. n. 3.

Etenim manus
Domini erat cum
illo. Luc. 1. n. 66.

In manibus tuis.
sortes mea. Psalmus
30. n. 16.

Habebat in dex:
tera sua Stellas.
Apoc. 1. n. 16.

Stellz manentes
in ordine suo. Judic
15. n. 2.

Ubi etas cum
me laudaret, astra
marutina. Job 38.
n. 7.

Ex lib. 1. & alijs;

nas, que não sejaõ para ensinar aos Catho-
licos os bons costumes. Quem escreveu os
Actos dos Apostolos, não pôde errar; por-
que em verdadeiros Apostolos da Compa-
nhia de Jesus não ha erros que arguir; e
assim escrevendo Joaõ de Oliveira natural
de Braga a Relação das decantadas festas
que os Reverendissimos; e sapientissimos
Padres Mestres do Collegio de Saõ Paulo,
daquella Primacial Cidade fizeraõ na Ca-
nonização dos dous soes do Ceo Jesuitico, S.
Luiz Gonzaga, e Santo Estanislao Kostka,
que V. Eminencia me manda ver, pôde
conter apice, em que a Fé se deslize, pôde
incluir ponto; em que periguem os bons
costumes, porque estes Religiosissimos PP.
no obrar, e no escrever tem por costume

Jota unum, aut
unus apex non præ-
scribit ælege Matth
5. n. 18.

Doctrina mea
non est mea sed
ejus, qui misit me
Patris Joan 7. n. 16.

Omnia mihi tra-
dita sunt à Patre
meo.

Pater meus us-
que modò opera-
tur, & ego operor.
Joan. 50 n. 17.

Misit illos binos
ante faciem suam
Luc 10 n. 1.

observar à letra o Evangelico preceito de
não transgredir da ley hum apice, de não
exceder da ley hum jota; podendo se dos
da Companhia de Jesus sem hyperbole af-
firmar o que Christo assevéra de sua dou-
trina, que mais que sua he celeste; porque
saõ de seu Eterno Pay todos os seus dicta-
mes, e as suas operações todas, e se o Pay
Eterno sempre obrou, e ainda agora está o-
brando, e Jesus com elle obra; os da sua
Sagrada Companhia saõ quelles incansa-

veis Operarios, que elle mandou por todo
 o Mundo prégar o seu Evangelho, os qua-
 es não só obrarão, mas obraõ, e obraraõ,
 em augmento da Fé os mayores prodigios
 em quanto Jesus estiver com elles, que se-
 rà até a consummação dos seculos, e por
 seculos, que não haõ de ter consummação.
 Nenhum seculo poderà contrastar os por-
 tentos deste braço, porque he de bronze; e
 assim por todas as eternidades se haõ de a-
 dorar os milagres da mão do Altissimo. Fez
 esta Companhia, à semelhança da sua, e
 deulhe duplicados espiritos nestes, que ins-
 pirou o serem filhos da sua Companhia, e
 como já se achaõ Canonizados possuidores
 da eterna vida, asseguraõ nas letras, e vir-
 tudes à todos os da Companhia huma vida
 eterna. Em quanto a vida me durar con-
 fessarey, e darey agradecido por esta con-
 fissaõ a vida; diminuto dezempenho para
 as minhas grandes obrigações, que se a pri-
 mitiva Companhia de Jesus soy hum com-
 pendio da sabedoria, e perfeições de Chris-
 to; as quaes naquelles divididas, segundo
 a medida da grandeza, as graças de Jesus
 os fizeraõ bem aventurados nestes SS. e em
 seus Irmãos unidas os ostentaõ gloriozos.
 Tiveraõ os insignes Oradores destas festas

a gloria

Prædicate Evāgē-
 leum omni creatu-
 rz Marc. 16. n. 15.

In nomine meo
 demonia efficiunt,
 serpentes tollunt.
 Ibi n. 17.

Vobiscum sum
 usque ad consum-
 mationem seculi
 Matth. 28. n. 20.

Posuisti ut arcū
 arcum brachia
 mea. Psal. 17. n. 35.

Fiat in me spi-
 ritus tuus duplex.
 Lib. 4. Reg. 2. n. 9.

In oīensurā ple-
 nitudinīs Christi.
 Ex Epist. ad Ephe-
 sios c. 4. n. 13.

In Christo Iesu
per Evāgelium ego
vos genui. Ep. I. ad
Corint. c. 4. n. 15.
Sylveira Opusc.
Resol. 2. 1. q. 3. n. 10.
Ceclidit Iosf. . . .
& adouneratus est
eum undifim Apof.
tolis. Act. c. 1. n. 26.
Quam incom-
prehensibilia sunt
iudicia eius. Ep. ad
Rom. c. 11. n. 33.

Ad maiorē Dei
gloriam. Ex Ecclē.
sua Orat.

a gloria de lhes ser permittido com mais
larga penna elogiar, naõ só aos Santos Ca-
nonizados, mas aquella bemaventurada
Mây, que em Christo Jesu os gerou pelos
Evangelicos dictames, a soberana Com-
panhia, aonde pelo exercicio de heroycas
virtudes mereceraõ a Canonizaçaõ; amim-
ficame a inconsolavel pena de naõ ser, co-
mo aquelle venturozo Discipulo em quem
cabitte a sorte, assim de ser filho desta Cõ-
panhia, que os incomprehensiveis juisos de
Deos instantaneamente mudaraõ, como
de ser o Panegyrista de taõ illustres Filhos
da Companhia de Jesus. Isto he o que jul-
go, affirmo, e reconheço; e muito mais
differa, porque nada lãcia a minha justa,
pia, e devida affeizaõ, se naõ temera a ver-
baremme de sospeito; sem sospeita he esta
Relaçãõ dignissima de se dar ao prelo para
gloria de Deos, que permita que todas se
dem à estampa. V. Eminencia mandarà
o que for servido. Convento da Boa-hora
dos Agostinhos Descalços de Lisboa Occi-
dental 4. de Dezembro de 1727.

Fr. Antonio de Santa Maria.

Vlsta a informaçaõ, pôde-se imprimir
a Relaçãõ, de que se trata, e depois
de impressa tornarà para se conferir, e dar
licença

licença que corra, sem a qual não correrà.
Lisboa Occidéal 5. de Dezembro de 1727.

Fr. R. Alancastre. Teyxeira. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARTO.

POde-se imprimir a Relação, de que se trata, e depois de impressa tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidéal 16. de Janeiro de 1728.

D. J. A. de Lacedemonia.

DA PACO.

VI o papel, de que trata a Petição inclusa, e não acheý nelle cousa, que encontre o Real serviço de V. Magestade. S. Domingos de Lisboa Occidental 11. de Fevereiro de 1728.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Meza para se conferir, e taxar, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 12. de Fevereiro de 1728.

Marquez Presidente. Pereyra. Oliveira. Teyxeira. Bonicho.

Esta

E Stá conforme com o seu original.
Lisboa Occidental 11. de Junho de
1728.

Fr. Antonio de Santa Maria.

DO SANTO OFFICIO.

V Isto estar conforme com o seu original,
pòde correr. Lisboa Occidental
11. de Junho de 1728.

Fr. R. Alancastre. Cunha. Teyxeira. Sylva.

DO ORDINARIO.

P Ode correr. Lisboa Occidental 11.
de Junho de 1728.

D. Joaõ Arcebispo de Lacedemonia.

DO PACO.

T Aixaõ este livro em 300. reis em papel.
Lisboa Occidental 12. de Junho
de 1728.

*Marquez Presidente. Pereira. Galvaõ. Teyxeira.
Bonicho.*



RELACAM

DAS FESTAS, QUE CELEBROU
no Solennissimo Triduo dos Gloriosos Santos

LUISGONZAGA,

E

ESTANISLAOKOSTKA;

O COLLEGIO DE S. PAULO DA

Companhia de JESUS da Cidade de Braga

em 27. de Julho de 1727.



OMO he louvavel costume da sempre Fiel, e Augusta Cidade exceder a todo Reyno nos devotos, e curiosos festejos, que a Deos consagra obzequiola, justo era que a Companhia; como tao empenhada na gloria do mesmo Senhor, e do culto de seus Santos; accomodando-se ao singular uso desta Corte Primacial, sahisse a publico com mayores demonstraçoens, festejando com jubilos, e celebrando com devidos appluzos a Canonizaçao de dous Filhos, que como eraõ legirimos, foraõ na terra as delicias de Deos, e de Maria Santissima os mais mimosos. Na Relacão

A

ção

ção destes Festejos uso de compendio para evitar o que pôde parecer superfluo, e affectado.

Recebida no mez de Fevereiro a noticia de que por boca do Santissimo Padre Benedicto XIII. agora Presidente na Igreja de Deos, esta-
vaõ condecorados estes dons Astros de superior esfera com o titulo de Santos, logo os sinos do Collegio, e de toda a Cidade com multiplicados repiques festejaraõ taõ alegre, e dezejada nova; eraõ estes sinaes de alegria annuncios certos do que na tarde seguinte se admirou, porque concorrendo à Igreja do Collegio a Nobreza, assim Ecclesiastica, como secular, cujo exemplo imitou o Povo; se vio na Capella Mayor exposto Christo Sacramentado, assistido de generosas Aguias, eraõ estas os ditos filhos de Agostinho; os quaes em applaudir as glorias da Companhia sempre anelavaõ ser os primeiros. Entoou logo hum insigne Musico da Capella do Excellentissimo

Canta-se o Te Deum. Primaz o *Te Deum*, o qual continuaraõ, repartidos em suaves coros ao som de acordes instrumentos os mais Musicos, governados pelo melhor compasso, que Braga admira. Assim se finalizou esta tarde, não cessando os sonoros bronzes de repetir os sinaes de jubilo por tres noites, acompanhados de lustrosas luminarias, que com suas linguas de fogo publicavaõ cultos aos novos Canonizados.

Canta-se Missa em Na manhãa do dia terceiro, convocada a harmoniosa Capella, cantou Missa o muito Reverendo Antonio de Magalhaens Ferraz, Conigo

Pre-

Prebendado nesta Santa Sé Primacial, Commissario do Santo Officio, Abbade de São Lourenço de Celciros, Beneficiado de São Christovão de Lisboa, e de São Nicolao de Santarem, Gradua-do na Universidade de Coimbra, e bem conhe-cido por suas singulares prendas. Assistio a esta solennidade não menor concurso do Povo, e No-breza, que no dia primeiro, mostrando todos hum devoto affecto a estes dous Santos, os quaes se na terra foraõ homens por natureza, parece que dei-xada esta, só de homens conservavaõ a semelhan-ça; acabou-se a Missa, e se suspenderaõ os orgãos atè os dias 27.28.29. e 30. de Julho, tempo deter-minado para mayores demonstraçoens.

Chegou o mez assinado de Julho, gloriando-se este mais dos festejos, que nelle se haviaõ de exercitar, do que do nascimento de Cesar, de quem tomou o nome, e estando já arvorado no es-paçoso campo de Santiago, a quem domina hum fermoso corredor do Collegio, hum triunfante mastro com sua bandeira, no meyo da qual se via hum JESUS de ambas as faces acompanhado de quatro Anjos, concorreraõ os Estudantes deste Atheneu Bracarense, que por todos seraõ 900. e com burlesco festim de caixas, e atabales chegã-raõ mascarados ao meyo do campo com hum vis-toso carro ornado de frescos ramos, e olorosas sto-res, e logo do mesmo carro se ouviu hum pregaõ, que convidava a todo o Povo para o Quartel, que no Domingo 20. do mesmo mez se havia de ma-nifestar; acabado o pregaõ foraõ continuando

Levanta-se
hú grande
mastro no
campo cõ
sua ban-
deira.
Convidaõ
os Estudã-
res com
jocos o
pregaõ a
todo o
povo para
o Quartel.

A ij pelas

Manifesta-se o Quartel pela Cidade.

pelas ruas da Cidade, dando o mesmo annuncio. Amanheceu o Domingo, e na sua tarde mascarados os Estudantes, e armados com mosquetaria em fórma militar principiãraõ no fim da Cidade com as jocosas danças, que o seu engenho inventou, e sem perder a fórma esta Infantaria, fazendo alarde de plausiveis galantarias, que em diversos carros se observavaõ, vinhaõ publicando pelas ruas principaes a ordem das festas, com que os dous Soldados mais bem pagos da Companhia de JESU no seu alegre Triduo haviaõ de ser reverenciados, e applaudidos. Nesta fórma chegãraõ ao campo de Santiago, e chegando tambem a noite deraõ fim ao Quartel.

Admira-se a armação da Igreja.

Já neste tempo se admirava por toda a Igreja do Collegio huma sumptuosa armação, em que parece se exaurio o engenho Bracarense; porque nella viaõ os olhos o *non plus ultra* da idèa; se na Capella Mayor se dilatava a vista com o primor da arte, a olhos vistos se achava em hum delcitoso labyrintho enleada, atè encontrar com o fio, que a guiava a contemplar no magestoso arco os robustos Atlantes, em cujos hombros suavemente descãçavaõ frizos de tela, e cornijas de ouro; era dilacão gostosa para os olhos a variedade de flores, com que as paredes se viaõ embutidas com ricas pedras, a quem o verdè, o amarello, o azul, e o vermelho das telas parece communicãraõ o natural, sem que tivesse lugar o fingimento; guardando lustrosa correspondencia os engenhosos oitavados animados com seus espigoens, e levantamen-

vantamentos de ouro, como as paredes deste Templo se sustentão em 20 arcos, dez dos quaes incluem em si magnificas Capellas, estavaõ estas artificialmente ornadas com preciosos cortinados, e vistosos ramalhetes; os outros dez naõ menos vestidos de riquissimos ornatos, mostravaõ aos olhos em singulares quadros as Imagens dos Serenissimos, Monarcas de Portugal, em que os Apelles empenhãrãõ a sua arte, e o mimo do seu pincel. Daqui subia a admiração ao tecto, Ceo portatil desta gloria da terra, e bebendo os olhos pasmos, ficavaõ fóra de si mesmos, porque nelle se patenteavaõ gloriosos Santos, Estrellas deste Firmamento, dispostos por sua ordem; que conhecendo ao seu Sol cortejavaõ reverentes a hum JESUS, que do meyo diffundia brilhantes rayos a tanto Astro, servindolhe de Estaçoens, e caza, luzidos paineis, em que tudo se via repartido, esmaltado de flores, e de sorte matizado, que podia haver questaõ, se era Ceo imaginado, se Firmamento verdadeiro.

Nodia 26. de Julho pelas doze horas deraõ todos os sinos assim do Collegio, como da Cidade com seus repiques alegres novas de que estava este Ceo aberro na terra, as mesmas foy annunciar ao Illustrissimo Cabido a festiva consonancia de onze

tambores com seus pifanos, a jocosa mellodia de seis gaytas de folle, e a acorde harmonia de tres clarins. Logo a tempo competente em huma vistosa Procissão, que conciliava respeitos, e convidava attençoens, sahio da Primacial o Illustrissimo

He recebido o Illustrissimo Cabido na Igreja do Collegio.

fimo Cabido, indo diante os Reverendos Capellaens com Cruz alçada, junto da qual vinhaõ tocando os melmos instrumentos, e já perto da Igreja do Collegio vinte passos foraõ recebidos com as devidas demonstraçoens de agradecimento pelos Padres da Côpanhia, os quaes naõ tiveraõ a fortuna de lograrem neste Triduo a assistêcia do Illustrissimo, e Excellêticimo Primaz por estar por causa de algũas molestias retirado na nova Jerusalem.

Entrando na Igreja se expoz o Santissimo no magestoso Throno da Tribuna, e logo se vio ro-
 Adora-se a Christo deado de innumeraveis luzes naõ só na Capella
 Christo deado de innumeraveis luzes naõ só na Capella
 exposto na mayor, mas em dez Altares, de que se compoem
 Tribuna: o Templo, as quaes scintillando rayos, seguiaõ
 como estrellas ao Divino Sol de Justiça, que habita
 huma luz inacessivel, acompanhando-o sete lustrosas
 alâmpadas de prata, que ardiaõ diante do Throno; nem
 faltava a assistencia dos Serafins, que la contemplou o
 Profeta Isaías, quando disse: *Vidi Dominum sedentem
 super solium excelsum, & elevatum.*

Começou logo a entoar as Vesperas com suave
 mellodia de vozes, em que he singular, o muito
 Reverendo Conigo Antonio Felgueiras e Lima,
 Prebendado na Santa Sé Primacial, Commissario do Santo
 Officio, e Abbade rezervatario de Santo Adriaõ, e Saõ
 Jorge de Vizella, e Reitor do Seminario de Saõ Pedro;
 e seguindo o Coro Primacial a Psalmodia, a que
 alternadamente correspondiaõ os mais destros Musicos
 da Cathedral, e Capella do Excellentissimo Senhor Arcebispo.
 Pri-

Vesperas
 do primeiro
 dia.

Primaz, se acabou a tarde do Sabbado com grande acceyo, e perfeição, encerrando-se o Senhor, recolhendo-se em Communidade o Illustrissimo Cabido ao som de repiques, caixas guerreiras, sonoras tromberas, e afinados clarins, e impedindo a modestia dos Senhores Capitulares a que os Padres da Companhia os não acompanhassem até a sua Sè.

No seguinte dia Domingo de manhã tornou o Illustrissimo Cabido na mesma fórma em que tinha vindo no dia antecedente, e ajuntando-se com a Relação Ecclesiastica o Senado, Nobreza, e Povo, se solennizou a primeira Missa do Triduo dos Santos LUIS GONZAGA, E ESTANISLAO KOSTKA, celebrando-a o sobredito Reverendissimo Conigo com o esplendor, com que costuma illustrar os ritos, e ceremonias Bracarenses, applicando aos dous Santos a seguinte Oração: *Deus, qui glorificantes te glorificas, & in Sanctorum tuorum honoribus honoraris, &c.* a qual se tinha já applicado em outro tempo aos Santos Ignacio de Loyola, e São Francisco Xavier na sua Canonização; passado o Offertorio, e ceremonias costumadas, subio ao Pulpito o Reverendo João da Sylva Ferreira, Conigo Primacial, Examinador Synodal deste Arcebispado, e Dczembargador dos Aggravos nesta Corte Ecclesiastica, o qual com hum elegante Panegyrico elogiou a Cononização destes dous esclarecidos Santos, como se pôde ver no Sermaõ seguinte.

Celebra-se
a primeira
Missa.

SERMAO

PRIMEIRO, DA CANONIZACAM
dos Gloriosos Santos

LUISGONZAGA,

E

ESTANISLAO KOSTKA;

PREGADO

NO SOLENNISSIMO TRIDUO, QUE

com assistencia do Divinissimo Sacramen-
to celebrou o Collegio de Saõ Paulo da

Companhia de JESUS da Cidade de

Braga em 27. de Julho de 1727.

PELO MUITO REVERENDO DOUTOR

JOAÕ DA SYLVA

FERREIRA,

CONIGO PRIMACIAL, EXAMINADOR

Synodal, e Governador do Arcebispado de Braga,

e seu Dezembargador dos Aggravos,

DEDICADO

AO EXCELENTISSIMO SENHOR

D. LOURENÇO

ANTONIO. DE SOUSA DA SYLVA E

Menezes, Conde de Santiago, do Con-

celho de Sua Magestade..

SERMO

PRIMEIRO DA CANONIZACAO
dos Santos

LUISGONZAGA

ESTANISLAO KOSTKA

PARADO

NO SOLENISSIMO TRIBUO, QUE

com assistencia do Divinissimo Sacramento

recolheu o Collegio de São Paulo da

Companhia de JESUS da Cidade de

Brasilia em 27 de Junho de 1777.

PELO MUITO REVERENDISSIMO

JOAO DA SILVA

FERRIA

ORDENADO PRIMEIRO, E EXAMINADOR

dos Sermons e Preachas do Seminario de Brasilia,

e do Seminario de Alagoas.

PARADO

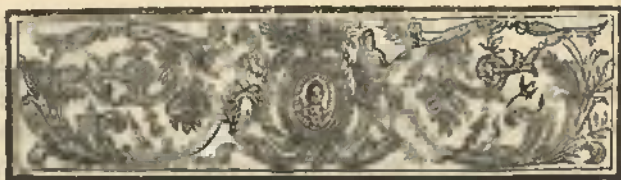
NO EXCELLENTESSIMO SENHOR

D. LOURENCO

ANTONIO DE SOUSA DA SILVA

Mestre, Doutor de Direito, e de Teologia

em 17 de Setembro de 1777.



EXCELLENTISSIMO
SENHOR.



AQUEM, senão a vossa Excellencia, havia eu de offerecer este Duo de dous Angelicos Espiritos, q̃ ao som de Celestiaes Citharedos entocaram a Deos louvores no seu Cantico, tão claro, puro, e sonoro, que
sô

Apoc. cap. 14. *são o podem cantar os cento e quarenta e quatro mil immaculados do Apocalypse? As clausulas digo, de dous Cantores suavissimos da Capella daquelle Mestre Divina, cuja intellectual harmonia pode, e sabe só mover a compassos, e adormecer a cadencias o concerto admiravel dos celestes Orbes, que tanto suspendem, e arrebatou sempre os mayores juizos, que chegarão a fingir na lua presidencia Sereas. A quem se não a vossa Excellencia, repito, era razão consagrar a Musica mystica dos suavissimos Santos Estanislao Kostka, e Luis Gonzaga, se assim como aquelle faz consonancia com este na suavidade do espirito, assim este faz consonancia com vossa Excellencia na generosidade do sangue. São Luis Gonzaga faz tanta harmonia na generosidade do sangue com vossa Excellencia, que nas linhas da Illustrissima Ascendencia de ambos são cantados nos papeis da memoria pelas vozes da fama com as mesmas figuras, em nada minimas. Sendo primeira o Serenissimo Senhor D. Sancho primeiro deste nome, segundo Rey de Portugal, de quem vossa Excellencia descende pelo generosissimo appellido de Menezes, tronco donde sabio aquelle cajado firme, a quem allude o Camoens naquelles elegantes versos.*

Cam. Rithim. Egl.

11

Em quanto do feguro Zambujeiro
Nos pastores de Luso houver cajados, &c.

A segunda o Serenissimo Senhor D. Affonso o terceiro deste nome, quinto Rey da nossa Lusitania, aquelle Monarca valeroso, de quem cantou o mesmo Camoens.

Este

Este de todo fez livre, e senhora
 Lusitania com força, e bellica arte,
 E acabou de opprimir a nação forte
 Na terra, que aos de Luzo coube em sorte.

Cam. Lus.
 Can. 3. Ef-
 ianc. 95.

Do qual vossa Excellencia descende pelo preclarissimo appellido de Sonfas. Aterceira o Serenissimo Rey D. Fernando, cuja liberalidade, e gentileza foy admiração da Europa, de quem vossa Excellencia herda sem duvida o ser tão admiravel nestas prendas, com as quaes se entranha nos coraçoes de todos quantos logram a dita de ver, e communicar a pessoa de vossa Excellencia, tendo dos mais a copiosa herança da magnanimidade, e fortaleza, que principião a guarnecer como perolas matutinas as flores da bizarra primavera de seus annos: nem isto pôde ser lisonja, porque, como cantou o Marcial Inglez:

*Fecit & in-populo tua spectatissima virtus
 Nequis adulari me tibi posse putet.*

Ouven;

De todos estes Reys, e Senhores nossos descende vossa Excellencia, e por elles do Enviçto Imperador Carlos Magno, donde procede a nobilissima Caza de Gonzaga, tronco do nosso Musico Divino, fazendo com vossa Excellencia tão singular consonancia. Sendo porém esta musica em razão de si mesma tão merecedora das attenções de vossa Excellencia, por respeito da minha composição fica tão aspera, que receyo com ella offender os ouvidos de vossa Excellencia: mas se para a composição da Rhithmica são igualmente precisas

P Fern. de
 Met. na
 vida de
 Guil. Com
 Pal,

as.

as especies de perfeita melodia, que as dissonantes, porque a aspereza destas faz sobresahir a suavidade daquellas, bem como na pintura as sombras fazem sabir melhor os claros, poderá ser que esta aspereza do meu intellectual contraponto faça, se he possível, mais agradável a suavidade espiritual daquelles dous Anjos humanos, q̄ se cã neste desterro fizerão perfeita harmonia entre as partes inferiores da Alma com a superior da razão, e da superior da razão com a vontade de Deos pela clave de David; unida com Deos toda a Alma lã na Patria, fazem ainda mais perfeita consonancia, sem mudar clave. Com tudo na supposiçã de que as minhas dissonantes vozes de nenhum modo possã affinar-se, para se fazerem toleraveis aos ouvidos de vossa Excellencia, sempre ao menos lhe consagro o que he mais, que he a minha vontade nas aras da sua virtude, victima, que sacrificoe reverente ao som daquella acorde musica, que sempr estão fazendo os meus affectos com suas relevantes prendas, podendo cantar de mim o referido Marcial Inglez aquillo mesmo, que de si havia modulado.

Ouv. lib:
unic.
Epig. I.

Se que tibi tanquam bella virtutis in ara
Consecrat ingenium, sacrificat que suum.

E assim concluo com dizer que por não molestar os ouvidos de vossa Excellencia com o discorde desta composiçã, querendo sô para ella o patrocínio de vossa Excellencia, offereço este papel ao Leitor, e a mim me dedico aos pés de vossa Excellencia com as clausulas do mesmo Poeta.

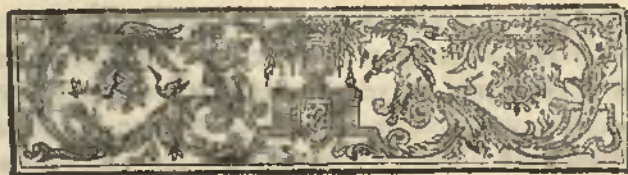
In.

Inveniat noster Patronum ut ubique libellus,
 Librum Lectori dedico, me que tibi.

Humillissimo orador de Vossa Excellencia

JOAM DA SYLVA FERREIRA.

Sint



Sint lumbi vestri praecincti, & lucernae ardentis in manibus vestris. Luc. Cap. 12.



A sempre illustre, e Veneravel Religiaõ da Companhia certo estava eu; que haviam de vir Canonizados os Santos tambem hum com outro de companhia. Senhor. Na sempre illustre, e Veneravel Religiaõ da Companhia certo estava eu, que haviam de vir Canonizados os Santos tambem hum com outro de companhia; hum Saõ Luis Gonzaga, filho primogenito de hum Principe do Imperio, e Marques de Castelhon, com hum Santo Estanislao Kostka, que teve seu nascimento no Reino de Polonia, de quem he vigilantissimo protector, e trouxe sua origem de Senadores, Palatinos, Eleitores, e grandes Principes naquelle famoso, e dilatado Reino.

Quando Christo mandou aos Apostolos pregar a Ley Evangelica por todo o Mundo, logo lhes advertio que haviam de ir de dous em dous: *Misit illos binos*; e como os filhos da Companhia em tudo seguem, e seguiram sempre aos Apostolos de Christo por imitaçaõ, e exemplo, por isso sahindo a merecer emparelhados, haviam de sahir tam-

Luc. cap. 1.

bem de dous em dous premiados com a soberana gloria da Canonizaçaõ para esplendor da sua Sagrada Religiaõ, para glorioso credito dos filhos da Companhia, e para luzido esmalte de toda a Igreja Catholica. No Firmamento collocou Deos dous grandes Astros para illustrarem com seus resplandores a toda a terra: *Ut lucerent super terram.*

Gen. c. 1.

No Ceo da Companhia temos hoje duas grandes Luzes, taõ esclarecidas, como as mesmas Estrelas, que com os rayos das suas virtudes brilhaõ no plenilunio da santidade, com que se illustraõ.

Naquelle grande Templo, que edificou o Rey mais sabio da ley escrita, que foy Salamaõ, com hũa naõ pequena industria da sua sabedoria fez no Oraculo dous Querubins: *Et fecit in oraculo duos*

Lib. 3.

Reg. cap. 6

Cherubim. Outros dous Anjos mandou Deos esculpir no Propiciatorio em huma, e outra parte do Oraculo; isto he o que Deos mandou a Moysés, que foy o grande Arquitecto daquella maravilhosa obra: *Duos quoque Cherubim facies ex utraque parte Oraculi;* hum que havia de estar a hum lado, o outro em outro lado: *Cherubim unus sit in latere uno, et alter in altero.* E que outra coula significavaõ aquelles dous Querubins do Templo de Salamaõ, senaõ aquelles dous Santos, a quem hoje neste famoso Templo (que nestes dias ãa perfeiçaõ, na riqueza, no ornato, no aceyo, na pompa, ãa magnificécia he emulo do de Salamaõ):

Exod. cap. 25.

dedicamos applausos, e consagramos venerações? Que outra coula reprezẽtavaõ aquelles dous Anjos do Propiciatorio, senaõ aquelles dous Santos,

os quaes por inspiração do Moysès da graça, Benedicto XIII. ora reinante na Igreja de Deos, reverenciamos por Santos naquelle Altar, hũ em hũ lado; o outro em outro lado: *Cherubim unus sit in latere uno, & alter in altero*; Querubins, e Anjos são os nossos Santos, Querubins do Ceo, Anjos da terra; Querubins na intelligencia, que em si retratão, da Religião da Companhia, que verdadeiramente he Emporio das letras, Prorotypo da sabedoria, Epilogo da perfeição; Anjos na pureza; porque se hum não perdeu, antes conservou a graça baptismal até a morte, o outro para não contaminar a pureza da sua Alma não chegou a commetter no discurso da sua vida hum só peccado mortal.

La no Propiciatorio estavam aquelles dous Anjos collocados hum em hũ lado, o outro em outro lado do Oraculo: *Cherubim unus sit in latere uno, & alter in altero*; la no Propiciatorio a hum duo se reduzia a harmonia daquelles Anjos nos applausos do mesmo Deos: *Cantabant dicentes, Sanctus, Sanctus, Sanctus*; cá no nosso Propiciatorio vemos os nossos dous Santos ambos jũtos Canonizados naquelle Altar, hum em hum lado, o outro em outro lado: *Cherubim unus sit in latere uno, &c.* porque na vida foraõ dous Anjos, que em hum duo com suaves melodias, e sonoras consonancias, cantãraõ ao mesmo Deos louvores: *Cantabant, &c.*

Là poz Christo os olhos em dous grandes Musicos ambos irmãos, Pedro, e André: *Vidit duos fratres Petrum, & Andream*, e os chamou para a

Math.
Psalm. 18.

sua Companhia: *Venite post me*, para lhe entoarem canticos, e louvores por todo o Mundo: *In omnem terram exiit sonus eorum*. Para a sua Companhia chamou Jesus os nossos dous Santos, naõ irmaos no sangue, mas Irmãos na perfeição da vida; na mortificação, na penitencia, na obediencia, na Religião, nas virtudes, finalmente taõ Irmãos, que sendo dous na conlonancia da Santidade, fizeraõ hum solo, e foraõ Musicos de tanta graça, que cantáraõ como Anjos, e assim os vemos ambos juntos Canonizados naquelle Altar; hum em hum lado, o outro em outro lado: *Cherubim unus sit in latere uno*, &c. porque na vida foraõ dous Anjos, que em hum duo entoáraõ a Deos canticos claros, puros, e sonoros; em hum dialogo, lhe cantáraõ louvores com voz taõ clara, pura, e sonora, que mereceraõ a soberanã gloria da Canonização; elle he assumpto, vamos ao Evangelho.

Sint lumbi vestri præcincti, &c.

Manda Christo aos seus servos que se cinjam; e se apertem, e que tenhaõ tochas acezas nas mãos; e pergunto que virtude lhes encomenda, que perfeição lhes intima, quando lhes diz que se cinjam, e recomenda se apertem? A virtude da Castidade, a perfeição da pureza dizem os Expositores Sagrados com S. Gregorio: *Lũbos enim præcingimus cum carnis luxuriam, per continentiam coarctamus*. E qual he o effeito da pureza, o effeito da Castidade? He fazer com que aquelles homens, que saõ castos; e saõ puros, passem a ser Anjos, porque os Anjos.

jos são puros, e castos por natureza, e os homens castos, e puros ficam sendo Anjos por graça, Santo Ambrosio: *Castitas Angelos facit & qui eam servat, Angelus est.* Quem mais puro, e mais casto, que os nossos Santos, pois conservarão esta virtude sempre illesa até a morte; ahi os temos logo feitos Anjos: *Castitas Angelos facit.* E terá mais algum effeito a Castidade, e pureza? Sim tem, faz com que aquelles Santos, que já são Anjos pela pureza, entoem a Deos canticos claros, canticos puros, louvem a Deos com voz clara, e com voz pura, diz hum grande Padre: *Castitas claritatem, & puritatem gignit,* ahi temos os nossos Santos feitos Anjos, entoando louvores a Deos com voz clara, e voz pura. Pergunto mais, que manda Christo aos seus Santos, quando lhes recomenda tenham tochas acesas nas mãos: *Et lucernæ ardentes, &c?* Recomendalhes as boas obras, com que os Santos devem dar exemplo aos proximos, como dizem os mesmos Expositores com São Gregorio: *Lucernas quippe ardentes in manibus tenemus, cum per bona opera proximis nostris exempla monstramus,* e nas boas obras consiste a consonancia: *Lucernas ardentes in manibus tenentes, nè in tenebris, & absque judicio versemini, sed in consonantia rationis operemini.* Logo bem digo eu que os nossos Santos estão hoje ambos juntos Canonizados naquella Altar, hum em hum lado, o outro em outro lado: *Cherubim unus sit, &c.* Porque na vida foram dous Anjos, que em hum duo cantarão a Deos canticos puros, claros, e sonoros, em hum dialogo lhe en-

S. Amb. lib.
1. de Virg.

P. Hyer. de
Rexel tom
2 cap. 1. de
Call.

S. Greg.
Homil. 13.
in Evang.

Theoph.
in Evang.

entoãraõ louvores com voz taõ clara, pura, e sonora, clara pela Castidade, pura pela pureza, sonora pela consonancia das boas obras, que mereceraõ a soberana gloria da Canonizaçaõ: *Sint lum. bi vestri, &c.*

Mas consonancia nas boas obras, tambem nas boas obras tem a Musica a sua parte? Sim. Sempre reparey em que a arte da Musica mandasse contar os Signos pela maõ, g, sol, re, ut, la, mi, re, &c. Pois que tem a Musica com as mãos para mandar contar os Signos, que sab os seus fundamentos, pelos dedos? Direy, nas mãos se symbolizaõ as boas obras, e para a Musica mostrar que nas boas obras tem a sua consonancia, por isso manda contar os Signos pelos dedos, g, sol, re, ut, la, mi, re, &c. No elevado contraponto, que sobre a Musica compoz Santo Agostinho, temos clara esta verdade.

Non vox, sed votum, non cordula Musica, sed cor, Non cantans, sed amans, cantat in aure Dei.

Ahi vemos logo a melhor consonancia, naõ na voz, maz no voto, naõ nas cordas dos instrumentos, maz nos affectos do coração, naõ no que canta, maz no que ama, e com razãõ digo eu que os nossos dous Santos se vem ambos juntos Canonizados naquelle Altar, hum em hum lado, o outro em outro lado: *Cherubim, &c.* porque na vida foraõ dous Anjos, que em hum duo entoãraõ a Deos canticos claros, puros, e sonoros, em hum dialogo lhe cantãraõ louvores com voz taõ clara, pura, e sonora, que mereceraõ a soberana gloria da Canonizaçaõ: *Sint limbu vestri, &c.*

Te

Tenho repartido o meu papel, tenho lançado as linhas; mas para a minha Capella me resta ainda a figura principal; e pergunto quem scria o Mestre daquella Capella? Debaixo de q̄ compasso cantariaõ os nossos Santos feitos Anjos o seu duo? Seria por ventura aquelle grande Musico S. Francisco Xavier, aquelle Divino Orfeu, que com o sonoro canto da sua cithara domou a braveza de tantas feras, quantos foraõ os Indios, que converteu aquelle prodigioso Amfiao, que com o dulcissimo alento da sua voz derreteu a dureza de tantos marmores, quãtos foraõ os Japonitas, q̄ baptizou, q̄ só em huma Sonata, q̄ fez no cabo da Pescaria, qual outra Serea encantadora, attrahio para Deosmais de quarenta mil Almas? Bem podia ser: mas não foy este o Mestre da Capella. Contentese hoje S. Francisco Xavier com a gloria de ter dous Irmãos, que na vida cantaraõ com tanta graça, que passãtaõ a ser Cantores Angelicos là deffa Corte do Ceo. Seria por ventura o compasso daquelle grande Mestre Santo Ignacio de Loyola, que na persuasão da Fè Catholica, na prègação da Ley Evangelica foy hum sonoro clarim, que com a graça da sua voz levou a traz de si para o Ceo tantas Almas, quantos foraõ os peccadores, que tirou do miseravel estado da culpa, aquelle grande Musico, que hoje se acha Mestre, não menos que de trinta e oito Companhias divididas em mil e quatrocentos e quarenta e cinco Coros, isto he, hoje se acha Mestre de trinta e oito Provincias, repartidas em mil e quatrocentas e qua-

Cathal. So.
ciet.

renta e cinco Casas? Bem podia ser, mas não foy: satisfaga-se hoje o grande Mestre São Ignacio de Loyola com o prazer de ser Compositor de huma Regra, que dá Santos aos pares; as mais Regras para darem hum Santo, passão-se muitos seculos, para fazerem hum Santo são necessarios muitos annos; porém a Regra, que compoz Santo Ignacio de Loyola, não só dá Santos dous a dous, mas para os fazer bástão-lhe poucos annos, bástão-lhe poucos mezes. O nosso Santo Luis Gonzaga só cinco annos com pouca differença esteve cingido com aquella santa roupeta, o nosso Santo Estanislao Kostka só dez mezes pouco mais, ou menos viveu dentro dos claustros do seu Convento.

Pois então quem seria o Mestre daquella Capella? Eu o direy, foy o Senhor da Capella, o Senhor da Companhia; de quem era aquella Capella, e aquella Companhia? De JESUS, pois de JESUS era o compasso de Christo; que foy aquella Divino Mestre, que não só compoz a letra, mas a Solfa do Evangelho, que deu as regras para os nossos Santos cantarem como Anjos com voz clara, pura, e sonora, que lançou as linhas para os nossos Santos cantarem pelo ponto da mais elevada perfeição: *Duo autem jubentur, & lumbos restringere*. Exahi Christo dando as regras para os nossos Santos cantarem com voz clara, e voz pura: *Et lucernas tenere*. Exahi dando as regras para cantarem com voz sonora: *Nec ergo castitas magna est sine bono opere, nec opus bonum est aliquod sine castitate*, exahi lançando as linhas para os nossos Santos

S. Greg.
Homil 13.
in Evang.

Santos cantarem pelo ponto da perfeição: logo a JESUS toca o compasso, a Christo Sacramentado: Christo foy o primeiro Musico da Ley da graça, que na instituição daquelle Divinissimo Sacramento nas vesperas da sua morte cantou como hum Cysne, dizem os Evangelistas Sagrados: *Hymno dicto*, verte o Grego: *Hymno cantato*: Christo foy aquelle Divino Mestre, que naquelle Sacramento cantou com tanta consonancia, suavidade, e melodia, que levou atraz desy os ouvidos de todo o Mundo, diz Santo Augustinho: *Sacramento Corporis Christi subjugatus est totus* Lib. 2. ad *Mundus*: Logo bem digo eu que vemos hoje os Sancta in nossos dous Santos Canonizados naquelle Altar, Agni Euhum em hum lado, outro em outro lado: *Cherubim, &c.* Porque na vida foraõ dous Anjos, que debaixo do compasso de Christo Sacramentado em hum duo entoãraõ a Deos canticos claros, puros, e sonoros, em hum Dialogo, sendo Christo Sacramentado Mestre da Capella, lhe cantãraõ louvores com voz taõ clara, pura, e sonora, clara pela Castidade, pura pela pureza, sonora pela consonancia de suas obras, que mereceraõ a soberana gloria da Canonizaçãõ: *Sint lumbi vestri praecincti, &c.* Agora sim, agora està perfeita a Companhia, agora fica Divina a Capella, só me resta a graça.

AVE MARIA.

Sint

Sint lumbi vestri praecincti, &c.

FOrão os nossos dous Santos aquelles dous prodigiosos Cantores, que nos progressos das virtudes cantarão sempre por ponto de augmentação, cantarão com tanta graça que passáráo a ser Anjos da Capella; forão suas virtudes huma solfa celeste, que no fragil papel da vida cada huma fazia a sua figura, todas ellas o seu papel. As finezas dos seus extremos eraõ as linhas, os actos meritorios as figuras, a repetição dos actos de Deos os §, as coufas celestes as maximas, as terrenas as minimas; a obediencia o guiaõ, os preceitos da Ley de Christo o cõpasso, o seu Estatuto a Regra, a perfeição o ponto; e com esta solfa cantarão com tanta graça, que cantarão como Anjos, pois cantarão sempre com voz pura, e com voz clara; e ainda que os nossos Santos não fizessem em sua vida outro milagre, prodigio, ou maravilha mais que o cantarem até a morte com voz clara, e com voz pura, conservando a Castidade, e pureza, isso só bastava para serem hoje ambos juntos dignamente Canonizados naquelle Altar, não só por Santos, mas pelos mayores Santos.

Hum grande Musico nos ha de provar o conceito, hum Musico, que antes de nascer já cantava.

Luc. cap. 1. va: *Exultavit infans*, hum Musico, que em entoar

Matth. c. 3. louvores a Deos todo era voz: *Ego vox*; o grande Baptista digo, a quem Christo canonizou não só por Santo, mas pelo Santo mayor de todos os San-

Santos, por hum Sanro, a quem nenhum outro excedeo a quem nenhum outro igualou: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista.*

Deste grande Santo fala o Evangelista Aguia, e affirma que em toda a sua vida não obrára prodigio, milagre, ou maravilha: *Signum fecit nullum.* Joan. Cap. 1:

Pois valhame Deos, a hum varaõ, que em toda a sua vida não fez milagre algum, prodigio, ou maravilha, ha Christo de canonizar não só por Santo, mas pelo mayor de todos os Santos: *Inter natos, &c.* Sim, porque foy o grande Baptista hum Sanro, que conservou a primeira graça até a morte, que conservou a virrude da Castidade, e pureza illesa por toda a vida, foy hum São, que pela Castidade, e pureza passou a ser Anjo: *Mitto Angelum meum,* foy hum Santo, que como Anjo entou a Deos Canticos claros, e puros: *Exultavit in fans.* Ah fim, pois o grande Baptista conserva a primeira graça até a morte, conserva sempre illesa a Castidade, e pureza, com ellas passa a ser Anjo, e entoa a Deos canticos claros, e puros? Pois, ainda que não faça outros milagres, isso só basta para ser canonizado, não só por Santo, mas pelo mayor de todos os Santos: *Inter natos, &c.* Marc. c. 1:

Os nossos Santos muitos milagres, e prodigios obrarão em sua vida, pois do nosso São Luis Gonzaga consta do seu Processo que se fez em Castelhon, que ahi fizera quarenta e quatro milagres, dos quaes algũs sahiraõ justificados naquelle mais recto, e escrupuloso Tribunal de todo o Mundo, que he a sagrada Congregaõ dos Ritos em Roma.

ma nas causas dás Canonizaçoens dos Santos, aonde não ha virtude, milagre, ou profecia, que não suba a hum rigoroso exame, e experiente huma subtil anatomia, e todo o milagre, que alli sahe justificado, he porque irrefragavelmente consta sua certeza; alguns milagres pois dos nossos Santos alli se julgãrão provados; porém, ainda que os nossos Santos não fizessem esses milagres, prodigios, e maravilhas, como foraõ huns Santos, que conservãrão a primeira graça até a morte, a virtude da Castidade, a pureza illéa por toda a vida, que por esta virtude passãrão a ser Anjos, e que sempre cantãrão no seu duo a Deos louvores com voz clara, e com voz pura, isso bastava para serem Canonizados, não só por Santos, mas pelos mayores de todos os Santos, por huns Santos, a quem nenhum outro excedesse, a quem nenhum outro igualasse: *Internatos, &c.*

Porém reparo em que, dizendo o Evangelista São João que o grande Baptista não obrãra milagres, ou prodigios em sua vida, affirma Santo Ambrosio que fora o mayor dos Santos, porque sua vida fora hum milagre continuado: *Erat miraculum quasi continuatum.* Pergunto qual seria esse milagre continuado? Foy o conservar sempre a mesma graça até a morte. Recbeu o Baptista a primeira graça no ventre de sua mãy: *Antequam exires de vulva, sanctificavi te*; e essa mesma graça conservou por toda a vida, e conservar a primeira graça até a morte he hum tão grande milagre: *Erat miraculum*, que esse bastava para o

Bap-

Jer. v. 5.

Baptista ser canonizado pelo mayor de todos os Santos: *Inter natos, &c.* os nossos Santos depois que receberam a primeira graça no Baptismo, repetirão sempre a mesma até a morte, conservarão a virtude da Castidade illesa por toda a vida, cantando canticos claros, e puros; e como este era o mayor milagre, esse só bastava para os nossos Santos serem Canonizados pelo mayores Santos: *Inter natos, &c.*

Mas assim haviam de cantar os nossos Santos, sempre com a mesma graça, tornando aos §§. com voz clara, e voz pura, que como era mayor o milagre, o deviaõ continuar, e repetir até a morte; pois quando os milagres são tão grandes, os prodigios tão superiores, que se não podem fazer outros, que os excedaõ, ou iguaem, repetem-se sempre os mesmos: *Filius meus es tu, ego hodie genui te;* David in Psalm. 2. pela boca do Profeta Rey diz o Eterno Padre a seu Eterno Filho, que he seu Filho, mas que inda hoje o gerara. Notavel texto na verdade! Todos sabem que o Padre he *ab Eterno*; o Filho he *ab Eterno*, o Espirito Santo he *ab Eterno*: *Aternus Pater, Aternus Filius, Aternus Spiritus Sanctus*, diz Santo Athanasio; logo se o Athanas, in Symb. Filho he *ab Eterno*, como diz o Pay que sim he Filho seu, mas que hoje o gerara? De mais a particula *genui* demonstra geração preterita, e a particula *hodie* denota geração presente: logo se o Eterno Padre tinha gerado a seu Filho de preterito *genui*, como diz que ainda hoje o gera de presente, *hodie*? Dizey, assim he; o Padre Eterno ge-
rou

Athan in
Symb.

rou a seu Filho na eternidade, porque taõ eterno he o Padre, cõmo o Filho, como o Espirito Santo, e posto que o Padre tenha prioridade de origem a respeito do Filho, com tudo essa prioridade naõ offende a eternidade: *In hac Trinitate nihil prius, aut posterius*; mas gerou a hum Filho taõ immenso, taõ infinito; e Omnipotente, que naõ podia gerar outro, que o igualasse, ou excedesse, e a razão (q' eu naõ dera, senaõ estivera em hũ pulpito, que juntamente he cadeira) vem a fer, porque, posto que a potencia generativa do Pay. seja infinita, Omnipotente, e immensa, como o termo gerado he tambem infinito, immento, e Omnipotente, fica essa potêcia quasi exhausta para gerar outro filho. Ah sim, pois o Padre gerou na Eternidade hum Filho taõ infinito, Omnipotente, e immenso, quenaõ pòde gerar outro; que o iguale, ou o exceda, continue logo, e repita essa geraçãõ de tal forte, que sendo *ab Eterno*, ainda hoje permanença, pois quando as maravilhas sãõ taõ superiores, que se naõ podem fazer outras, que as excedaõ, e igualemente, continuaõ-se, e repetem-se sempre as mesmas: *Filius meus es tu, ego hodie genui te*. Desta maneira cantãõ os nossos Santos, sempre com a mesma graça, com voz clara, e voz pura, porque como era o mayor milagre: *Erat miraculum*, o deviaõ repetir, *quasi continuatum*.

Mas desta maneira haviaõ de cantar os nossos Santos, tornando aos §§. no seu duo, porque a isso os guiava o compasso, que Christo Sacramentado lhes fazia, a isso os dirigiaõ as regras, que o

Divino

Divino Mestre. Ihes dava naquêlle Sacramento. Instituhio Christo aquelle Divinissimo Sacramento primeiramente debaixo das especies de paõ: *Hoc est Corpus meum*, torna a repetir a mesma instituição de baixo das especies de vinho: *Hic est Calix Sanguinis mei*; Na Hostia està Christo assim como està nos altos Ceos; no Calix està Christo assim como està nos altos Ceos; na Hostia està Corpo, Alma, e Divindade; no Calix està Corpo, Alma, e Divindade, na Hostia està formalmente o Corpo, e por concomitancia o Sangue, no Calix està formalmente o Sangue, e por concomitancia o Corpo: logo se na Hostia està o mesmo q̃ està no Calix, se no Calix està o mesmo, q̃ està na Hostia, tendo Christo instituido aquelle Sacramento na Hostia, para que o torna a instituir no Calix? Direy, aquelle Sacramento foy o mayor milagre, e prodigio, que Christo obrou na sua vida: *Miraculorum ab ipso faetorum maximum*. Ah sim pois aquelle he o mayor milagre, e prodigio de Christo, repita-o logo, e continue-o em duas especies, porque quando os milagres são tão maximos, que se não podem fazer outros, que os excedaõ, ou iguaem, continuã-se, e repetem-se sempre os mesmos: *Hoc est Corpus meum, &c.*

He opiniaõ communissima entre os Theologos, e Santos Padres que aquelle Divinissimo Sacramento se hà de conservar para sempre na Gloria, que Christo ha de permanecer Sacramento do por toda a Eternidade no Ceo; pois se aquelle Sacramento foy instituido para Paõ dos ho-

mens:

S. Thom.
Opuscul.

mens: *Panem Angelorum manducavit homo*, e os homens o naõ haõ de commungar depois de se acabar o Mundo, para que se ha de conservar Christo Sacramentado por toda a Eternidade no Ceo? Direy, aquelle Sacramento foy o maximo milagre das obras de Christo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*; e quando os milagres saõ taõ grandes, que se naõ obraõ outros, que os excedaõ, e iguaem, conservaõ-se para sempre.

E temos visto como os nossos dous Santos estaõ ambos Canonizados naquelle Altar, porque na vida forãõ dous Anjos, que louvãõ a Deos em hum duo com voz clara, e com voz pura, debaixo do compasso de Christo Sacramentado, clara pela Castidade, pura pela puteza: *Sint lumbi præcincti, &c.*

Vejamos agora como tambem cantãõ com voz sonora. Faça pausa o nosso Santo Estanislaõ Kostka, entre sô a cantar sua letra o nosso Santo Luis Gonzaga, e cante com voz sonora pela consonancia de suas obras.

Huma das obras de mayor consonancia aos ouvidos de Deos, que fez o nosso Santo, foy o voto de Castidade: *Non vox, sed votum cantat in aure Dei*, diz Santo Agustinho. Achava-se o nosso Santo de idade de oito annos na Cidade de Florença de joelhos diante de huma Imagem da Virgem Maria Senhora nossa da Annunciada, de quem era esppcial devoto, (porque naõ pôde ser Santo quem naõ he devoto da Mãe de Deos) fez voto de Castidade, foy hum voto vivo, que conservou

fervou sempre illeso até a morte, e com este voto cantou pelo ponto da mais elevada perfeição, e pelo alto da mais sublime Santidade.

Escreve S. Paulo aos Romanos, e dylhes assim: Oh là, ò Romanos, se quereis chegar ao cume da Santidade, ao apice da perfeição, haveis de fazer voto, e sacrificio de vossos corpos a Deos, mas esse sacrificio, e voto ha de ser vivo, e não morto:

Obsecro vos, fratres charissimi, ut exhibeatis corpora vestra Deo hostiam viventem. Que dizeis, S. Paul. ad Rom. c. 1.

Apostolo Sagrado, que prégais, Prêgador das Gentes; vòs como tão versado nas Divinas letras bem sabeis que o que mandava a Ley antiga, era que se fizessem sacrificios de corpos mortos a Deos, que primeiro se matassem, do que se offercessem em holocausto; como dizeis logo aos vossos Romanos que, se querem chegar ao sublime ponto da perfeição, ao alto da Santidade, fação voto, e sacrificio, mas que seja voto vivo, e não morto, *hostiam viventem*? Direy, ahi ha voto, e Sacrificio vivo, e ha voto, e Sacrificio morto, ha voto, e Sacrificio espirital, e ha voto, e Sacrificio material: *Hostia alia est spiritualis, materialis altera*, diz Santo Thomàs. O voto, e Sacrificio vivo espirital he aquelle voto, que se conserva até a morte, o voto, e Sacrificio morto material he aquelle voto, que repetidas vezes fenecce; o voto, e Sacrificio vivo espirital he o quen as chammass se acende; o voto, e Sacrificio morto material he o que nos incendios acabou, o voto vivo he o que dura sempre illeso até a morte; o voto

morto he ò que em qualquer tentativa declina. Ah fim, diz São Paulo, quereis vòs, ò Romanos, chegar ao cume da mais suprema Santidade, da mais elevada virtude, pois fazey sacrificio de vossos corpos, fazey voto de Castidade a Deos, mas seja com voto vivo, que sempre dure, que não feneça atè a morte: *Obsecro vos, &c.*

Fibed in
vita.

O nosso Santo fez sacrificio de seu corpo, e voto de Castidade a Deos, e o conservou taõ illeso atè a morte, que nem com huma leve tentativa o chegou a offender, como disse o Cardial Belarmino, tendo sido seu Confessor, e com este voto sempre vivo cantou pelo ponto da mais elevada Santidade, pelo alto da mais superior perfeição: *Non vos, &c.*

Naõ parou aqui a consonancia do nosso Santo, ainda passou a vante a sua solfa, pois não so cantou canticos claros, puros, e sonoros, mas chegou a ter auctor de consonancias, e compolitor de differenças em melodias. Por falecimento de Horacio Gonzaga, grande Principe, e tio do nosso Santo, sobre seus Dominios, e Senhorios se levantou huma bellicosa demandã, e contenda entre o Duque de Mantua, e o Marquez de Castelhon Rodolfo irmão segundo de S. Luis Gonzaga, a favor de que havia renunciado os seus Estados com consentimento do Emperador, por lhe serem feudatarios, quando se recolheu ao Sagrado da Religião da Companhia, e tendo o litigio ao principio politico, e civil, se ardeu de forte, como fazem todos, que chegam a termos de ser ruina de muitas vidas, e per-

perdição de muitas Almas.

Empenhaõ-se varios Principes da Europa para compoerem aquellas differenças, e unirem aquelles extremos; porèm estava já o negocio em taes pontos, que não bastaraõ suas forças, e parece que só as milagrosas poderiaõ naquelles termos ser as compositoras daquellas opposiçoens. Encomenda o nosso Santo o negocio a Deos, e mandado pela obediencia do seu Geral procura ao Duque de Mantua, e ao Marquez de Castelhon; cousa maravilhosa! Logo sem demora compoz aquellas differenças em suaves melodias, unio aquelles extremos em sonora amifade. E esta acção só bastava para o nosso Santo ser hoje canonizado por Santo naquelle Altar.

Para os justos serem canonizados por Santos na Ley da graça duas cousas se requerem, a primeira que estejaõ no Ceo gozando da clara vista de Deos, a segunda, que na vida obrem algumas acçoens milagrosas, e excellentes; por isso excitando os Theologos, Santos Padres, e Canonistas aquella questão: Se hum menino recém nascido logo ao depois de baptizado voar felizmente ao Ceo, pôde ser canonizado? Resolvem que não, e a razão vem a ser, porque, posto que esteja no Ceo gozando da Bemaventurança Eterna, com tudo não obrou na vida prodigios, e maravilhas: o nosso Santo pois muitos milagres fez nesta vida, mas, aindaque não obrasse outra acção prodigiosa, mais que o ser compositor da quellas differenças em suaves melodias, daquellas opposiçoens em

sonoras amifades, e consonancias, isso só bastava para hoje ser canonizado por Santo.

Sempre reparey em que sendo as tres Pelloas da Sãtissima Trindade não só Sãtas, mas Santissimas, pois todas tres constituem huma Trindade individua, só à terceira Pessoa chamamos por Antonomasia a Santa: *Spiritus Sanctus*; pois valham-me Deos, se tão Santo he o Pay, como o Filho, como o Espirito Santo, porque não chamamos ao Pay Santo, ao Filho Santo, assim como chamamos ao Espirito Santo: de sorte que a primeira Pessoa se ha de chamar só Pay, a segunda Filho, e a terceira não só Espirito, mas Espirito Santo? Sim, e a razão he, porque entre o Pay, e o Filho ha huma grande differença, e opposição, que os Theologos chamaõ relativa, pois o Pay he principio generativo, e o Filho termo gerado, e quem compoem esta differença, e opposição entre o Pay, e o Filho, he o amor nocional, que he o Espirito Santo, diz Santo Thomàs: *Spiritus Sanctus est vinculum inter Patrem, & Filium*. Assim pois a terceira Pessoa he a compositora daquellas differenças em suaves melodias, he a que une aquelles extremos, aquellas opposições de tal sorte, que sendo as Pelloas da Santissima Trindade entre si realmente distinctas, tão hum só Deos: *Unus est Deus* diz Santo Athanasio: Seja logo esta Pessoa só por Antonomasia a Santa: *Spiritus Sanctus*, porque he tão elevada, tão excellente a acção de compor differenças em consonancias, que esta basta para canonizar por Santo: *Spiritus Sanctus*.

Athan. in
Symb.

O nosso Santo pois muitas acçoens obrou excellentes, e prodigiosas, nellas cahrou com grande suavidade lã nos ouvidos de Deos; porẽm esta acção de ser compositor de differenças em consonancias, de unir opposicoens em melodias, só bafava para canonizar ao nosso Santo *Santo* por Antonomasia: *Spiritus Sanctus*.

Porẽm assim havia de obrar o nosso Santo, passando a ser compositor de consonancias, unindo differenças em melodias, pois a isso o guiavaõ as regras, que Christo lhe estava dando naquelle Sacramento; a isso o dirigia o compasso, que Christo Sacramento lhe fazia como Mestre daquelle duo.

He muito para notar em que sendo todos os Sacramentos Santos, pois todos são instituidos por Christo, e causativos da graça, só o Sacramento do Altar seja por Antonomasia o Santissimo: *Sanctissimum Eucharistiae Sacramentum*. Valhame Deos! Nos mais Sacramentos ha Christo de ser só Santo, e no Sacramento do Altar canonizado por Santissimo; *Sanctissimum?* Sim, porque naquelle Sacramento està Christo sendo compositor das mayores differenças em sonoras consonancias, das mayores opposicoens em suaves melodias: *Christus in Eucharistia melos*, diz São Bernardo; que mayor differença; opposição; e repugnancia, do que estarem os accidentes sem o arrimo da sua substancia? Pois naquelle Sacramento estão os accidentes de pão fóra de todo o logeito. Que mayor repugnancia, opposição, e differença,

Supra Cát.
Serm. 15.

rença, doque Christo, que he hum varaõ perfeito, estar collocado no breve circulo daquella Hostia? Pois pelo seu ubi diffinitivo, não só está todo em toda a Hostia, mas todo em qualquer parte da Hostia. Que mayor differença, repugnancia, e opposição, do que converterse a substancia de paõ na substancia do Corpo de Christo? Pois naquella Hostia por força das palavras da Consagração se converteu toda a substancia de paõ na substancia do Corpo de Christo. Ah sim, pois Christo naquella Hostia está sendo compositor de differenças em consonancias, de opposições em melodias? Seja logo muito embora nos mais Sacramentos Santo, mas alli ha de ser Santissimo, porque he esta acção de compor differenças em consonancias tão elevada, que ella só basta para canõizar não só por Santo, mas por Santissimo: *Santissimum Eucharistiae, &c.*

O nosso Santo varias acçoens obrou de grandes consonancias, porèm esta de chegar a ser compositor de differenças em consonancias, de opposicoens em melodias foy tão superior, que ella só basta, não só para ser canõizado por Santo, mas a respeito dos mais Santos por Santissimo: *Santissimum.*

E temos visto como São Luis Gonzaga está canõizado dignamente naquelle Altar, não só por Santo, mas pelo mayor dos Santos, e a respeito dos mais Santos por Santissimo: porque na vida foy hum Anjo, que debaixo do compasso de Christo Sacramentado cantou louvores a Deos com

com voz mais clara, mais pura, e mais sonora: *Sint lumbi vestri praecincti.*

Entre já o nosso Santo Estanislao Kostka a cantar tambem a sua letra com voz sonora; lá cantou no principio com voz clara, e voz pura no seu duo, clara pela Castidade; pura pela pureza: entre agora a cantar com voz sonora pela consonancia das suas obras, pois não só foy o nosso Santo o prototypo da pureza, mas o espelho da innocencia, e retrato da obediencia, o theatro da mortificação, o epilogo da perfeição, o trofeo do amor Divino, o compendio da virtude; foy hum Santo, que observou de maneira os Mandamentos da Ley de Deos, os preceitos da sua Regra, que em toda a sua vida não chegou a commetter hum só peccado mortal, e nestas boas obras cantou com tanta consonancia, suavidade, e melodia, que não só roubou as vistas ao seu Divino Mestre JESUS, mas tambem lhe cativou o coração, sendo Iman de seus affectos. Encontra hum mancebo a Christo nosso bem, e fazlhe esta pergunta: *Magister* Matth. c.
bone, quid boni faciam, ut habeam vitam æternam? 19.
 Soberano Mestre, que farey, que obrarey para ter a dita, lograr a fortuna de conseguir a vida eterna? Respondehe Christo: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata*; se quereis, ó mancebo, ter a dita de conseguir a vida eterna; observay os preceitos, e guarday os Mandamentos, contando-os, e numerando-os; torna a replicar o mancebo: *Omnia observavi à juventute mea*, todos esses S. Marc. c.
 preceitos, e Mandamentos, que me numerais, ó 10.

Divino Mestre, tenho eu observado na minha mocidade: *Omnia observavi à juventute mea*, e diz o Evangelista que logo JESUS lhe puzera os olhos, e o amara com grande extremo: *JESUS autem intuitus eum, dilexit eum*; pois valhame Deos, que fez este mancebo, para Christo o fazer unico objecto da sua vista, e emprego de seus affectos? *JESUS autem; &c.* Direy, observou todos os preceitos, guardou todos os Mandamentos; mas isso fizeram todos os Santos, pois não pôde ser Santo quem não guarda os Mandamentos: logo, se JESUS não fez esta fineza aos mais Santos, que mais concorreu neste mancebo para obrar por elle este excesso? O mesmo Texto o diz: *Omnia observavi à juventute mea*, guardou todos os preceitos na sua mocidade; os mais Santos observaram os Mandamentos, huns no estado da consistencia, outros na declinaçã, porèm aquelle mancebo no estado da mocidade, *à juventute mea.* E observar todos os Mandamentos no estado de moço, em que he tão forte, continua, e vehemente a guerra dos tres inimigos da Alma, oh que isto he cantar com tanta suavidade, e consonancia, que não só rouba as meninas dos olhos de JESUS, mas lhe cattiva os affectos do coração: *JESUS autem, &c.* O nosso Santo na sua mocidade guardou os preceitos, e Mandamentos de forte, que não commetteu hum só peccado mortal, porque faleceu na idade de dezanove annos com pouca differença, e he o Santo mais novo Confessor, que se acha canonizado na Igreja de Deos:

Deos: O nosso Santo São Luis Gonzaga acabou o curso da tua vida na idade de vinte e tres annos pouco mais, ou menos: porèm o nosso Santo Estanislao Kostka na idade de dezanove annos lhe cortou a tiranna Parca os fios à vida; e observar hum mancebo de dezanove annos todos os preceitos, e Mandamentos, sem commetter huma só culpa grave na idade, em que he tão forte, continua, e atroz a guerra dos inimigos da Alma; oh que isto he cantar com tanta suavidade, melodia, e consonancia, que não só cativa as meninas dos olhos a JESUS, mas he o Iman, e o unico emprego de seus affectos: *JESUS autem, &c.*

É não só cativou o nosso Santo com a sua consonancia o coração de JESUS, mas também à Virgem Maria Senhora nossa. Achava-se o nosso Santo doente em huma cama, e era tal a consonancia da sua conformidade, a melodia da sua paciencia, a suavidade dos actos de amor de Deos, que a Virgem Maria obrigada de tanta consonancia o foy visitar à cama, e lhe deixou ficar nos braços o seu Menino JESUS da forte que o vemos pintado naquelle Altar.

Costuma a Igreja nossa Mãe mandar retratar aos seus Santos, naquella fórma, figura, e com aquellas insignias, conque Deos os fez particulares no Mundo; Moysés se pinta com a vara na mão, porque a sua vara foy instrumento dos seus milagres, e São Pedro com as chaves, porque a sua mayor excellencia foy o poder, que teve na terra sobre as portas do Ceo; e São Paulo com a espada,

espada, porque sua mayor prerogativa foy a sua doutrina, espada que nos estragos da synagoga conseqüiu para o Ceo os mais gloriosos triunfos; o nosso Santo com o Menino nos braços, porque a sua mayor gloria foy a consonancia das suas obras, com que poz a Deos da sua mão: a vara na mão de Moysés significa os milagres, as chaves na mão de Pedro o poder, a espada na mão de Paulo a doutrina, o coração na mão de Augustinho o amor, a pedra na mão de Jeronymo a penitencia, a palma nas mãos dos Martyres a constancia, e na mão das Virgens a pureza; o Menino na mão do nosso Santo a consonancia de suas obras; e este favor, e esta honra, que o Menino Deos fez ao nosso Santo de se lhe collocar nos seus braços bastava para hoje ser canonizado por Santo naquelle Altar.

Daniel.c.
2.

Quando aquelles tres meninos sahiraõ illesos da fornalha de Babylonia, em que os havia metido Nabuco por não adorarem a estatua, pedirã a Deos lhes assistisse com a sua misericórdia pelos merecimentos de Abrahaõ, seu a mado, de Isac seu seruo, e de Jacob, seu Santo: *Neque auferas misericordiam tuam à nobis per Abraham dilectum tuum; per Isac seruum tuum, & per Israel Sanctum tuum*; que o nome de Jacob, e de Israel he o mesmo, pois este he o nome, que Deos impoz a Jacob: *Neque ultra vocaberis Israel, sed Jacob erit nomen tuum.*

O meu reparo só he, em que entre aquelles tres Patriárças só Jacob fosse canonizado por Santo:
Per

Per Jacob Sanctum tuum; pois valhame Deos, dos outros Patriarcas o primeiro ha de ser amado, o segundo servo, e só Jacob, que he o terceiro, ha de lograr a gloria da Canonizaçãõ de Santo: *Per Jacob Sanctum tuum*? Que mais reve Jacob, que os outros Parriarcãs, ou que menos tiveraõ elles, que Jacob? Direy, Jacob só foy o que teve a dira, e logrou o favor de rer a Deos nos seus braços por huma noire inreira: *Obtinuit Deum in brachiis*; e ainda que Deos se revestio na fôrma de hum varaõ perfeito: *Ecce vir luëtabatur cum eo*, com tudo sempre se lhe collocou nos braços na fôrma de hum Deos menino, porque o nome de varaõ se deu a Christo logo no Nalcimento: *Ecce vir*. Ah sim, pois só Jacob logra o favor, contegue a dita de ter a Deos menino em seus braços, pois he esta honra taõ superior, que ella basta para só Jacob ser canonizado por Santo entre os mais Patriarcas: *Per Jacob Sanctum tuum*.

O nosso Sanro muitas honras, muitos favores recebeu do Ceo, porèm esta dita de o Menino Deos se lhe collocar nos braços pela consonancia de suas obras foy taõ elevada, e taõ sublime, que ella basta para o nosso Santo ser canonizado por Santo: *Per Jacob Sanctum tuum*. Entre Jacob, e o nosso Sanro houve esta differença, que tanto que appareceu a Aurora, logo o Menino Deos pedio a Jacob que o largasse: *Dimitte me, jam enim ascendit aurora*, porque quera fugir dos braços de Jacob para os braços da Senhora, representada na Aurora: *Quasi aurora consurgens*,
porèm

porèm para os braços do nosso Santo fugio dos braços de sua Santissima Mãy, ficando desta sorte incomparavelmente mayor a fineza, que fez ao nosso Santo Kostka, do que a que fez a Jacob; e assim com mais razaõ he o nosso Santo por esta honra hoje canonizado por Santo naquelle Altar: *Per Abraham, &c.* E não só o Menino Deos se collocou nos braços do nosso Santo pela consolação das suas obras, mas tambem se lhe estampou no peito pela melodia de seus affectos: *Non cantans, sed amans cantat in aure Dei.*

Naquelle mesma emfirmidade, em que a Virgem Maria visitou o nosso Santo, se achava elle tão ansioso para commungar a Christo Sacramentado, (cuja consolação se lhe difficultava, por estar doente em caza de hum Herege) que obrigados os Anjos da suavidade dos seus doces, e meritorios dezejos, em companhia de Santa Barbora descerão do Ceo à terra, e visitando ao nosso Santo, lhe deraõ a commungar huma Sagrada Particula, não sendo a ultima vez, que lhe fizeraõ esta fineza. Recebeu o nosso Santo em seu peito aquelle Deos Sacramentado, que já na forma de hum menino tinha collocado em seus braços; e nestas duas estampas resplandeceu o extremo de seu amor, porque quando o amor he fino; e excessivo, o objecto amado, não só se colloca nos braços; mas tambem se estampa no coração, não só se entra na no peito, mas tambem se recebe nos braços: *Pone me ut signaculū super cor tuū, ut signaculum super brachium tuū, quia fortis est ut mors dilectio: E sposa minha,*

minha, diz o esposo à esposa, haveis-me de trazer estampado no vosso peito, e tambem nos vossos braços; os lugares da estampa haõ de ser dous, hum da parte de fóra nos vossos braços, outro da parte de dentro no vosso peito: *Pone me, &c.* Porém esta estampa ha de ser sempre huma, sempre a mesma, e sempre minha: *Pone me*, hey de andar estampado no vosso peito, porque hey de ser o sigillo de vossos affectos, hey de andar estampado nos vossos braços, porque hey de ser o caracter de vossas obras. Valhame Deos! Pois não bastava que o esposo se estampasse no coração da esposa, era necessario que tambem se lhe collocasse nos braços, não bastava que se lhe imprimisse nos braços, era necessario que tambem se lhe collocasse no peito? Direy, bastava, e não bastava; bastava para hum amor vulgar, para hum amor ordinario; não bastava para hum amor fino, e forte; e como o amor daquella hora era tão forte como a mesma morte: *Quia fortis est ut mors dilectio*; por isso o esposo mandou á esposa que a huma estampa accrescentasse outra estampa, à estampa do coração a estampa dos braços: *Pone me*. O nosso Santo com a consonancia das suas obras collocou o Menino Deos em seus braços naquella perigosa doença, pela suavidade de seus affectos, estampou Christo Sacramentado em seu peito, mostrando o fino de seu amor nestas duas estampas, pois quando o amor he extremo, e he forte, o objecto amado não só se ha de estampar no peito, mas tambem collocar nos braços: *Pone me, &c.*

Mas.

Mas assim havia de cantar o nosso Santo com consonancia nas obras, e affectos, sendo taõ sonoros os seus actos de amor de Deos, que juntamente o haviaõ de collocar nos braços, e no peito, porque a isso o dirigiaõ as regras, que Christo lhe estava dando naquelle Sacramento, e o guiava o compasso, que o Divino Mestre Sacramentado fazia ao seu duo. Instituhio Christo aquelle Divinissimo Sacramento primeiramente no Cenaculo em tuas mãos: *Acceptit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas.* Repetio sua renovação no Calvario em seu peito: *De latere Christi exierunt sacramenta,* pois valhame Deos, se Christo tinha collocado aquelle Sacramento em suas mãos, para que o torna a estampar em seu peito, e se o havia de imprimir no coração, para que o colloca em seus braços? Direy, aquelle Sacramento foy o mayor emblema do amor de Christo, e foy o objecto da sua mayor fineza: *Sacramentum amoris* lhe chamou Santo Thomaz, pois por essa razão não só se havia de estampar no peito, mas tambem collocar nas mãos, porque quando o amor he fino, e extremo, o objecto amado não só se estampa nas mãos, mas tambem se colloca no peito, não só se imprime no coração, mas tambem nos braços: *Acceptit panem, &c. De latere Christi, &c.*

E temos visto como os nossos Santos estaõ ambos juntos dignamente canonizados naquelle Altar, hum em hum lado, o outro em outro lado: *Cherubim unus sit, &c.* porque na vida foraõ dous Anjos, que em hum duo debaixo do compasso de Christo

Christo Sacramentado entoãraõ a Deos canticos claros, puros, e sonoros, em hum dialogo, sendo Christo Sacramentado Mestre da Capella, louvaraõ a Deos com a voz mais clara, pura, e sonora, clara pela Castidade, pura pela pureza, sonora pela consonancia das boas obras: *Sint lumbi vestri præcincti, &c.*

O' meus Gloriosos Santos, jã que na vida nos contrapontos das virtudes fizestes consonancias Angelicas, entray agora depois da morte a ser Anjos Cantores là dessa Corte do Ceo, jã que na vida na terra não quizestes ser homens Principes, nem Principes dos homens, entray agora depois da morte nesse dilatado Reino do Empyrio a ser Santos Principes, e Principes dos Santos, jã que na vida por fugirdes aos applausos das creaturas, vos trasladastes do theatro do Mundo para esse Coro de Querubins; entray agora depois da morte no dia da vossa Canonizaçaõ là na Corte Celestial a receber os applausos de tantos Anjos vossos Irmãos, quantos são os filhos desta Sagrada Religiaõ, que com vosco ahi hoje fazem companhia; recebey os applausos de seis Santos canonizados, e hum beatificado vossos companheiros, que ahi hoje vos entoã vivas, recebey os applausos de mais de quinhentos Martyres, sendo destes cento e cinco Portuguezes, que como filhos do grande Mestre São Ignacio de Loyc'a hoje com suas palmas nas mãos ahi applaudem vossos triunfos: e se na Canonizaçaõ do Santo dos Santos todos os Bemaventurados vestidos de galas brancas: *A-*

Naxeta in
Serm. D.
Ignat.

miñi

Isay.6.v.i. *mitti vestimentis albis* se banharão em tanta gloria, q̃ superabundando no Ceo chegou a encher toda a terra: *Plena est omnis terra gloria ejus*, quem duvida que no dia da vossa Canonizaçãõ seraõ tantos os graos de gloria nesse Empyrio, que naõ só bastarãõ para faciaem a todos os habitadores da Patria, mas tambem sobejarãõ para se repartirem com todos os navegantes da via; assim o esperamos por vossa intercessãõ, assim volo rogo reverente, para com vossa protecçãõ irmos todos professar vossa companhia là na Eterna Gloria: *Ad quam nos perducatur, &c.*

F I M.



Na tarde deste dia pelas tres horas sahiraõ do Religiosos Collegio de Nossa Senhora do Populo com Cruz de Santo alçada em fórma de Procissão os muito Reverendos Padres Eremitas taõ benemeritos da Companhia, e com especialidade do Collegio de São Paulo desta Cidadé, os quaes, como Filhos da Aguiã Africana, o grande Padre, e Luz da Igreja Santo Agustinho, com remontados voos se avisinharão ao Ceo luzido do Templo, e pondo os olhos fitos no Sol Sacramentado, feita profunda adoração, começaraõ a solemnizar as primeiras Vesperas do segundo dia do Triduo, dando a ellas principio o Reverendissimo Frey Feliciano de JESUS, Prior que foy no seu Convento das Ilhas, Secretario da Provincia, Mestre da Ordem, Examinador Synodal deste Arcebispado, e actualmente Reitor do seu Collegio de Nossa Senhora do Populo desta Cidade; e ajuntando-se a grave consonancia do canto Gregoriano, em que estes Religiosos tanto se esmeraõ, as suavidades das vozes, e instrumentos musicos, se acabaraõ as vespervas, offerecendo no enserramento do Santissimo o incenso costumado em holocausto, e cheiro de suavidade.

Na manhã da segunda feira a hora competente voltou da mesma sorte a esclarecida Familia dos Reverendos Padres Eremitas; e desencerrado o Senhor se deu principio à Missa solemne, e como tinha chegado ao Collegio da Companhia a Oração propria, com que sua Santidade o Santissimo Padre Benedicto XIII. tinha em Roma celebrado

a solemnidade destes Santos, se cantou na Missa e he a seguinte: *Deus Innocentiae Dator, ac restitutor, qui Sanctos Confessores Aloisium, & Stanislaum mirabili vitae condore ab ipsa adolescentia illustrasti, concede famulis tuis acceptam innocentiae stolam culpae sordibus non polluere, & contractis jam maculis jugibus lacrymis emundare. Per Dominum nostrum, &c.*

A tempo conveniente tomada a benção ao Senhor, fez seu Elogio aos Santos o Reverendissimo Padre Mestre Frey Ignacio da Cunha benemerito Filho do grande Patriarca Santo Agutinho, Lente jubilado na Sagrada Theologia, e Examinador Synodal do Arcebispedo Primaz, bem conhecido nesta Cidade por sua virtude, e letras, as quaes se podem manifestar pelo Panegyrico, que se segue.



S E R M A Õ
SEGUNDO DA CANONIZAÇAM DOS GLO-
riosos Santos

L U I S G O N Z A G A ,
E
E S T A N I S L A O K O S T K A ;

P R E G A D O
E M O S E G U N D O D I A D O S O L E N N I S S I M O
T r i d u o , q u e c o m a s s i s t e n c i a d o D i v i n í s s i m o S a c r a m e n t o
c e l e b r o u o C o l l e g i o d e S a ã P a u l o d a C o m p a n h i a d e
J E S U S d a C i d a d e d e B r a g a e m 28. d e J u l h o
d e 1727.

P E L O M U I T O R E V E R E N D O P A D R E M E S T R E
F r . I G N A C I O D A C U N H A ,
R E L I G I O S O D A I L L U S T R E O R D E M D E S A N -
t o A g u s t i n h o , L e n t e J u b i l a d o n a S a g r a d a T h e o l o g i a , e
E x a m i n a d o r S y n o d a l d o A r c e b i s p a d o d e B r a g a , & c .





*Beati serui illi, quos, cum venerit Dominus, inuen-
rit vigilantes, faciet illos discumbere.* S. Luc. c. 12. n. 37.

UE tão gloriosa te considero hoje, ò preclaríssima, e amabilíssima Companhia de JESUS. Senhor, se sempre admiravel, como diz David, nos vossos Santos: *Mirabilis Deus in Sanctis suis*, hoje nos dous canonizados, que vieraõ à Companhia, Santo Estanislao Kostka, e Saõ Luiz Gonzaga: *Modò venerunt ad me duo adolescentes*, ainda mais admiravel. Sim Senhor, ainda mais, porque, se Ifaias diz que vos vio em hum excelso throno, e junto ao mesmo throno dous Serafins, que com alternadas vozes por tres vezes vos canonizavaõ por Santo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*; heyde dizer hoje que hum, e outro assim saõ já com vosco a mesma cousa na Gloria, que saõ dous Serafins, que canonizandovos a vòs: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, por singulares, e como singulares igualmente se canonizaõ a si: *Alter ad alterum Sanctus, Sanctus. Mirabilis Deus in Sanctis suis.*

Psal. 67.

Reg. 1. 4.
c. 5. n. 22.

Que tão gloriosa te considero hoje, ò preclaríssima, e amabilíssima Companhia de JESUS. Sempre

Lucan.

gloriosa, porque à semelhança do Nilo, que nem ainda no nascimento nenhum já mais o vio pequeno: *Non licuit parvum te Nile videre*; para Deos, e para os homens logo nasceste grande quando nasceste para Deos, porque por ti arvorou a Fé mais bandeiras, por ti se lhe abrião mais portas, por ti se lhe fugeitaraõ mais Reinos, por ti se dilatou mais o seu imperio, e o que em muitas

Psal. 74. 1.

partes do Mundo não era pelo seu nome conhecido, por ti logo ficou conhecido pelo nome: *Confitebimur tibi Deus, confitebimur, & invocabimus nomen tuum.* Para os homens, porque tu es a Mãe dos seus filhos, Mãe a mais Santa, e a mais fecunda; Mãe, de cujas virtudes, e sabedoria está cheyo o Mundo todo, porque tu es a officina de todas as sciencias, e a escola de todas as virtudes: *In me gratia omnis viae, & veritatis; in me omnis spes vite, & virtutis. Transite ad me omnes.*

Ecclesiast.

24. n. 25. &

26.

Em fim, porque ferà hum nunca acabar, sendo as Religioens as carroças, em que Deos faz ostentação de sua gloria, tu pelo immortal nome de Ignacio teu fundador: *Ignatius; ignis actio*; es a carroça de fogo, de que fala Ezequiel; ou porque os teus filhos, incansaveis operarios em todo o tempo, sempre para os inimigos da Fé foraõ rayos: *In similitudinem fulguris coruscatis*, ou por q̄ de tro de ti, e fora de ti só o espirito he o movel dos seus passos: *Ubi erat impetus spiritus i uc, gradiebatur.*

Ezechiel. 1.

14.

Ezechiel. 1.

12.

Ora cresças a milhares de milhares; ò Irmã minha muito amada, para que os teus filhos tomem aos inimigos da Fé todas as portas, e fiquem todas: sendo

sendo possessão dos teus filhos : *Soror nostra es*, Genes. 24.
crebras in mille nullia, & *possideat semen tuum por-* 60.
tas inimicorum suorum, põem, posto que sempre
a mais gloriosa, hoje ainda mais gloriosa pelos
teus singularissimos filhos Santo Estanislao Kos-
tka, e São Luiz Gonzaga. Vista-se hoje de duas
estolas a tua sagrada familia: *duplicia vestimenta*, Reg. l. 4. c. 5.
hum da graça, outra da gloria; a da gloria cor- n. 23.
respondêdo á que por attestação publica da Cabe-
ça de toda a Igreja gozaõ já por Santos Canoni-
zados: assim define o Cardial Belarmino a Cano-
nização de qualquer Santo: *Publicum Ecclesia* Belarm. l. 1.
testimonium de vera Sanctitate, & *gloria alicujus* de Sanct.
hominis jam defuncti. A da graça respeitando os Beatif. c. 7.
Decretos da mesma Cabeça da Igreja, hum passado
a 20. de Abril, outro a 13. de Novembro para a
sua Canonização. Parece-me que não disse muito
em dizer que esta Sagrada familia se vestisse hoje
de duas estolas: *duplicia vestimenta*, porque como
se acha com dous Santos Canonizados, ou como
lhe vieraõ por agora dous meninos Canonizados
por Santos: *Modò venerunt ad me duo adolescentes*; Reg. l. 4. c.
he graça sobre graça, he gloria sobre gloria, e 5. v. 22.
não he razão que a estola seja só huma, duas devem
ser hoje as estolas.

Porèm puxemos já pelos Decretos para vermos
as premissas da Canonização destes dous Santos
meninos, ou o porque, e para que foraõ canoni-
zados por Santos. Santo Estanislao consta do seu
detreto que foy canonizado pelo muito que
obrou no pouco tempo que viveu, não só para

humana nova, e insigne honra desta Sagrada Companhia, digna de muitos nomes insignes, mas tambem para especial consolação do inclyto Reino de Polonia, e do grande Ducado de Lithuania: *Non modò (diz o Decreto) ad novum, & insigne decus memorata Societatis JESU de Catholica Religione multis nominibus merita, in qua scilicet B. juvenis consummatus in brevi explevit tempora multa; sed etiam ad speciale, ac maximè opportunū solatium populorum inclyti Regis Poloniae, ac magni Ducatus Lithuaniae.* São Luiz Gonzaga foy canonizado pela innocencia da sua vida, e pelo desprezo, que fez do Mundo para exemplo de todos, especialmente dos da sua idade: *Fidelibus univrsis, adolescentibus praesertim venerandus proponatur juvenis innocentia vitae, & Principatus contemptu clarissimus.*

Venero os Decretos da Cabeça da Igreja, e os ponho sobre a minha cabeça; porèm, se me não engano, isto he canonizallos por singulares, porque he canonizallos por innocentes: *Innocentia vitae*, diz o Decreto da Canonizaçõ do Santo Gonzaga: *Consummatus in brevi*, diz o Decreto do São Kostka; e se estes dous Sãtos, assim como são Confessores, fossem Martyres, não era para mim novidade; porèm, sendo Confessores, he humana novidade tão grande, que até o Evangelho da sua festa se oppoem à sua Canonizaçõ: e se não vejaõ. *Beati servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes, faciet illos discumbere.* São Bemaventurados aquelles servos, a quem o Senhor quando
vici

vier achar vigilantes com luzes acesas nas mãos, porque os ha de fazer Pares. no seu Reino, fazendo os iguaes a si, e canonizando-os por Santos, assim expoem o Sylveira o presente Evangelho: *Beati serui illi felices, & perfecti, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes, omni virtutum generi intentos, faciet illos discumbere quasi Dominos, ac veluti pares sibi.* Eis aqui as ptemissas, que o Evangelho diz haõ de ter os servos de Deos para se haverem de canonizar, ha de achallos o Senhor quando vier com luzes acesas nas mãos, que he o mesmo, que achallos insignes em virtudes, ou com virtudes insignes: *Omni virtutum generi intentos.* Ad Cononizationem, diz o mesmo Sylveira, *requiruntur virtutes non communes, ac ordinariae, sed illae, quae a Theologis nuncupantur Heroicae, seu in gradu superemi nenti.*

Sylv. hic

Sylv:

opusc. re.

fol. 2.º q. 3.º

n. 11.

Pergunto agora, e quando o Evangelho diz que o Senhor costuma vir, acharia por ventura assim aos Santos Kostka, e Gonzaga? Antes entendendo eu que ja os não achou; porque o Evangelho diz que o Senhor costuma vir, ou na segunda, ou na terceira vigia: *Et si in secunda vigilia venerit, & si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt serui illi;* e nem a segunda vigia completamente tomada, e muito menos a terceira comprehende a algum delles; a razão he, porque nas quatro vigias se representaõ as quatro idades do homem. Na primeira a Puericia, na segunda a Adolescencia, na terceira a Varonilidade, na quarta a Velhice; e nem o Santo Kostka,

nem.

nem o Santo Gonzaga, por morrerem ambos meninos, chegãraõ a completar a segunda idade; ou segunda vigia. Poderia o Senhor achallos a ambos; se viesse na primeira vigia, ou na primeira idade; porém nessa, que he só a em que falaõ os Decretos: *Consummatus in brevi innocentia vitæ*, nem fala, nem della faz caso o Evangelho: *Si venerit in secunda vigilia, & in tertia vigilia venerit*: logo, se o Evangelho só canoniza pelo heroyco das suas virtudes aos que acha na segunda, e na terccira vigia, e naõ faz mençaõ para a Canonizaçaõ da primeira, em que os nossos Sanros exercitãraõ as mais heroycas, e as mais insignes virtudes; que he isto? Senaõ termos o Evangelho feito Promotor fiscal contra a sua Canonizaçaõ.

E se o reparo fosse antes de canonizados pela Igreja, podersehia cuidar em se satisfazer o reparo; mas depois de canonizados como se ha de satisfazer? Eu digo o como. Descanonizallos, e tornallos a canonizar. Mas por quem, pela Igreja? Naõ, Senhores, porque o que a Igreja podia fazer já o tem feito. Pelo Evangelho? Tambem naõ, porque estã feito Promotor fiscal. Por quem logo? Por elles mesmos. Haõse de canonizar hoje por singulares, e de singulares os Santos Kostka, e Gonzaga; porque por si mesmos se haõ de canonizar, e temos assumpto. Vistes, ou ouvistes atègora que dous Santos se canonizassem mutuamente hum. ao outro? Nunca tal se viu, nem se ouviu. Pois isto, que nem vistes, nem ouvistes, he

he o que hoje haveis de ouvir, e o que eu hoje hey de provar. Heyde provar hoje como o Santo Koska canoniza, acclama, e publica por Santo a Gonzaga, e como o Santo Gonzaga publica, acclama, e canoniza por Santo a Koska. Agora, se isto he ferem singulares na sua Canonizaçãõ, vòs o julgay. O certo he que hum ao outro se canonizaõ hoje de singulares, e por singulares, porque ambos se canonizaõ por Santos hum ao outro: *Beati servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes; faciet illos discumbere.*

A V E M A R I A .

Canonizaõ se hoje os Santos Koska, e Gonzaga de singulares, e por singulares, porque a si mesmos se canonizaõ por Santos. Este he o assumpto. *Vidi Dominum sedentem super solum excelsum, & elevatum: Seraphim stabant super illud, & clamabant alter ad alterum, & dicebant: Sanctus, Sanctus.* Eu, diz Isaias, vi o Senhor sobre hum excelso, e elevado throno; assistiaõ he dous Serafims canonizando-se por Santos hum ao outro. Que os Serafims fossem só dous, assim o diz o Alapide com o commum dos Expositores: *Alij verius putant duos tantum. Seraphim visos esse ab Isaiâ;* e que a palavra *Sanctus* naõ fosse tres, mas só duas vezes repetida, assim o diz a versãõ Arabica: *Dissagion clamabant, inquit, Sanctus, Sanctus.* Assim o Alapide: mais claramente o diz Saõ Cyrillo,

Alapide
hic.

Apud. Alapide hic.

rillo, pôrque diz que ambos se davaõ a si melmos mutuamente a honra da alternativa: *Seraphinos alternis cecinisse Sanctus, quia sibi ipsis, mutuum honorem tribuunt.* Confesso com os Santos Padres neste lugar, e com os Expositores que o que entoavaõ os Serafins era Trisagio a Deos Trino, que estava no throno, mas escutando os ecos de duz vezes Santo, e vendo que se daõ hum ao outro a honra da alternativa, como diz o Arabio no Difagion, quero entender que o mesmo Deos no throno dispensa aos Santos a Santidade no eco, e este he o estylo, com que se canoniza hum ao outro. E quem eraõ estes, que devendo esperar que o que estava no throno os canonizasse por Santos, elles melmos se canonizavaõ? *Alter ad alterum Sanctus, Sanctus.* Se esta voz sahisse do throno, hũ, e outro tinhaõ nella os Decretos da sua Canonizaçaõ, porẽm sem esperarem a voz do que occupava o throno canonizarem se por Santos hum ao outro: *Alter ad alterum clamabant. & dicebant: Sanctus, Sanctus?* Ora' não se admirem em quanto não sabem o que estes dous Serafins representaõ. Representavaõ estes dous Serafins, diz o Alapide, dous Principes dos mais illustres, que com tanta constancia deraõ as costas ao Mundo, que todos os Principados, e Senhorios deixaraõ atraz das costas: *Intellige, diz o Alapide, duos tantum illustres, & quasi Principes Seraphim apparuisse Isaiæ, cæteros autem à tergo suos stipasse Principes;* e quem não sabe que os Santos Kostka, e Gonzaga eraõ Principes por nascimento, e Principes

Alapide hic.

cipes os mais illustres. Digaõno os Principes, os Eleytores, Senadores, e Bispos, que se achão na caza do Santo Kostka, na do Santo Gonzaga he o mesmo, pois era filho primogenito de hum Principe do Império, Marquez na Lombardia, e muito parente dos Duques de Mantua. Mas de tudo isto se esqueceroã, desprezando tudo pela Companhia de JESUS, e por virem para a Companhia: *Principatus contemptu*. Sem fazermos logo questão de nome, os dous Serafins pelos sinaes sãõ elles ambos de dous: *Intellige duos tantum illustriores, & quasi Principes*. Pois, senhores, sem preceder mais exame, nem mais diligencias canonizem-se por Santos hum ao outro: *Alter ad alterum*. Estes dous Serafins nãõ necessitaõ, nãõ de que se ouça a voz do throno, nem de que de lá se passe o Decreto, para que se canõizem por Santos; elles mesmos se canõizaõ: *Alter ad alterum*; elles mesmos se daõ hum ao outro mutuamente esta honra: *Alter ad alterum*, por singulares, e como singulares canõizaõ se hum ao outro: *Alter ad alterum clamabant, & dicebant: Sanctus, Sanctus, intellige duos tantum illustriores, & quasi Principes; alternis cecivisse Sanctus, quia sibi ipsis mutuam honorem tribuunt.*

Agora he que eu entendo estarem estes dous Serafins sobre o throno, e como superiores ao mesmo throno: *Seraphim stabant super illud*. Assim havia de ser, porque estavaõ para se canõizar dous Santos ambos Principes, e illustriõsimos ambos: *Intellige: duos tantum illustriores, & quasi*
-sup
Princi-

Ex decret.
canonif.

João III V
7. mo
1. de Jun. T
de 1614
1128

Principes. O Decreto para a sua Canonizaçãõ só o podia passar o que estava no throno, ou na Cadeira, e como elles independentemente se canonizavaõ hum ao outro: *Alter ad alterum clamabãt, & dicebant: Sanctus, Sanctus,* quizerãde mostrar em certo modo como independentes, e superiores ao mesmo throno: *Seraphim stabant super illud, intellige duos tantum illustriores, & quasi Principes.*

Villaroel
tom. 1.
Tautol. 5.
Didasc. 20.
s. 21.

Oh Serafins ardentes! Tanto se sentiaõ arder estes dous Serafins encarnados, (he o fogo o caracter dos Serafins: *Seraph. caracter est ignis.*) que ao Kostka por muitas vezes era necessario com lenços molhados em agoa fria refrigerarlhe o peito, e os que se sentiaõ tibios na oraçãõ, só com se porem junto delle logo ardiaõ em fogo. A mesma actividade tinha o Santo Gonzaga, por mais apagado que estivesse o fogo do amor de Deos nos mundanos, por mais frios que estivessem, bastava que os mundanos o vissem para se acender nelles o fogo: *Carbones succensi sunt ab eo.* E se os Serafins todos são a mor: *Seraphim plenitudo amoris;* que amor, não sendo tão ardente como o dos Serafins, podia despir aos Santos Kostka, e Gonzaga tanto, quanto os despio. Vejaõ, senhores, vejaõ, lá vay o Santo Kostka a pretender a Companhia de JESUS, disfarçado em trage de peregrino, pobre, só, e a pé com hum bordãozinho na mão, lá vay caminhando para Augusta, e de Augusta para Roma, tendo caminhado a pé mil e duzentas milhas, e fora da mesma forte a qual-

qualquer parte do Mundo por conseguir esta Santa Companhia.

Vejaõ, senhores, vejaõ como o Santo Gonzaga anda na mesma diligencia; ambos perseguidos da fortuna, ambos com as suas penas por azas: *Duabus volabant*, e ambos já na sua pretençaõ com a cara descuberta, podendo por Serafims cubrir a cara: *Duabus velabant faciempforum Seraphinorum*, cada hum perseguido de seu pay, e hum tambem de seu irmão. Que mais premissas são necessarias para confessarmos todos que os Santos Kostka, e Gonzaga são dous Serafims; que mutuamente se canonizaõ por Santos; hum, e outro não necessitaõ mais que de si, e ambos por singulares se canonizaõ hum ao outro. Assim o diz Isaias: *Clamabant alter ad alterum, & dicebant: Sanctus, Sanctus*; e eu tambem assim o digo: ambos se canonizaõ de singulares: o Santo Kostka canoniza por Santo a Gonzaga, e Gonzaga ao Santo Kostka: *Alter ad alterum*. Ora quem não disser que os Santos Kostka, e Gonzaga erã estes dous Serafims, não sabe que o amor em contraposiçaõ do odio, que se pinta velho, sempre se pinta menino. Ambos elles bem meninos morrerãõ, Estanslão de dezoito annos, e Gonzaga de vinte e tres; tres mezes e onze dias: ambos de amor; o Santo Gonzaga dizendo que hia para o Ceo, e o Santo Kostka pondo se a escrever huma carta a Maria Santissima, a quem ambos chamavaõ *Mãe*; pedindolhe que se queria achar no Ceo na vespera de sua gloriosa Assumpçaõ, e a resposta, que te-

ve da carta, foy vir ella pessoalmente vello, e juntamente a levallo.

Hã Serafins como estes? Saõ dous Serafins, que por singulares naõ admittem terceiro: *Intellige duos tantum illustriores, & quasi Principes.* Antes entendo eu que já antes de irem para a Companhia eraõ Serafins; porque hum, e outro nunca peccãrão mortalmente. O Santo Gonzaga logo dos braços da ama começou a fazer esmolas, podendo dizer com Job: *Ab infantia mea crevit mecum miseratio, & ab utero matris meae egressa est mecum.* Em toda a sua vida naõ teve estímulo, ou movimento sensual no corpo, nem pensamento, ou imagem torpe na Alma; e sentia tanta difficuldade em apartar de Deos o pensamento, como sentem communmente os mais em o apartarem de outras cousas para o porem em Deos. Muitos se prostravaõ de joelhos quando elle passava, venerando já desde menino como Santo, sua mãy a Marqueza como Santo o venerava tambem desde menino, e lhe chamavaõ o seu Anjo. Para que hey eu de gastar tempo em repetir o mesmo do Santo Kostka; pois, sendo estes dous Serafins à semelhança dos dous Querubins do Propiciatorio: *Seraphim hi fuerunt ad instar Cherubim Propitiatorij,* diz o Alapide, o mesmo, que se diz de hum, se diz do outro: *Unum opus erat duobus Cherubim.* Só quero que notem que já quando Querubins hum tinha ao outro por objecto: *Cherub unus sit in latere uno; & alter in altero, respiciantque se mutuo;* hum, e outro, senhores, olhavaõ para o futuro,

Exod. 25.
n. 20.

futuro, porque quando Serafins se haviaõ de canonizar por Santos hũ ao outro: *Alter ad alterum dicebant: Sanctus, Sanctus.*

Agora se me perguntaõ que foraõ buscar à Companhia estes dous Serafins, se elles jã eraõ Serafins antes de irem para a Companhia? A esta pergunta respondo com outra pergunta. Os Serafins, estando com Deos no throno, diz o Texto que voavaõ: *Stabant, volabant*; e que voos saõ estes? Que inquietaçoens saõ as suas? Que jornada fazem? Para onde vaõ, e para onde voaõ? Não tem outra resposta que me dar, mais que dizer que vaõ de Deos para Deos; que saõ excessos de Serafins, e que só em Serafins se achaõ estes excessos. Nem mais, nem menos eis aqui o que os Santos Kostka, e Gonzaga foraõ buscar à Companhia de JESUS, foraõ de Deos para Deos, foraõ excessos de Serafins, e só em Serafins se achaõ estes excessos: *Stabant, volabant.* Pois ainda não disse tudo. Digo que foraõ da Companhia de JESUS para a mesma Companhia; porque hum, e outro eraõ jã Jesuitas do ventre de suas mãys. Não sey se disse muito? Porque, se só de Christo diz a Igreja que buscãra a companhia em nascendo: *Se nascens dedit socium*, dizer eu que os Santos Kostka, e Gonzaga eraõ jã da Companhia de JESUS ainda antes de nascidos? Ora està dito, e tanto me não arrependo de o dizer, que agora ainda digo mais. Digo que antes de nascidos jã eraõ dous Santos Jesuitas, e Santos jã canonizados ainda antes de nascidos. Vamos por partes.

E

Conce:

Ecclesia in
Hymn.
Sanctiss.
Corpor.
Christe.

Concebido que foy Estanislao em Polonia, logo sobre o ventre de sua mãy appareceu milagrosamente o Nome de *JESUS*, não escrito, ou pintado, mas esculpido, e relevado na mesma carne, e todo cercado de rayos. Prodigio verdadeiramente estupendo, e inaudito? E que he isto, senhores, senão ser Estanislao antes de sair do ventre de sua mãy já Jesuita. Que he isto, senhores? Se não ter Estanislao a primeira caza da Companhia de *JESUS* no ventre de sua mesma mãy, ou como lhe chama o grande, e sempre grande Padre Antonio Vieira, o primeiro templo de Estanislao: e posto, diz elle, que ainda que se não podia adorar o Santo, já se podia adorar o templo: *Ut in nomine JESU omne genu flectatur*; eu com licença tua digo que não só o templo, mas tambem o Santo; porque antes de nacido já te via canonizado.

Luc. 1. 13. *Spiritus Sanctus super veniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi: ideoque, & quod nascetur ex te Sanctum, vocabitur filius Dei.* Propoz o Anjo à Senhora o mysterio da Encarnação, dizendo-lhe que havia de conceber no ventre, e havia de parir hũ filho, q̃ te havia de chamar *JESUS*; e depois de varias conferencias entre o Anjo, e a Senhora; conclue o Anjo que este mysterio havia de ser obra do Espirito Santo, fazendo-lhe sombra a virtude do Altissimo; e que por isso mesmo, que o Altissimo lhe havia de fazer sombra, e o Espirito Santo havia de ser o autor da obra, o que nascesse della já desde a sua Conceição era Santo,

e o Santo dos Santos: *Ideoque & quod nascetur ex te Sanctum, idest Sanctus, vocabitur filius Dei.* Alapide hic.
Quasi diceret, expõem o Alapide, ex ipsa sua conceptione erit Sanctus, imò Sanctus Sanctorum; isto he, que não só havia de nascer Santo antes de nascer: Ex ipsa sua conceptione.

Digaõme agora: e que he o que se vio no ventre da mãy de Estanislao quando elle ainda estava no ventre? Vio-se hum milagre novo, e inaudito, o Nome de JESUS encarnado no ventre de sua mãy; e foy isto huma sombra da virtude do Altissimo; porque Theofilato explicando esta sombra, a explica pela semelhança de hum pintor, quando dá a ultima mão em alguma imagem, que pinta: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi; virtus Dei in te*, diz Theofilato, citado pelo Alapide: *Virtus Dei in te, à Virgo, Corporis Christi lineamenta* Theophil apud Alapide hic.
describet, & perficiet: sicut facit pictor in homine, quem depingit. Digaõme mais a quem se não ao Espírito Santo se attribue o mysterio da Encarnação? Pois, senhores, se nas entranhas da Mãy de Deos, aonde encarnou Dcos o seu Verbo, o que havia de nascer della já era Santo antes de nascer: *Ex ipsa sua conceptione erit Sanctus*; vendo nós que nas entranhas da mãy de Estanislao encarnou o Verbo o seu Nome, que he o Nome de JESUS, porque não direy eu que o que nasceffe della não só havia de nascer Santo; mas que antes de nascido já se via no ventre de sua mãy por Jesuita canonizado. Sem offensa, Senhor, da vossa Santidade Santissima, de quem procede, e se communica

como de fonte toda a Santidade, assim o heyde dizer. E assim digo q̄ a Canonizaçãõ de Estanislao jã se via escrita no mesmo ventre de sua mãy por isso mesmo que nelle se via encarnado o Santissimo Nome de JESUS; servindolhe de Bulla o mesmo ventre, o Espirito Santo fez a graça, o Eterno Padre poz o sello: *Hunc enim Pater sigillavit Deus, e seu Unigenito Filho escreveu o nome: Ideoque, & quod nascetur ex te Sanctus ex ipsa sua conceptione erit Sanctus.*

Joan.6.27.
Tex. Græc

Isai.66.7.

Jerem. 31.
22.

Apud. Alap.
pid. hic.

Este he o conceito, que formo do parto da mãy de Estanislao antes do parto: *Antequam parturiret*; porque hum final nunca visto, nem ouvido, como era o Nome de JESUS encarnado no ventre de sua mãy: *Creavit Dominus novum super terram*, naõ havia de significar qualquer cousa, alguma cousa muito grande, e singularissima havia de significar. O meu conceito he, (e supponho que todos formão o mesmo conceito) que significava a Estanislao jã Jesuita antes de nacido, e por tal no ventre de sua mãy canonizado. Só me podem dizer que ilto he fazer presente o que ainda era futuro; porèm eu no Texto acho o futuro jã presente: *Ideoque, & quod nascetur*, le o Grego, *ideoque, & quod nascitur.*

Ora seja muitas vezes bem vindo para este seu Templo o canonizado antes de nacido. Naõ só a ti ò illustre Companhia de JESUS, mas a ti, ò Reino de Polonia, e a ti, ò grande Lituania, vos dou os parabens da sua boa vinda; porque em Estanislao tendes o dominador, que buscaís, e o Anjo

Anjo do Testamento, que quereis: *Ecce venit ad Templum Sanctum tuum dominator, quem vos queritis, & Angelus Testamenti, quem vos vultis.* Que consolaçoens vos não podeis prometter com este dominador? A lua cabeça he a que domina no Imperio Otomano; para este Imperio saõ os rayos, de que se vio cercado o ventre de sua mãy, (por muitas vezes o experimentou assim este Imperio) e por liberrador da sua Patria, e do seu povo he o Anjo, ò Polonia, ò Lituania, q̃ ficou em testamento por Anjo da vossa guarda: *Angelus Testamenti, quem vos vultis.* Consolaivos; consolaivos: *Consolamini, consolamini.* Mas não quero usar de outras palavras, que não sejaõ do Decreto da sua Canonizaçoã: *Ad speciale, ac maximè opportunum solatium populorum inclyti Regni Poloniæ, ac magni Ducatus Lituaniæ, ut, qui jam pridem patrocinio, at tutelâ supradicti B. Stanislai feliciter potiti sunt; ad illius præsidium in præsentibus necessitatibus alacrius, ac ferventiùs implorandum excitentur.* Consolaivos, consolaivos; que se qualquer de vòs der hum ay, já E Stanislao se poem em campo com a espada na mãõ: *Ecce venit dominator*; e como hum, que he daquelles dous Serafins, que por singulares hum ao outro se canonizaõ por Santos: *Seraphim stabant, & clamabant alter ad alterum, & dicebant: Sanctus, Sanctus: intellige duo tantum illustriores, & quasi Principes, não só ha de vir correndo, mas voando: Et volavit ad me unus de Seraphim.*

Malachi. 3. 1.

Ecclesiast. tic. 40. 1.

Isai. 6 6.

Porèm já o Santo Gonzaga me està esperando:

impaciente no ventre de sua mãy, e sem virarmos a folha he tempo de o vermos tambem canonizado ainda antes de nacido. Gerado que foy Luiz; e chegado o tempo do parto, começou a fair do materno ventre ao Mundo; e duvidando-se, pela muita debilidade de sua mãy a Marqueza, se acabaria de nascer de todo, lhe administrarão o Sacramento do Baptismo, sem que acabasse de fair do ventre. Verdadeiramente, que assim Estanislao, como Luiz, posto que naceraõ hum a vinte de Abril, outro a quatorze de Agosto, parece que naceraõ no mesmo Signo, (e differa eu que foy no Signo de Geminis) Estanislao antes de nacido canonizado, e Luiz santificado antes de nacido, que he o mesmo que canonizado. Sem violencia, senhores, se podem applicar a Luiz

Jerem. 1.5. *aquellas palavras de Jeremias: Priusquam te formarem in utero novi te, & antequam exires de vulva sanctificavi te*, primeiro que te formasse no ventre te conheci, e antes que sahisses do ventre te santifiquey: *Santificavi te, prædestinavi te ad Sanctitatem*, expõem o Alapide. E que he o que conheceu Deos em Luiz para dizer que antes que o formasse no vètre o conheceu: *Priusquam te formarem in utero novi te?* Conheceu o por hum singular Jesuita: Que effeito cuidaõ, senhores, fez a graça do Baptismo em Luiz (naõ falo nos mais effeitos) baptizado, e santificado antes de fair de todo do ventre de sua mãy? Senaõ canonizallo, como a Estanislao, por Jesuita ainda estando no ventre. Assim o diz o Alapide, porque diz que o

fan-

fantifficallo foy apartallo de toda a companhia profana, e que não fosse sua, trazendo-o para a sua Companhia: *Sanctificavi te: Sanctificare significat, à Alapid. hic. cōmuni, & profano segregare: Sanctificavi te, selegite mibi ex omnibus.* Que dizeis a isto, Ifaias? Dizeis, falando do Divino Verbo, que o Eterno Padre o chamou do ventre, lembrando-se do seu nome, que no sentir de Hugo foy porlhe o nome de JESUS: *Dominus ab utero vocavit me dicit, Christus, idest nomen JESUS imponi mibi fecit.* Pois eu digo que sem Luiz sair do ventre de sua mãy, quiz Deos, que he admiravel nos seus Santos, declarar por Jesuita a Luiz, dādolhe a graça santificâte do Baptismo, sem elle acabar de sair do materno vêtre, que como já disse, foy apartallo delde entãõ de toda a companhia, que não fosse sua: *Selegite mibi ex omnibus*, canonizado, como Estanislao, ainda antes de nacido: *Priusquam te formarem in utero novi te, & antequam exires de vulva sanctificavi te; ab eterno præservi, amavi, prædestinavi te ad Sanctitatem.* Sim, senhores. Nasceu Luiz por milagre de Nossa Senhora do Loreto, em cuja caza, como todos sabem, se obrou o mysterio da Encarnação. A primeira cousa, q̄lhe ensinou sua mãy, foy o Nome de JESUS; e noto eu que no mesmo dia, em que se baptizou, e nasceu, neste mesmo se canonizou; consta do Decreto da sua Canonização: *Nunc tandem recurrente anniversaria die infra scripta, qua olim celebrata sunt solemnia Baptismi.* Nasceu a vinte de Abril, canonizou-se a vinte de Abril. Notavel circumstancia!

Psalm. 18.

2.

Lorin. hic:

O mesmo dia da sua Canonizaçãõ ser o dia do seu nascimenro? David sim diz que hum dia fala com outro dia: *Dies diei eructat verbum*; e estes dous dias, sendo o mesmo dia de vinte de Abril, tambem falaõ; mas falaõ taõ bem, que naõ podem falar melhor. Fala o dia da graça, diz Lorino, com o dia da Gloria: *Dies hic exterior, atque etiam vite, quam vivit quis ut filius lucis, & in claritate, gratiaque claritate, eructat verbum diei Beatitudinis, ut ex illo aestimemus qualis illius dies sit*, este dia exterior (notem bem o que elle diz) da vida, quando se vive como filho da luz, e na claridade da graça, fala com o dia da Bemaventurança; paraque por hum dia demos a estimaçãõ ao outro dia: *Ut ex illo aestimemus qualis illius dies sit*. E naõ he certo que Luiz recebeu a graça Santificante sem acabar de sair do ventre de sua mãy, e sem acabar de todo de sair a luz? Assim foy, e assim se vio. Naõ foy o santificallo apartallo de toda a companhia, que naõ fosse sua, e trazello para a sua Companhia? Tambem he certo: *Sanctificavi te, selegi te mihi ex omnibus*. Logo na estimaçãõ já Luiz do ventre de sua mãy era Jesuita, porque recebeu a graça santificante sem sair de todo do ventre. Com que estamos, senhores, antes de ser Luiz de todo nacido foy, como Estanislao, por Santo Jesuita canonizado; Deos por tal o conheceu, e elle por tal se baptizou: *Priusquam te formarem in utero novi te, & antequam exires de vulva sanctificavi te, dies hic exterior atque etiam vite, quam vivit quis ut filius lucis, & in charitatis,*

gra-

gratieq̄ claritate, eructat verbū diei Beatitudinis, ut ex illo estimemus qualis illius dies sit.

Ou senão digamos que o dia vinte de Abril, em que nasceu, e se canonizou Luiz, fala com o dia quatorze de Agosto, em que nasceu, e morreu Estanislaio: *Dies diei*, não só por se verem hum, e outro canonizados ainda antes de nascidos; mas porque mandando o Senhor a seus Discipulos que fosse de dous em dous pelo Mundo: *Misit illos binos*, quiz dar à sua Companhia estes dous, ou por ser melhor dous que hum, e querer dar à Companhia o melhor: *Melius est duos esse simul, quàm unum: habent enim emolumentum societatis suæ*, ou também para que hum, e outro se canonizassem de singulares, e por singulares; canonizando-se como os dous Serafins do throno por Santos hum ao outro: *Misit illos binos; ut alter alteri (commentário Alapide) esset solatio, stimulo, & incitamento clamabant alter ad alterum Sanctus, Sanctus intellige duos tantum illustriores, & quasi Principes.*

E já agora o Evangelho, que atéqui os descanonizava pelos não achar na segunda, ou na terceira vigia, não suppondo da primeira virtudes tão heroycas, que merecessem ser canonizadas, como diz Drogo Ostiente: *Primæ vigiliæ nulla mentio fit, quia nec prima ætas sensum recipit vigiliæ landi*, não pôde deixar de admittir Canonização na primeira, canonizando nella por singulares como em unica classe os nossos dous Santos Kof-tka, e Gonzaga: e se a primeira vigia he a idade da innocencia, canonize-os muito embora por

Luc 1. 1.

Ecclesiast.
ies 4 9.Alapid.
hic.Drog. Ost.
lib. 4. de
Sacr. Pass.
apud.
Sylv. tom.
4. l. 6. q. 16.
n. 119.

inno-

innocentes. como suppoem os Decretos: *Innocentia vitæ consummatus in brevi*, que por isso mesmo os canoniza por singulares, e de singulares: *Nunquid consid erasti seruum meum Job, quòd non sit ei similis in terra?* Por ventura, disse Deos ao demonio, consideraste o que he Job meu servò, que naõ ha no Mundo outro semelhante a elle: *Nunquid considerasti?* Notavel louvor, por ser da boca do mesmo Deos; e naõ foy menos que canonizallo por singular, porque disse que naõ tinha semelhante: *Quòd non sit ei similis in terra.* E que premissas achou Deos em Job para o canonizar por singular? Nenhumas mais que a innocencia de Job: *Vir simplex, & reëtus, & timens Deum, & recedens à malo, & adhuc retinens innocentiam.* Diga pois muito embora o Evangelho: *Et si in secunda vigilia venerit, & si in tertia vigilia venerit,* mas diga tambem comigo: *Et si in prima vigilia venerit, & ita invenerit. Beati sunt servi illi, faciet illos discumbere quasi dominos, ac veluti pares sibi.* E por ultimo, já que se meteu a ser Promotor fiscal de dous innocentes, lave entre elles as suas mãos, e chegando-se àquelle altar, em que estaõ estes dous Serafins, hum, e outro canonizados de singulares naõ só por se canonizarem por Santos hum ao outro, mas tambem por serem canonizados ainda antes de nacidos, ouça a voz do louvor, que se daõ mutuamente: *Alter ad alterum, e publique pela voz da confissão as maravilhas de Deos, pois elle, e só elle he o Autor destas maravilhas: Lavabo inter innocentes manus meas, &*

circum-

circundabo altare tuum, Domine: sicut audiam vocem Psal. 35. 6.
laudis, & enarrem universa mirabilia tua.

Benditto seja Deos, que creou estes dous Serafins para influirem sobre todos os mortaes. E quanto a mim, delles falla Job quando perguntou a Deos se elle fora o que creára duas estrellas, huma matutina, outra vespertina, para que os mortaes se aproveitassem das suas benignas influencias: *Job. 38. 35.*

Nunquid producis Luciferum in tempore suo, & Vesperum super filios terræ consurgere facis? Elle foy, nem podia ser outro, senão elle: E seas estrellas todas tem nome: Psal. 146.

Qui numerat multitudinem Stellarum; & omnibus eis nomina vocat; os nomes destas duas Estrellas, que não differem na claridade, e só differem, em que huma nasceu mais cedo, e por isso Matutina; e outra nasceu mais tarde, e por isso Vespertina, Gonzaga o nome de huma, e Kostka o nome de outra. Creou Deos na Companhia estas duas Estrellas; porque, como le o Hebreo, são Estrellas de Companhia, Apdu ou da Companhia: Luciferum, & Vesperum. Francisc. Le o Hebreo: Sydus socians, sydus societatis. E Albert. de que desculpa podem dar, ou que desculpa podem ter os que se não aproveitão dos influxos destas tão benignas Estrellas? S. Cyrill. tom. 2. fol. 197.

Que dizes, ó desregrado, em quem a tua Alma sempre anda em jejum, porque não trataes mais que do corpo: *Quorum Deus venter est; se já não he, que dàs tratamêto de corpo à tua Alma: Epulare anima mea; q dizes à vista de se ter Luiz na gula por relaxado, se chegava a comer todo hum ovo? Philip. 3. 19. Luc. 12. 19.*

Que

Auh.in
Regul.

Que dizes, ò sensual, em quem os teus olhos são o pulso, e a lingua do teu torpe coração: *Impudicus oculus impudici cordis est nuntius*, que dizes à vista da modestia de Luiz, que nem ainda quando falava com a Marquessa sua mãy abria os olhos?

Que dizes, ò desalmado, em quem o alheyo, de que vives, te faz taõ bom cozimento, que te Luc. 15 23 não tira o sono, nem o descanso: *Manducemus, & epulemur*, que dizes à vista do escrupulo de Luiz, por ter tirado do almazê d'El Rey a pouca polvora, que basta para carregar hum arcabuz; tendo quatro para cinco annos de idade; e depois que teve uso de razão entender que se não podia salvar nos seus Estados, e que só estando em huma Religião taõ reformada, como era a da Companhia, podia dar alguma satisfação a Deos por este; e outros muito menores, que elle em si reputava pelos mais enormes peccados?

Que dizes, ò soberbo todo occupado em subir, seja pelo modo que for, e sempre com a cabeça no ar: *Cum summa superbia erectus*, que dizes à vista de andar Luiz pedindo esmola pelas ruas de Roma para os pobres, que jaziaõ nos Hospiraes, com hums alforjes ao pescoço, sendo hum Principe, gloriando-se mais desta sua profunda humildade, que tu da tua inchada soberba?

Que dizes, ò ociozo, em quem todos os dias são para ti feriados, e assim passas os dias, e da mesma sorte as noites sem Oração, sem lição de algum livro espiritual, sem examinares ao menos huma

uma vez no dia a tua consciencia, faindo de caza sem Deos, recolhendo-te a ella sem Deos, deitando-te na cama sem Deos, e assim vives desde que vives: *Nihil operantes, sed. curiosé agentes*, que dizes à vista de não ter Luiz por boa a Oraçaõ, em q̃ levemête se distrahia, e assim começando de novo, por este modo tinha successivamente sinco, e seis horas de Oraçaõ.

Que dizes, ò mal criado, e tal vez que mal nascido, mau de todos os quatro costados, e sempre prompto para o mal: *Quòd pronus sit ad malum*, sem quereses fazer justiça a Deos, que te pede, e te manda que em ti mesmo lhe faças justiça: *Quòd si nosmet ipsos dijudicaremus, non utique judicaremur*, que dizes à vista das carnicerias, que Luiz, sendo innocente, fazia no seu tenro corpo, açoutando-se, não com quaesquer disciplinas, mas com cadeas, com rosetas, e com agulhas; no principio tres dias na semana, depois todos os dias, e por fim tres vezes cada dia.

Atè quando pois, ò mundanos, haveis de rer taõ mau coraçãõ: *Filij hominum usquequo gravi corde? ut quid diligitis vanitatem, & queritis mendacium?* Ouvi, ò mundanos, o que vos diz Jeremias, e ouçaõ todos: *Audite hæc omnes gentes*, diz que he grande cousa para o varaõ tomar o caminho da vida eptiritual, e buscar o caminho do Ceo desde a mocidade: *Bonum est viro cum portaverit jugum ab adolescentia sua.* O' mocidades es- tragadas, ò velhices injuriosas, e como por fim huns, e outros vos haveis de achar enganados por

naõ

terdes seguido este caminho, tirando por confes-
quencia este formidavel ergo: *Ergo erravimus à*
Sap 5. 6. *via veritatis.*

O' prodigiosos Kostka, e Gonzaga, influi-
nos mortaes alguma parte das vossas virtudes, que
exercitastes desde a idade mais tenra, para que
Deos não tenha tantos; que o offendaõ, mas seja
sempre louvado. Segui, segui, ó mortaes, estas
duas tão luminosas Estrellas, que logo o vosso
caminho será outro: *Per aliam viam reversi sunt;*
Matth. 2. que já he tempo, e mais que tempo de tomar ou-
12. tro caminho: *Ecce nunc tempus acceptabile.*
2. Corinth. 6. 2.

Tambem eu acho que he tempo de que os nos-
fos dous Santos canonizados de singulares conver-
taõ em hum *Te Deum laudamus* os louvores, que
Job. 38. 7. mutuamente te estaõ dando hum ao outro. Aonde
estàs, ò Job, que não vens: *Ubi eras cum me lau-*
darent simul astra matutina, vem, e veràs como
os Santos Estanislaõ, e Gonzaga Estrellas verda-
deiramente da manhãa, porque por meninos não
chegaraõ à tarde, accrescentaõ já ao seu *Sanctus,*
Sanctus outro *Sanctus,* que he a letra, que me-
lhõr explica aquelle Sacramento adoravel, por-
que tres vezes Santo quer dizer Santissimo: *Ter*
Sanctum hoc est Sanctissimum, diz o Alapide.

Venhaõ todos os Bemaventurados, porque
David chama por todos: *Venite, & videte opera*
Pfalm. 45. *Dominici, quæ posuit prodigia super terram.* Venhaõ
9. todos ver estes dous prodigios nunca antes vistos
no Mundo, obras verdadeiramente do Altissimo,
dous Santos tão singulares, que achando-se del-
canoni-

canonizados pelo Evangelho, elles mesmos como Serafins se canonizaõ por Sãtos: *Alter ad alterum: Sanctus Sanctus*. Venhaõ ver dous Jesuitas, que jã eraõ Jesuitas do ventre de suas mãys, por taes conhecidos, e por taes canonizados: *Antequam exires de vulva selegi te mihi ex omnibus*. Venhaõ ver dous singulares, q̃ naõ admittẽ terceiro; porq̃ a gloria de se canonizarẽ hũ ao outro naõ passa dos dous: *Unum opus erat duobus, respiciantque se mutuõ*.

A vòs, Senhor, nesse elevado throno vos daõ os Santos Kõska, e Gonzaga toda a gloria, e toda a honra, pedindo vos confirmeis a sua Canonizaçaõ, por serem elles mesmos os que se canonizaõ por Santos: *Confirma hoc Deus, quod opera-* Psalm. 67.
tus es in nobis, e pela voz da eternidade confessaõ 26.

que naõ querem esta gloria para si; sim para vòs: *Non nobis Dõmine, non nobis, sed nomini tuo da* Psalm. 113.
gloriam. Bendito, e louvado sejais desde os Co- 1.

ros dos Anjos atè a ultima creatura, que assim honrais os vossos servos, fazendo-os pares no vosso Reino, e igualando-os a vòs mesmo: *Faciet illos discumbere quasi dominos, ac veluti pares sibi*. Por sua intercessãõ pois, dulcissimo, e amabilissimo Senhor, nos fazey a todos para sempre da sua Companhia; e para que assim seja, naõ permittais que se vejaõ as luzes nas nossas mãos apagadas, mas acezas, que se estãsaõ as virtudes, iremos de virtude em virtude: *Ibunt de virtute in virtu-* Psalm. 83.
tem; de claridade em claridade: *A claritate in cla-* 8.
ritatem. Se isto, Senhor, he pedir muito; hoje 2. Corinth.
ha graça sobre graça, haja tambem gloria sobre glo- 3. 18.
ria. Che-

· Chegada a tarde deste segundo dia, se vio entrar no Collegio hum luzido, e numerofo Esquadrao dos Reverendissimos Conegos Seculares da sagrada Congregação do Evangelista Aguiã, os quaes, sahindo da sacristia com huma solemne procissão, dando primeiro volta ao claustro, entrãrão na Igreja, e começaram a entoar o *Te Deum laudamus*, &c. assistindo gravissimo concurso de Ecclesiasticos, e seculares, Nobreza, e povo. Deu principio às Vesperas o Reverendissimo Padre Mestre Martinho dos Anjos, dignissimo Reitor do Convento de Villar de Frades, Abade de treze Igrejas, Capitão Mor, e Senhor Donatario do Couro de Manhente, &c. o qual contestou ser prodigio da protecção dos Santos a voz clara, e expedita, com que solemnizou este acto, pois tendo os dias precedentes a voz totalmente impedida por certa indisposição, que tinha padecido, logo, que recorreu aos Santos, offerecendo-se com voto, experimentou o effeito de seu admiravel patrocínio.

Conegos
Seculares.

Vesperas
do terceiro
dia.

Tal foy o zelo, com que esta veneravel Congregação se empenhou em applaudir as glorias do Triunfo da Canonização dos valerosos Soldados da Companhia de JESUS, a qual em todos os tempos mostrou sempre singular affecto, que sahindo do seu Real Convento de Villar, cabeça, que foy da Congregação Geral deste Reino, não obstante a distancia de duas leguas desta Cidade, a ella concorrerão com o copioso numero de setenta

os livros musicos, estantes, Oraçõ, e mais ornamentos, de que usaõ no seu insigne, e celebrado coro de Villar: dispondo tambem os repiques dos sinos se tocassem com huma alegre, e bem concertada solfa: a cabada as Vesperas, e encerrado o Senhor se recolheraõ em Procissãõ à sacristia deixando aos assistetes admirados do cõcerro, gravidade, e compostura, sendo q̃ naõ he cousa nova, e para admirar a perfeiçãõ, com que estes Reverendissimos Conegos trataõ tudo o que pertença ao culto Divino, e veneraçãõ dos Santos, como a todos he notorio.

Celebra-se
a terceira
Missa.

Na Terça feira de manhã, ajuntando se a Congregaçãõ das Aguias do Evangelista aonde estava o Corpo de Christo Sacramentado, fazendo-se este manifesto aos olhos de todos, se começou a Missa solemne com riquissimos ornamentos, assistindo oito Conegos revestidos com capas de Asperges da mais preciosa rela, e brocado, e continuando o coro com o costumado canto de orgãõ, sonoras vozes de excellentes Musicos, e plausiveis instrumentos, fez a Oraçãõ dos Santos canonizados o Reverendo Padre Mestre Manoel de Saõ Frãcisco Xavier, Conego da dita Congregaçãõ, e Lente jubilado na Sagrada Theologia, cujos talentos, assim na sciencia, como na concionatoria se fazem a todas as luzes manifestos, e se deixaõ ver na Oraçãõ seguinte.

SER-

S E R M A Õ

TERCEIRO DA CANONIZAÇAM DOS
Gloriosos Santos

LUIZ GONZAGA,

E

ESTANISLAO KOSTKA,

P R E G A D O

NO TERCEIRO DIA DO SOLENNISSIMO
Triduo, que com assistencia do Divinissimo Sa-
cramento celebrou o Collegio de São Paulo
da Companhia de JESUS da Cidade de
Braga em 29. de Julho de 1727.

PELO MUITO REVERENDO PADRE MESTRE:

MANOEL DE SAO

FRANCISCO XAVIER,

*CONEGO SECULAR DA CONGREGAC, AM
de São João Evangelista, e Lente Jubilado na Sa-
grada Theologia, &c.*

S. R. M. A. O.

TERCEIRO DIA DO SOLLENISSIMO

LUIZ GONZAGA

ESTABELEÇO

NO TERCEIRO DIA DO SOLLENISSIMO

MANOEL DE SAO

TERCEIRO DIA DO SOLLENISSIMO

MANOEL DE SAO

TERCEIRO DIA DO SOLLENISSIMO

MANOEL DE SAO

TERCEIRO DIA DO SOLLENISSIMO

MANOEL DE SAO



Lucernæ ardentes. **LUC. 12.**

EERDE já, ò Roma, as faudades daquelles dous celebrados irmãos, teus fundadores, Romulo, e Remo, porque hoje de outros dous Irmãos, de que es venturosa mãy, debes com mayor razão presumir (Sacra, Divina, e suprema Magestade) &c. Porque se os dous irmãos Romulo, e Remo te fundarão sobre pedras tantas vezes arruinadas, e sobuertidas, nos dous Irmãos da Companhia de JESUS, que declaraste Santos, tens seguros, firmes, e incontrastaveis alicerces das tuas espirituaes grandezas. São os dous Irmãos da Companhia de JESUS, que Roma espiritualmente gerou, Santo Estanislaõ Kostka, e São Luiz Gonzaga, a que o supremo Pastor, e Vigario de Christo Benedicto XIII. poz sobré o candelabro da Igreja decretando aos Fieis, lhes dessem culto universal, em cujo mandato consiste a Canonização, como dizem os Theologos: *Canonizatio est definitio quedam, seu declaratio quòd talis persona sit in gloria.* Que a definição involva preceito, provaõ com varias Bullas de Santos canonizados, em as quaes se achão expressos os verbos; *Decernimus, ordinamus.* E quem disse ao Vigario de Christo que

F iij

aquele.

P. A mic. P.
Aniag, &c.

aquelles fogeitos, a quem elle manda dar cà na terra culto universal, estaõ na Gloria? Quem lhe diz tudo o que pertence aos mysterios, e matetias da Fè? O Espirito Santo, que o governa, move, e dirige; não desce da Cabeça da Igreja para os Fieis a declaração de que os Bemaventurados estaõ na Gloria, senão por huma moçaõ, e assistencia do Espirito Santo: *Non devenit nisi per interiorem Spiritus Sancti motionem, & assistentiam* dizem os Aucthores Catholicos, que ensinaõ não pòde errar o Summo Pontifice em as Canonizaçoens dos Santos, Logo temos aos dous Irmãos da Companhia de JESUS canonizados pela infallivel verdade do Divino Inspirador. Já se vem no Ceo Empyreico os dous benignos Astros Castor, e Polux abraçados como dous irmãos, Signo verdadeiramente de Geminis, duas luzes taõ germanadas, e ricamente luzidas, que não pòde a diligencia achar em alguma dellas excessso, ou differença; senão vamos notando a igualdade a femelhança, e paralelo.

De São Luiz Gonzaga ninguem duvida proceder por varonia da illustre caza de Mantua, de Santo Estanislaõ Kostka diz o Padre Sachino trazia a sua origem dos nobres Senadores de Polonia, que saõ os Proceres, e Palatinos da quella Monarquia, como tambem dos mesmos Senadores he descendente El Rey Estanislaõ, que vive expulso daquelle throno; mas que digo? Para os nossos dous Santos serem Principes, bastalhes a filiaçaõ da Companhia de JESUS, porque este supremo

Mo-

Monarca a todos os da sua companhia deu o titulo de Principes: *Constitues eos principes*, como lhe canta a Igreja depois de o profetizar David. São porèm os dous Santos canonizados iguaes, e semelhantes em serem ambos servos da segunda vigilia, porque o Santo Kostka soy chamado para o Ceo pouco mais de dezoito annos de idade; e o Santo Gonzaga de pouco mais de vinte e tres: semelhantes em conservarem o primeiro auxilio efficaz, porque desde o uso da razaõ atè a morte nenhum destes Principes commetteu culpa grave: Semelhantes nos contratempos, e tribulaçoens, que padecerão pela sua suspirada Companhia, já despresados dos mesmos pays, trocando estes o amor em desagrado, o respeito em ira, o poder em violencia, já suggeridos, ameaçados, e perseguidos dos parentes, já fugindo das suas patrias, renunciando senhorios, trocando com os pobres os vestidos, dando as costas ao Mundo, e a cara, e o coração à Companhia.

Duas luzes semelhantes em arder, o Santo Kostka de tal sorte se inflammava no amor de Deos, que lhe applicavaõ refrigerantes para lhe mitigarem os incendios, São Luiz Gonzaga servindo em Roma no Hospital dos epidemicos, trazendo sempre nos ouvidos aquelle conselho de São Paulo: *Emulamini autè charismata meliora*, pleiteando com os Irmãos da Companhia sobre as assistencias dos enfermos mais perigosos, e feridos da peste. Semelhantes naquelle acto da mais heroica humildade, pedindo cada hum dos nossos

1. Corinth.

1.

Santos à hora da morte profundamente aos seus Prelados os deixassem morrer sobre a dura terra, e não em cama. Semelhantes, e iguaes em luzir:

Matth. 5.6. *Lucernæ ardentes*, ardentes tochas entendo eu pelas pessoas dos mesmos Santos: assim o disse Christo a seus Discipulos: *Vos estis lux*, vòs sois as mesmas luzes, e as luzes indistinctas de vòs: *Luceat lux vestra*, nem obsta que a nossa Vulgata distinga as luzes dos fogueitos accrescentando a clausula: *in manibus vestris*: porque como ensinaõ os Expositores, a quem seguem Mald. e Alapide, sem esta adicãõ se lè no Texto Grego o presente Evangelho, e sem ella o leraõ dos Padres Gregos Origenes, Seume, Clemente Alexandrino, S. Cyrillo, S. Chrystostomo, S. Basilio, e dos Latinos S. Cypriano, Santo Hilario, S. Bernardo, Santo Ambrosio, e Santo Agustinho: se logo as luzes sãõ os mesmos Santos; e sendo muiras as de que fala S. Lucas, *Lucernæ*, para serem muitas, as de que trata a presente solemidade, basta que sejaõ duas. Pondo eu os olhos nas duas Luzes canonizadas igualmente intensas em arder, e luzir, me levãõ o discurso a varios; e relevantes objectos (que este he o dito effeito das luzes, fazerê que vejamos o que sem ellas nos està escondido (como ensina o mesmo Christo: *Ut qui ingrediuntur, lumen videant*; pelo que serã o meu assumpto dizer o que vi alumiado pelo reflexo das duas Luzes canonizadas, igualmente luzidas, em quanto me não declaro, ou para que me deixe bem entender necessito da graça; o Espirito Santo,

Luc. 11.

to, que dictou ao Pontifice Benedicto XIII. a verdade das causas dispositivas, e motivas destas duas celebradas Canonizaçoens, me assista para discorrer nos seus effeitos, seja para o Esposo adherencia, e valia, sua Esposa Maria Santissima.

AVE MARIA.

Lucernæ ardentes, &c.

TAnto que puz os olhos nas duas Luzes cano-
nizadas, e igualmente intensa sem arder, melevaão o discurso a huma innumeravel multi-
daõ de objectos, e de assumptos, que este he o pri-
meiro effeito das luzes fazerem que vejamos o que
sem ellas nos estava escondido: *Ut qui ingrediun-
tur, lumen videant*, porque vi, qual outro meu
Patrono Evangelista, a grande turba de gentes,
de tribus, de povos, e de linguas, que hoje de-
vem dar graças a Deos pela honra, e gloria, que
lhes resulta destas duas celebradas Canonizaçoens:
*Vidi turbam magnam, quam dinumerare nemo po-
terat ex omnibus gentibus, & tribubus, & populis, &* Apocal. 7.
*linguis stantes ante thronum, & clamabant voce
magna dicentes: Salus Deo nostro.* Muita parte das
gentes, das tribus, dos povos, e das linguas,
que vio o Evangelista, vi eu, e tambem vi, e ve-
jo nas varias gentes, que me mostrãõ, as duas
Luzes. O mesmo motivo, que tiverãõ as que vio
o Evangelista para dizerem: *Salus Deo nostro.* Na
visaõ do Evangelista mandava o Anjo bom (que
tra-

trazia na mão o finete de Deos) aos Anjos maos, que suspendessem as suas ferezas, e maldades em quanto elle declarava aos que eraõ servos de Deos: *Quo ad usque signemus servos Dei*. Esta he a razãõ, que se acha, e a gente que me mostrãõ as duas Luzes canonizadas para dizerem: *Salus Deo nostro*, o verem declarados aos dous servos de Deos pelo Angelico Pastor Benedicto XIII. Entrando pois na escolha das gentes, que hoje devem dizer, *Salus Deo nostro*, e porque he impossivel a relaçaõ de todas por innumeravel: *Quam dinumerare nemo poterat*, me persuadi guiado pelos reflexos das luzes canonizadas, que duas Jerarquias, ou gentes devem hoje com mais razãõ dar a Deos as graças, e dizerem, *Salus Deo nostro*; a primeira Jerarquia he a Companhia de JESUS militante: a segurada he a Europa Catholica Romana, que a Protestãte não cuida de canonizaçoens. A razãõ desta minha escolha foy, porque a estas duas Jerarquias, ou gentes pertence, e compete cã na terra, muito particularmente a gloria, e hõra destas duas dobradas Canonizaçoens; quanto à primeira Jerarquia, que he a Companhia de JESUS militante, compete a gloria, e honra destas duas celebradas Canonizaçoens, não só pelos dous Santos serem seus filhos, mas porque foraõ os dous Santos duas luzes, que mostrãõ ao Mundo o credito, e esplendor, e o lustre da Companhia.

Quando os emulos da Companhia com impio amor da Cidade quizerãõ divertir aos dous predestinados

tinados das suas Santas vocações, como succedeu a Santo Kósta em Viena de Auftria, e ao Santo Gonzaga em Castilhona, diziaõ os tentadores: *Que a Religião da Companhia não servia para os dezenganados do Mundo, porque era huma Religião, que estava no meyo do Mundo.* Este o credito, o lustre, o esplendor, e os dous Santos duas luzes donde emanou para dezengano do Mundo o credito, o lustre, e o esplendor da Companhia: *Lucernæ ardentes.* Quem disse que a Companhia era huma Religião, que estava no meyo do Mũdo, disse bem, mas disse pouco, porque quem està no meyo, não comprehende o todo, e a Companhia he obrigada a cõprehender todo o Mũdo: *Euntes in mundum universum.* Quê està no meyo, não occupa os extremos, e a Companhia he obrigada a chegar, e occupar os fins da terra: *Et in fines Orbis terræ.* He a Companhia hum exercito volãte, cujo General he JESU Christo, o seu Real, ou Lugar tenente Santo Ignacio, e os Generaes da Companhia seus successores, como sabe quem leu a vida deste grande Patriarca, sempre em Companhia raza, em guerra viva, sem treguas, nem armesticios, a huns lhes serve o Cco de tenda, a terra de cama, alimentando-se da providencia, tolerando os frios do Norte, as calmas da Asia, as intemperanças da Africa, e as cevandijas da America, outros militando nas aulas contra o poderoso vicio da ignorancia, adestrando-se em manear as armas da sciencia, indo não menos, que às quatro partes do Mundo: he frase, de que usou São Paulo escreven-

Virgil. Cæpari in vita S. Ludo. vici. Sachino in Historia.

Marc. 16.

1. Timor. crevendo a Timotheo seu discipulo: *Commendo tibi, ut milites in eis bonam militiam.* E aonde haõ de assistir os Antegonistas das heresias, e as luzes do Paganismo, senaõ aonde habiraõ os herejes, e os Gétios? Aonde ha de campear a Companhia, senaõ na frente, na testa, e vanguarda de seus contendores?

Se os Soldados da Companhia de JESUS seguissem os preceitos do Sol, entaõ poria o vulgo limite às suas assistencias, porque o Sol naõ passa das Zonas, nem se aparta dos Tropicos, que lhe assignou por balizas o Autor da natureza, aos Soes da Companhia naõ ha terra, que se esconda, horizonte, que naõ divise, clima, que naõ experimentem, pizando os quatro Polos, e contando os graos de latitude, e longitude, naõ pela estimativa como os contaõ os Cosmografos, mas medindo-os com os pès, como Arlantes peregrinos. Quem disse que a Companhia de JESUS estava, e està no meyo do Mundo disse pouco, mas disse bem, aonde haõ de estar as luzes, senaõ em aquella parte, aonde existem? E se Christo manda às luzes da sua Companhia que brilhem em o Mundo, *Vos estis lux mundi*, aonde haõ de assistir as luzes senaõ em aquella parte aonde Christo as manda brilhar?

Matth. 5.

Bem vejo q ha flammantes, e ardentes luzes, q vive fóra do Mũdo; entray nesses claustros Regulares, e achareis muitas q luzẽ só para Deos, em Deos paraõ, e em Deos se escondem, mas se o Espirito Santo se dividio como quiz para huns assim, para outros assim: *Alius quidem sic, alius verò sic.* Se

1. Corint.

7.

Christo

Christo disse, que as Luzes da sua Companhia, devem luzir no Mundo: *Sic luceat lux vestra coram hominibus*, esse he o fim dos luzimentos da Companhia. E não satisfeito ainda Christo com o preceito, ou conselho: *Luceat lux vestra coram hominibus*, accrescenta, *ut vediant operat vestra bona*; parecem termos identicos, porque o mesmo he ter dito Christo aos da sua Companhia que luzissem na presença dos homens, que advertir lhes, e de modo que os homens vos vejaõ luzir, por que se as obras haõ de ser vistas, claro estã que haõ de ser feitas na presença de quem as ha de ver; essa foy a energia do preceito, ou do conselho, o que muito se dezeja mais se recomenda, e adverte; e como Christo dezejava, e queria, que a sua Companhia vivesse no Mundo, aonde vivem os homens, dobra Christo o conselho, como dizendo, haveis de luzir no Mundo: *Coram hominibus, ut videant opera vestra bona*.

Sea Companhia não vivera, e luzira na presença dos homens não diria o Hugonote Conde de Schomberg, vendo em a Cidade de Evora passar dous Padres della: *Se aquelles não foraõ, já todos haviamos de ser huns*, se a Companhia não luzira de modo que fosse vista dos homens, não diria o Papa Marcello II. *Choro os peccados do Mundo, mas appello para a Religiaõ, que novamente tem fundado Ignacio de Loyola*; e se a Religiaõ da Companhia ha de tirar os peccados do Mundo, aonde ha de estar, senão aonde nascem, e vivem os peccados? E se me differem que nem todos os filhos da

P Vieyra
nosso Xa:
vict.

da Companhia andaõ pelo Mundo, digo, que todos vivem, e andaõ, naõ só no meyo do Mundo, mas pelo Mundo todo: a razaõ he, porque todos estaõ promptos a obedecer às vozes do preceito, quando lhes tocarem a marchar, assim o diz a sua Constituiçaõ na parte 6. c. 3. n. 5. *Hominnes hujus Societatis semper parati esse debent ad discurrendum per quasvis Mundi partes*; e quem assim estã prompto, e expedito para marchar já delle se verifica, que anda, e vive pelo Mundo todo. Prova-se pelo Direito Civil na Ley penultima: *ff. de militari testamento: facienda de proximo pro factis habentur*; e no Direito Canonico pelo Texto *in Capite finali de Judiciis*, e melhor o ensina o melli-fluo Doutor São Bernardo tantas vezes consultado na expediçaõ dos Sagrados Canones: *Voluntas pro facto habetur*; e como todos os filhos da Companhia estejaõ prevenidos, promptos, e expeditos para obedecer às vozes do preceito, quando lhes tocarem a marchar, de todos se verifica, que já estaõ, andaõ, e vivem naõ só em o meyo do Mundo, mas pelo Mundo todo. He pratica da mesma Companhia, por isso os nossos dous Santos naõ tiveraõ, sendo alumnos, quartel permanente, Gonzaga foy mudado do Collegio de Santo André para o Romano, deste para Napoles, de Napoles, para Milaõ, de Milaõ, para Roma. Kostka, sendo Noviço foy mudado do Collegio Romano, para o de Santo André: *Mira Dei providentia*; diz o Padre Saquino, que a pontatres razocns para esta mudança attribuidas à providẽ-

cia de Deos, eui accrescento quarta razaõ dos effeitos da providencia: conhecidos nesta mudança, e he para sabermos, que ainda os Soldados bizoños da Companhia não tem quartel certo, porque o seu Instituto he andar pelo Mundo todo, e luzirem ha presença dos homês: *Luceat lux vestra, &c.*

Essa critica dos tentadores queria dizer, que a Companhia anda misturada com todo o genero, e graduacão de gentes, que vivem no Mundo, entã se acendem mais as Luzes canonizadas, e mostraõ por reflexos crecidos resplandores na Companhia, e ella mais obrigada à paciencia com que seus dous filhos ouviraõ a mal entendida, e peor applicada censura. Assim he, na verdade vive a Companhia, e trata com todo o genero de gentes no Mundo, vive nos Hospitaes, nas cabeceiras dos moribundos de dia, e de noite, no meyo das ruas, e das praças ensinando, e confessando, e reduzindo, e comendo com os pobres nas suas portarias, e no mesmo prato, como succedeu a S. Francisco de Borja com hum Lazaro, por final que vencido este do nojo, que lhe causaraõ as proprias mãos, não quiz mais comer, não o teve com tudo o Duque de Gandia, porque acabou de comer, para se mortificar, a tigela mais de fangue, que de caldo. Vive a Companhia entre todo o genero de pessoas do Mundo, admiração he estarem as çarças entre o fogo sem se abrazarem, prodigio muruo ao que via Moysés, e se àquelle disse Deos lhe foy prohibido o exame de tanta maravilha en appropries huc: tem licença todos para

In vita S.
Francisci
de Borja.
Cien fue-
gos.

di. orbi
q. o. o. l.
s. r. n. l.
r. i. n. a. s.

verem, e examinarem; cheguem-se à çarça, e verãõ hum Xavier baralhando; e dando as cartas sem ser jogador fazer camarada com hum Soldado livre, e dissoluto; sendo já naquelle tempo, o Padte Santo, cheguem mais, e verãõ a Companhia vivendo entre o fogo da China, e do Japaõ; sem mudar de cor, e vejaõ o que diz o sempre verdadeito Chronista Manoel de Faria e Sousa no tom. 3. de suas Añas part. 2. fol. c. 12. testemunha, que faz equivalente prova, porque foy, he, e ha de ser nõtado este doutrissimo Escritor de naõ dissimular publicos defeitos.

Assim estava a çarça metida no fogo sem se abraçar; e assim vive a Companhia cercada de todas as partes sem se perverter, porque assim o dispoem, e manda o seu instituidõr: *Predicæ Evangelium omni creaturæ, docete omnes gentes*; ao pobre, ao rico, ao nobre, ao mæcanico, ao escravo, ao senhot, ao vassallo, ao Rey. Esta he a excellencia da Companhia verse ao mesmo tempo em as choupanas, nos hospitaes, e nos palacios; em todas estas estancias lhes manda Christo q̃ assistaõ! Vay, diz Christo a Ananias, vay dar vista a Saulo (cego quando mais illuminado por violencia de hum rayo; ou efficaz auxilio) vay, porque assim impõta, que veja, e viva Saulo para levar o meu nõme à prezença das gentes, e dos Reis: *Ut portet nomen meum coram gentibus, & Regibus.* Se Saõ Francisco Xavier naõ tivesse entrada na prezença daquelles Bemaventurados onze Reys do Oriente, como se haviaõ elles de converter à

Marc. 16.
Act. c. 9.
In vita
Sancti.

Ley de Christo? Se o Padre Antonio de Macedo da Companhia de JESUS não entrasse em o Palacio, e na presença de Christina Rainha de Suecia, como se havia de reduzir ao gremio da Igreja aquella admiravel Princeza? Se o Cardial Salerno filho da Companhia não entrasse em o Palacio, e na presença de Augusto Duque de Saxonia não seria elle hoje por convertido Rey de Polonia: Se o nosso Padre Gonçalo da Silveyra não entrará nos Palacios, e na presença dos Reys de Tonga, e Monomotapa, não receberião elles a agua do Baptismo; sendo que depois se mal logrãraõ pela Apostasia os effectos da primeira graça. A não menos, que a tudo isto he obrigada a Companhia a estar não só no meyo do Mundo, mas em todo elle a tratar com toda a creatura, sejaõ vassallos, ou Soberanos: *Coram gentibus, & Regibus*; e este mesmo andar pelo Mundo, e estar no Mundo a Companhia misturada com todo o genero de gentes he o que levou as atençaõens, e conciliou os affectos do seu JESUS:

Na ultima hora da vida de Christo, que consistou de muitas horas, diz o Evangelista Aguia, que o Senhor amara aos de sua Companhia com mais fino, e intenso amor: *Cum dilexisset suos, dixit suos idest Apostolos*; dizem os Commentadores Gregos, e Latinos, e que razãõ haveria para que o amor de Christo se apurasse mais vivamente naquella grande hora do que em todas as mais em que tinha vivido com os da sua Companhia? A razãõ està no mesmo Texro: *Qui erant in Mundo;*

Joan. 17.

porque os considerou naquella hora pelo tempo futuro em que elles haviaõ de estar, e andar pelo Mundo. Mas com grande differença estavaõ os seus no Mundo na ultima hora, do que tinhaõ estado em as mais horas, porque na ultima hora estavaõ no Mundo: *Qui erant in Mundo* mas já não eraõ do Mundo: *Quia non sunt de Mundo*, estavaõ no Mundo, e já não eraõ do Mundo, porque estavaõ promptos a marchar, e despichados para as missões: *Ego misi eos in Mundum*, e como assim estivessem os da sua Companhia no Mundo na ultima hora, o que senão pôde verificar das horas antecedentes; por isso na ultima hora apurou Christo mais vivamente o seu amor: *Cum dilexisset suos, dilexit.*

Notay agora, pede Christo a seu Eterno Padre certas mercês para os da sua Companhia, mas não lhe pede que os tire do Mundo: *Non rogo ut tollas eos de Mundo*; pois Senhor se dizeis que o Mundo aborrece aos da vossa Companhia: *Mundus eos odio habuit*, porque não pedis a vosso Eterno Pay, que os tire do Mundo, mas pelo contrario lhe pedis que os conserve no Mundo? *Non rogo, &c.* Ahi vereis como Christo quer os da sua Companhia no Mundo, mas não do Mundo: *Qui non sunt de Mundo*, no Mundo, mas de passagem: *Ego misi eos in Mundum*, e como assim os considerasse o amante Divino na ultima hora no Mundo: *Qui erant in Mundo*, por isso este modo de estar no Mundo lhe levou as bençãos, e conciliou os affectos na ultima hora: *Cum dilexisset suos,*

suos dilexit; convertida assim a censura em panegyrico, todas estas glorias, e honras deve a Companhia á paciência com que ouviraõ os seus dous filhos a impia proposiçãõ: *A Religiao da Companhia não serve para os de zeganados do Mundo, porque he huma Religiao, que está no meyo do Mundo.* Assim me guiaraõ as duãs Luzes canonizadas a ver pelos seus reflexos as grandezas, e singularidades do Instituto da Companhia; bem assim como a grande luz: *Ego sum lux mundi;* levou o discurso da quella mulher figura da Igreja a differente objecto. Vio Marcella a Christo, e porque a grande luz lhe mostrou as maravilhas de sua mãy, discorreu Marcella a relativos, levantou a voz entoando o decantado Hymno: *Beatus ventër;* assim me ensinaraõ a discorrer as Luzes canonizadas pelos seus reflexos, que esta he a differença, que pôde haver entre o prègar dos Santos, ou das suas Canonizaçoens: prègar dos Santos he discorrer pelas suas acçoens, virtudes, e milagres, o que se suppoem bem discorrido, e examinado no tribunal adonde manou o ultimo Decreto. Prègar das Canonizaçoens he considerár, attender, e examinar quõ dellas, e pór ellas recebe honra, e gloria, e a quem pertence a gloria, e honra das Canonizaçoens dos filhos mais naturalmente, do que a sua mãy? Logo diga a Companhia não só por serem os dous Santos seus filhos, mas por serem duas Luzes, que mostraraõ ao Mundo o credito, o esplendor, e o lustre da sua Sagrada Religiao, diga a Companhia: *Salus Deo nostro,* e torne a dizer: *Filios enutriti,* Joai. 1.

& exaltavi; e nós às duas Luzes canonizadas: **PROV. 23.6.** *Lucerne ardentes* salvemos dizendo: *Gaudeat mater tua, & exulset que te genuit.*

A segunda Jerarquia, ou gentes, que ouvi alumiado pelos reflexos das duas Luzes canonizadas, darem hoje a Deos as graças, he a Europa Catholica, por tres razoes, a primeira, porque as duas Luzes canonizadas a santificaraõ com as suas Reais presenças, emquãto viadores, a segunda porque as mesmas Luzes lhe assistiraõ, e assistem, e a favorecem com as suas proteções depois já de comprehensores, a terceira porque o illustre sangue dos dous Ptincipes canonizados se conserva hoje em todas as Potencias, Principados, e Palatinos por linhas collateraes de cõsanguinidade, ou por afinidades, que das castas Luzes não pôde haver descendencia recta. Santificou a Real presença de São Luiz Gonzaga a Hespanha como cabeça de Europa roda, porque dous annos logrou a Corte de Madrid as assistencias deste Predestinado, sendo Pajem de Honor do Principe D. Diogo filho de Philippe o Prudente. O Italia, como te vejo outra qual não eras dantes, pois te vejo restituir com virtudes o que a Hespanha em outro tempo prejudicastes com reus escandalos, mas quem havia de ser o instrumento desta restituiçãõ, senão hum Predestinado para filho da Companhia de JESUS, que tão antigo he santificate este Senhor com a Real presença de seus Apostolos. No Cap. 3. que São Paulo escreveu desde Corintho aos Romanos, veràs que te não lisonjeo: *Cum in Hispanians*

niam proficisci cæpero, spero quòd præteriens videam vos. Quando eu fizer jornada daqui para Hespanha, espero de vos ver; ò Romanos, de passagem; considera, Hespanha, que Deos no primeiro secuso da redempção te mandou vizitar por hum seu Apostolo, depois te repete o mesmo favor com as assistencias de outro, que já o era no espirito, mas tambem vejo que tudo lhe foubeste merecer, dandolhe hum Ignacio, hum Xavier, e hum Borja para primeiros fundadores da sua nova Companhia.

Que direy de vòs, ò Milanezes, Vassallos de Dom Luiz Gonzaga. Que direy das ternas lagrymas, com que chorastes a ausencia do vosso Principe? Que direy de ti, ò Florença? Que direy de ti, Saboya, e do miuro que sentiste a resolução do Marquez de Castilhonê? Direy o q̄ Christo disse aos da sua Companhia: *Tristitia vestra convertetur in gaudium.* E tu, ò Roma, berço, e sepulchro, oriente, e occaso do Sol Mantuano, agora te recordas daquella roupeta rota, e daquella sacula, que aos hombros trazia pelas tuas ruas o Principe Gonzaga para soccorro dos pobres. E tu, Polonia, patria do Santo Estanislao, quem te agradecerá os applausos, e demonstraçoens de gosto, e as graças, que hoje deves dar a Deos? Não talo comtigo, Moscovia, porque supposto fosse o natural berço do Santo Kostka, não lhe negarás as virtudes, mas sey lhe não has de conceder o devido culto pela sua Canonizaçãõ, tal vez o verte Estanislao rebellada contra a obediencia Pontificia o



moveria a deixarte por Vienna de Auftria, dizendo qual outro Scipião Africano: *Ingrata patria non possidebis ossa mea.* Falo com aquella Parte obediente à Igreja; como te vejo, Polonia, outra qual não eras dantes, pois se de ti sahiraõ, ou quando menos em ti se enlayaraõ os Alaricos, e os Attilas, conquistadores de Roma guiados pela voz que dizia: *Perge. & Romam destrue Civitatem;* agora lhe restituës com hum exemplar de virtudes os vicios com que os teus em outro tempo a profanaraõ; eu não sey Germania, como tu receberias as noticias da Canonizaçaõ do Santo Kostka, porque me não fio de todo em ti, nem de ti toda, digo pois que deves hoje gloriarte vendo nos Altares aquella Luz, que te trouxe do Ceo à terra as luzes todas, e que tu Europa deves dar a Deos infinitas graças pois te santificaraõ com as suas Reaes assistencias no estado de viadores as duas Luzes canonizadas: *Lucernæ ardentes.*

A segunda razaõ, que assiste a Europa Catholica para dar hoje a Deos as graças, he porque as duas Luzes canonizadas lhe assistiraõ, e assistem obrando em varias Provincias, e Cidades desta, a mais mimosa parte do Mundo, insignes milagres, e porque o Panegyrico não pareça: *Flos Sanctorum;* reparey em as circunstancias de alguns prodigios obrados pela virtude das duas Luzes, na circunstantia, *ubi;* desce do Ceo à terra São Luiz Gonzaga, entra em Cracovia Corte de Polonia, dà saude a hum enfermo; em Polonia patria do Santo Kostka? Está perturbada a jurisdicão.

ridicção alhea; faça São Luiz Gonzaga milagres em Italia, e tambem em Hespanha, mas em Polonia? Sim, porque tambem Santo Estanislao sendo Polaco; veyo do Ceo fazer milagres a Italia. Ouvi, o que he mais, dà o retrato de São Luiz Gonzaga saude a hum enfermo à vista das Imagens de Santo Ignacio, e de São Francisco Xavier, hum Irmao da Companhia atreve-se a fazer milagres na presença de seu Patriarca, dos seus Meftres, e Prelados? Sim. Entra o Noviço São Bento, dà Saude a hum Monge (assim o diz a Bulla da sua Canonização) em Caza de São Bento? Força do Santo Kostka? Não, porque: *Amicorum omnia sunt communia*; entre os Santos não ha meu, nem teu, nem ha emulação, nem duelos, nem pūdonores, nē despiques, ha sim hū cōtrato da Companhia, no qual todos vão igualmēte interessados: Ouvi a S. Joāo Evangelista: *Si autem in luce ambulamus, societatem habemus ad invicē*. Reparemos no termo: *ad invicem* quer dizer, o milagre q̄ obrou hū Santo pertence a todos, os que obraō todos pertencem a cada hum, tanto logra pelos milagres quem os faz, como quem os podia fazer, he em que consiste a communicação dos Santos, em serem todos igualmente participantes de todas as obras meritorias, e como as nossas duas Luzes sãodous grandes Santos, por isso não podia haver entre elles emulaçoens, nem duelos, nem pūdonores, nem despiques. Quando o Santo Kostka resuscitava o morto; entãõ luzia São Luiz; quan-

Joan. Epist
c. 1. 6.

do este dava faude ao enfermo, então se alegrava o Santo Kostka. O que passa na communicação dos Santos ensina a Fè na Communhaõ do Santissimo, porque quando se nos communica aquelle Nectar divino tanto recebe hum, como todos; tanto todos como hum, o que he de hum, he para todos, o que he para todos he para hum: *Sumit unus, sumunt mille, tantum iste quantum ille.* O' Europa, quantas graças debes dar a Deos pelos favores, que tens recebido, e actualmente estás recebêdo da clemência, e piedade das duas Luzes canonizadas faya hoje a campo o teu agradecimento dizendo: *Salus Deo nostro.*

A terceira, e ultima razão porque Europa Catholica deve dar hoje a Deos graças, he porque em todâs as Potencias, Principados, e Palatinados, de que se compoem esta sem cõtorversia a mais polida parte do Mundo se conserva o illustre sangue dos seus Principes canonizados, assim por linhas collaterais de consanguinidade, como por afinidade, que das castas luzes não podia haver descendencia recta: Perdoame ò Companhia, e bem não quizera inquietar a tua modestia, porque sey te não honras de grandezas ca da terra, e só pretendes ver a teus filhos grandes no Reino do Ceo; mas se o teu JESUS permittio lhe escrevessem a sua geração temporal: *Liber generationis JESU Christi;* e se a Sabedoria Divina manda, que louvemos aos famosos Heroes da Santidade em suas geraçoens: *Laudemus viros gloriosos in generatione sua;* bem podes hoje dispensar comigo:

Matth. 2.

Eccles.

e não te será estranhado permittirme, que em hum dia tão grande, va hum pouco de grandezas; ouça pois a flor de Europa, oução (sem inclinarem as Magestades) todas as que a dominaão, oução todas as Monarquias, e ouça cõ particular attenção a Portugueza a ascendencia de S. Luiz Gonzaga, e por ventura não seraõ tão ingratas ao nosso paladar as noticias deste Mantuano, como em outro tempo foy dissonante aos nossos ouvidos o nome de Mantuana.

De Carlos Magno 24. Rey de França restaurador do Imperio Occidental foy terceiro neto Hugo, que cazou com a herdeira da Casa Gonzaga pelos annos de 990. a qual trazia já a sua origem das illustres familias de Germania; deste Hugo foy segundo neto Luiz Gonzaga primeiro Governador de Mantua a quem o Imperador Carlos IV. fez Vigario do Sacro Roman. Imperio em Italia: de Luiz Gonzaga foy quarto neto outro Luiz Gonzaga, segundo Marquez de Mantua, deste procedeu por baronia D. Fernando Gonzaga, pay de São Luiz Gonzaga, em quem se continuou a segunda linha da Casa de Mantua, que hoje possui hum bisneto de Cristiano irmão de São Luiz Gózaga, cõ o titulo de Marquez de Castilhõne em Milão Principes do Sacro Roman. Emperio, e de Sulfurino titulos, e senhorios de q̃ era herdeiro como primogenito S. Luiz Gózaga: logo S. Luiz Gózaga he descêdête do Emperador Carlõs Magno q̃ floreceu nos principios do Seculo nono. Buscay agora a origẽ das familias Reais da Europa, e achareis

Ita Nobiliari.

P. Buffie
res da Cõ
p.

que

que todas procedem de Carlos Magno se deriva-
 raõ as Casas Palatinas de Baviera, dos Lantgraves
 de Hafia, de Borgonha, de Lombardia, e aonde
 se acha hoje o sangue destas cinco illustriſſimas Ca-
 ſas? nas Coroas de Alemanha, de Polonia, de
 Suecia, de Dinamarca, da Ruſcia, da Gran Bre-
 tanha, de França, Sardenha, Helpanha, e Por-
 tugal, e nos Soberanos de Hannover, de Ambur-
 go, de Florença, Lorena, Baviera, Saxonia,
 Parma, e Bragança, e em todas as mais Potencias
 de Europa. Repito as conhecidas. D. Luiz Gon-
 zaga ſegundo Marquez de Mantua, de quem já
 diſſe procedera por varonia São Luiz Gonzaga,
 caſou com Barbara filha de João primeiro Mar-
 quez do Brandemburgo, donde ſe derivou a
 Casa de Saxonia, e deſta a de Saboya, e todas as
 Coroas, e Potencias referidas ſe alimentaõ com o
 ſe sangue Brandemburgense, que teve o ſeu principio
 em o Rey Uviticindo ultimo de Saxonia, con-
 temporaneo ao Emperador Carlos Magno: logo
 São Luiz Gonzaga pela linha materna procede da
 Casa de Saxonia, razão porque no remate do eſcu-
 do das Armas da Casa Gonzaga ſe vem em o nono
 quartel de buxadas as de Saxonia, e como deſtes
 dous principios procedem todos os Monarcas, So-
 beranos, e Palatinos de Europa, me perſuadi
 que todos hoje devem dar graças a Deos por ve-
 rem canonizado o meſmo ſangue que os anima.

P. Franciſ-
 co de Mar-
 ros da Cõ-
 panhia na
 vida de
 Guilhel-
 mô Conde
 Palatiuo.

P. Antonio
 Bonuce da
 Cõpanhia
 no ſeu E-
 pitome
 Chrono-
 log.

Daqui ſe ſegue que aos Principes da Monar-
 quia Luſitana cabe a mayor parte deſte triduo,
 porque ſe do Emperador Carlos Magno, e d'El-
 Rey

Rey Uviticindo procedeu São Luiz Gózaga, dos mesmos principios procedem por varonia os Principes da Monarquia Lusitana, como descendentes do grande Henrique de Borgonha terceiro neto de Hugo Uviticindo neto de Carlos Magno, e pela linha materna neto de Henrique primeiro de Saxonia, que trazia a sua origem do referido Rey Uviticindo: renovou-se a mesma serie de Principes na Casa Real Portugueza pelo casamento to de ElRey D. Pedro segundo com a Rainha Dona Maria Sofia Isabel, repetiof-e a mesma uniaõ em a nossa Rainha actual, e felizmente reinante. E como dos mesmos troncos procedeu por linha recta São Luiz Gonzaga, tiremlhe a consequencia. Eu só digo, que a nossa Casa Real deve dar a Deos infinitas graças, porque se este Senhor lhe deu para progenitores a tres Santos a saber, Santo Arnulfo, São Fernando Rey de Castella, e São Francisco de Borja, e a tres Santas, a saber Santa Isabel filha de Andrè segundo Rey de Hūgria, a Rainha terceira de Portugal Dona Urraca (ainda não declarada) a Rainha por Antonomasia Santa, agora lhe accrescêta por linhas colateraes, além das nossas tres Infantas Sancha, Teresa, Joanna, e São Henrique Imperador da Casa de Baviera, outro Santo seu parente conhecido São Luiz Gózaga.

E não menos interessado vejo eu em a Canonização de Luiz Gonzaga ao nosso vigilante Pastor, incantavel Prelado, em tudo, e por tudo Primaz, porque se do Emperador Carlos Magno, e d'El-Rey

Faria na
sua Euro
pa. t. 1.

Rey Uviticindo procedeu Saõ Luiz Gonzaga, dos mesmos principios procede o nosso Primaz, sendo parente de Saõ Luiz Gonzaga não menos, que por tres linhas, a primeira em quanto descendente d'ElRey D. Sancho primeiro no nome, segundo de Portugal, 17. neto de Carlos Magno, e terceiro neto de Henrique primeiro de Saxonia, a segunda linha em quanto descendente de Affonso terceiro do nome, quinto Rey de Portugal, 20. neto de Carlos Magno, e 6. neto do referido Henrique de Saxonia, pela terceira linha em quanto descendente d'ElRey D. Fernando unico do nome 9. Rey de Portugal 29. neto de Carlos Magno, e 10. neto do mesmo Henrique de Saxonia. Em quanto descendente d'ElRey D. Sancho pelo appellido de Telles, e Menezes: em quanto pela segunda linha descendente d'ElRey D. Affonso terceiro pelo appellido de Sousa: em quanto descendente d'ElRey D. Fernando pelo appellido de Noronha, e tambem digo que o nosso Primaz deve dar a Deos infinitas graças porque além dos Santos, de que procede por linha recta, lhe deu pela collateral outro Santo seu parente conhecido S. Luiz Gonzaga. Pelas linhas de afinidade bem posso dizer que: *Vidi turbam magnam*; porque com toda a nobreza da Europa pega a Casa Gonzaga: bastaõ as alianças das duas Casas Bragãça, e Austria tão unidas desde a era de 1500. que se podem chamar, *las dos hermanas*, applicando à Casa de Bragança aquelle celebre Epithalamio; que à de Austria cantaõ os seus devotos, o qual dizia: *Tu se-*

Rodrigo
Mendes
da Sylva
na vida do
Conde Es-
tavel D.
Nuno Al-
vares.

felix Austria nube; diga com'razaõ Portugal: *Tu felix Brigantia nube*; pois canta hoje a Casa de Bragança naõ menos que 10. dos Emperadores de Alemanha seus descendentes.

Levou primeiro a Casa de Mantua o sangue Brigantino, e Austriaco unidos à Archiduqueza Dona Leonor esposa de Guilherme Gonzaga terceiro Duque, por final, que dando esta Princeza opezame à Marqueza de Castelhõne mãy de São Luiz pela morte deste Bemaventurado, dizia a Carta: *E por nosso interesse nos consolemos, vendo ser nosso intercessor, que de homem mortal chegou a ser Anjo Celestial.* Reparay nas palavras, *nosso intercessor.* Repetio-se a mesma aliança pelo casamento da Archiduqueza Margarida com o Duque Vicente segundo do nome, 7. Duque de Mantua, renovou-se, vindo o Emperador Fernando 3. Austriaco a casar com Dona Leonor Duqueza de Mantua; as mesmas duas Casas de Bragança, e Austria unidas; entrando na de Florença, se encontraraõ com a de Mantua já em tempo de Carlos Quinto., casando este feliz Emperador sua filha Margarida com Alexandre de Medices primeiro Duque de Florença; renovou-se pelo casamento da Archiduqueza Joanna filha de Fernando primeiro irmão de Carlos Quinto ambos descendentes da Casa de Bragança, com Francisco de Medices 3. Graõ Duque, de quem nasceu a Rainha de França Maria de Medices 3. mãy de Luiz 13. avo de Luiz 14. visavo de Luiz Delfim 3. avo de Philippe 5. Rey. de Hespanha, 4. avo da
 nossa

O mesmo
Rodrigo
Mendes
Lufitano,

noſſa futura Princeza? Logo pelas linhas de affi-
nidade ſe renova o motivo em todos os Principes
da Europa, e cõm evidencia nos da Monarquia
Luſitana para dizerem hoje com a Arquiduqueza
Leonõr: *E por noſſo intereſſe nos conſolemos, ven-
do-o ſer noſſo interceſſor, que de homem mortal che-
gou a ſer Anjo Celeftial.*

Pelo que respeita à luz de Polonia, buscando
eu as noticias das alianças collateraes, e affinida-
des da illuſtre familia Koſtka, bati às portas aon-
de me perſuadi achaffe a luz, que buscava, em
todas encontrei a meſma eſcuridade, mas ſenaõ
achey nos livros de familias as alianças, que hoje
conſerva em Europa o ſangue Koſtka, là as ſuy
deſcubrir no livro do Genefis. no cap. 22. para o
que havemos de ſuppor com o Padre Saquino na
3. parte da Hiſtõria, que eſcreveu da ſua Compa-
nhia, que a familia Koſtka ſe conſerva nos anti-
gos, e illuſtres Senadores de Polonia: *Pervetuita
ambos, Senatoria, opibusque pollentes proſapia.* Fa-
la o Author do pay, e mãy de Santo Eſtanislaõ, Se-
nadores antigos, e opulentos, diz mais que a fa-
milia Koſtka, vivendo ſempre entre herejes, naõ
conſta que em algum tempo ſe maculaſſe com as
fezes da heresia: *Nunquam ferè Koſtkarum gene-
roſitas hæreticã labe maculata fertur.* Logo a fami-
lia Koſtka ſe conſerva hoje, e ha de conſervar eter-
namente no ſeu mayor auge, e eſplendor, provo
a illaçãõ. Promette Deos a Abrahaõ que a ſua del-
cendencia ſe veria no Mundo multiplicada bem
aſſim como as Eſtrellas do Ceo: *Multiplicabo ſemen-*

rum sicut stellas Cæli, e que serviços tinha feito Abrahão a Deos para alcançar a promeſſa de huma tal merce? O meſmo Texto o declara: *Quia obedisti voci mee*, porque creu no que Deos diſſe, e dahi ſe interpretou o nome de Abrahão pay de credulidade: *Abraham pater credentium*, e Abrahão obedece à voz de Deos, he pay dos crentes, e firme na Fè; pois a mayor commenda, que por eſtes serviços ha de lograr, ſeja ver multiplicada, e dominante a ſua deſcendencia, bem aſſim como as incorruptiveis, e permanentes Eſtrelas do Ceo: *Multiplicabo semen tuum, sicut stellas Cæli*. Ao poſto ponto a familia Koſtka, vivendo ſempre entre herejes, nunca ſe contaminou com as fezes da heresia, conſervou ſempre, e ſeguiu a voz de Deos: logò he infallivel, que o ſangue illuſtre deſta familia ſe acha hoje multiplicado, e dominante nos Palatinos de Polonia, Livonia, Licao-
nia, Curlandia, os quaes intereſſados nas honras da Canõnizaçõ do Santo Koſtka, e unidos em hum coro com os conſanguineos, e affins de São Luiz Gonzaga (que entãõ ſe comprehende toda a Europa fiel) digaõ ao meſmo tempo em altas, agradecidas, devotas, e ſoberanas vozes: *Salus Deo noſtro*.
Vi mais alumia do pelos reflexõs das duas Lu-
zes canõnizadas, e igualmente intentas em arder,
e luzir a propriedade, com que deraõ a Deos as
graças neste triduo; e na prezença de Deos Sacra-
mentado as tres Communidades, a 1. filha de São
Pedro, a 2. filha de Santo Agulſtinho, a 3. filha
de

de São João Evangelista; quanto à primeira, e ultima foy a assistencia não menos, que obrigação; na 2.ª assistencia foy fineza, foy obrigação da 1.ª e 3.ª porque são obrigados os sobrinhos a applaudirem, e assistirem às honorificas funcções de seus tios; (e como o caso atègora foy de genealogias) ninguẽ pôde duvidar que Christo foy o instituidor, e o Pay da sua primeira, e moderna Companhia, e que São Pedro, São João Evangelista, Santo Estanislao Kostka, e São Luiz Gonzaga são irmãos pela parte paterna, e tambem pela materna como filhos da Companhia de JESUS, e que parentes cõtem entre si os filhos dos irmãos? São primos; com irmãos; dos pays são sobrinhos, e se São Pedro, São João Evangelista, Santo Estanislao, e São Luiz Gonzaga são irmãos, bem se segue que as duas Comunidades, ou Irmandades, quanto à geraçãõ espiritual somos sobrinhos das duas Luzes canonizadas, e entre nós primos filhos de irmãos, e quem agradecerà aos sobrinhos as demonstrações de gosto, e graças, que devem dar a Deos pelas honras, que lhe resultão das Canonizações de seus Tios? Logo na primeira, e ultima Comunidade foy a assistencia obrigação. Quanto à segunda Comunidade foy a assistencia fineza, e eu differa que nós compostos assim Fysicos; como Moraes mais se deve à uniãõ, do que aos extremos, porque estes postulaõ a uniãõ, e se esta falta, ficaõ sempre os extremos separados; não sey se os primos, e filhos de irmãos viverão algum tempo desunidos, ou arrufados, e que ha-

viaõ

vião de excogitar os dous Tios Santo Estanislao, e São Luiz Gonzaga? Dispuzerão que as Aguias filhas de Agostinho pela parte paterna, e pela parte materna filhos da Aguia das azas grandes, occupasse o meyo dos dous extremos, (lugar verdadeiramente de virtude) e que abrindo as azas unissem, e reconciliaffem como medianeiros as duas Jerarquias de Conegos Seculares de humas queixas, que não passavaõ de ciume, compondo com ellas hum suave terno, e cantando na prezença de Deos Sacramentado em acção de graças o Hymno: *Salus Deo nostro.*

Bemaventurados, e Gloriosos Santos, que deõ pois de luzirdes na Gloria, estais reconhecidos no Mundo por tochas ardentes do Ceo Empyreico; que triunfo veraõ hoje os Bemaventurados na Gloria muito mal comparado com o triunfo, que celebraõ cá na terra os homens, o que vay da terra ao Ceo; o certo he que só nessa dezejada, e já por vòs possuida Patria se podem contar os graos de gloria, que o vosso JESUS vos deu em premio de vossas virtudes, e serviços; glorias sejaõ dadas a Deos; glorias à Companhia vossa mãy, e glorias aos vossos devotos, e consanguineos, em nome dos quaes cuidey em vos expor certas petiçoens, a hum como Italiano, a outro como Protector de toda a Monarquia Poloneza; (respeitando as variedades da presente conjunctura) mas hum fiel Comilitão do grande Tacitõ me disse que: *A Politica se encontrava hoje muito com apiedade Catholica,* e como este conselho concordou com o meu

H

pobre

pobre talento, e fraquissimo espirito dominado da cobardia, guardey para melhor tempo os meus memoriaes nõ seguro cofre do silencio, por me não atrever a refutar os argumentos, que contra elles havia de infurgir a politica; assim como o Santissimo, e perenne memorial da Fé cifrado naquella Hostia exposto naquelle throno: *Memoriale perenne*; foy arguido da infidelidade, que costuma sêpre arguir cõ as impossibilidades: *Quomodo potest, quomodo potest?* Digo pois que não só a Companhia de JESUS milita não só Europa fiel, mas todos os que nos achamos presentes nesta grande solemnidade devemos dar a Deos graças por termos mais dous Advogados, que para nõs peção muitos auxilios de graça, que he o penhor da Gloria. *Ad quã nos perducatur Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*



A tarde deste dia, e as duas dos dous primeiros se gastaraõ na mesma Igreja, assistindo ao Senhor innumeravel concurso de gente, e continuando sempre a deliciosa melodia dos instrumentos, a attractiva consonancia de selectos Musicos, e a jucunda variedade dos papeis, compostos todos pelo muito Reverendo Padre Mestre da Capella Antonio Bayaõ Magro, assim como tambem os mais que serviaõ de alma aos Bailes, que adiante vaõ, pessoa bem conhecida pela sua maõ, assim como o Gigante pelo dedo; cuja engraçada, sohre engenhosa folha se daria tambem à estampa, se esta compendiosa Relação permittisse mayor volume.

Chegada finalmente a quarta feira 30. de Julho; se dispoz em ordem huma solemnißima Procissãõ à qual concorreu a gente mais luzida de todo o Entre Douro, e Minho, porque a fama de taõ singulares festejos muito tempo antes lhe tinha convidado os olhos para verem, e os ouvidos para ouvirem; serviraõ de theatro a espectaculo taõ vistoso as mais publicas, e majestosas ruas da Cidade, toldadas todas pela devoçãõ dos Mercadores Bracarenfes, que com ricas peffas de suas lojas quizerãõ imitar ao Ceo, multiplicando Iris na variedade das cores, annuncio da serenidade, que se experimentou no mesmo tempo, em que a Celeste Esfera ameaçava diluvios.

Dava principio a este Triunfo huma antiguidade Bracarense, cuja origem naõ relato por me naõ desviar do assumpto; constava esta de hum carro vestido de frescos ramos, junto do qual se

Procissãõ.

Ruas toldadas.

Fronteira da Procissãõ.

viaõ quatro Gigantes com seus montantes armados, e quatro Pigmeos com armas proporcionadas aos corpos, os quaes sahindo do carro, formavaõ com os Gigantes huma renhida, mas galante batalha ao som de sonoras caixas; cantando alternadamente curiosas letras aos novos Canonizados, que sendo na idade meninos, foraõ Gigantes na Santidade, a cujos fortes peitos, reforçados com espirito dobrado, nunca puderaõ contrastar as invasoens do Inferno.

Seguia-se hum gracioso Festim, em que tambem havia muito que ver: constava de oito Figuras vestidas com muita preciosidade, as quaes seguiãõ o compasso de hum Galan, que no meyo, tocando em hũa viola, guiava o labyrintho das voltas, em que os olhos dos circumstantes perdiaõ o fio, ficando só por conta da admiração o inculcar euges, e publicar pasmos. Finalizadas as voltas, entoavaõ devotas letras com muita graça, dedicadas aos dous triunfantes Santos, em que se occupavaõ os ouvidos, porque os olhos já estavaõ embebidos na contemplação de outro mayor objecto, qual era a Figura seguinte.

Primeiro
Festim,

Seguia-se a Figura da Companhia a cavallo em hum soberbo Andaluz, levava preciosos vestidos, hia com a cabeça composta com seu toucado de flores, e tremulos de ouro, com seu penacho de flamimantes plumas, assombradas com garças rodadas. No peito tudo eraõ debuxos levantados de ouro, com que se formavaõ relevantes florões rematados com canotilhos de prata; servia de as-
fento

fento a esta obra seda encarnada, em cujo campo se divisavaõ preciosos broches, huys com finos diamantes, e outros com esmeraldas, occupando os claros matizes de lentijoulas de prata do peito para os hombros se formavaõ huns roletes enroqueados com correspondencia ao ornato do peito, por dentro estofados de garças, e finas rendas, destes roletes nascia, para cubrir a hombreira, huma meya manga toda boleada com suas pontas, e tudo guarnecido de ouro, e prata na fórma do peito. Das meas mangas se derivavaõ para o braço até o cotovello cinco petrinas em variedade distinctas, huma amarella, outra vermelha, levantadas em bojos de forte, que por dentro se deixava ver o estofado das garças brancas, e a composição das rendas.

Nas pontas das petrinas pendiaõ lustrosas borlas de ouro, destas cinco tinhaõ seu principio outras dez petrinas menores das mesmas cores, e destas desciaõ doze amarellas, levantadas tambem em bojos com espaço, que por baixo se patenteava aos olhos a outra formatura, de cinco abas grandes, que desciaõ das petrinas, as quaes cubriaõ por todas as partes até os joelhos a Figura toda com borlas de ouro guarnecidas com a mesma formatura de ouro, e prara, e perfiladas com franjoens de ouro, e prata levantada na fórma do peito, a que serviaõ de divisãõ innumeraveis pedras de diamantes.

Debaixo de toda esta fabrica sahia hum sayal de seda com flores de ouro de tal grandeza, que cubria

bria o corpo do cavallo, feito todo em ondas, e barambazes de franjoens de ouro; levava mais esta Figura seus borzeguinis feitos em roqueado de seda amarella, agalado tudo de ouro, e ornado com franjas de prata com estofo de peniculos rosados, com cinco petrinhas, que se ajuntavaõ no çapato com tal artificio, que por entre às petrinhas se viaõ as preciosas meas.

Estandarte triunfal.

Na mão se via arvorado hum triunfal Estandarte de tela de ouro guarnecido com franjas, e borlas do mesmo; sustentava huma fermosa haste de prata ao Estandarte, em cujo meyo se effigiou hum JESUS de ouro, e por baixo se lia esta inscripção do cap. 26. dos Num. vers. 44. *Aquo Familia Jesuitarum.* As quaes palavras o Padre Diogo Baeça da Companhia de JESU nos Commentarios allegoricos moraes; *Dè Christo figurato in veteri Testamento* tom. 3. lib. 6. cap. 2. §. 2. applica à Companhia da maneira seguinte. *Nec me tempero, quin huc revocem sanctissimi Parentis mei gloriam, qui ubi Familiam condere in Mundo aggressus est, ad nomen JESU eucurrit, ut sub tanto Numine Familia fulgeret sua, ut credam de illo dictum illud Numeri 26. versu 44. A quo Familia Jesuitarum;* e o Padre Cornelio Alapide da mesma Companhia commentando o mesmo lugar dos Numeros, diz assim: *Hoc loco nuper quidam appositè obsiruxit os ignorantis Hæretici more solito Societatem JESU, & Jesuitas abominantis, eo quòd nomen eorum non inveniretur in Sacris Bibliis.*

Naõ menos roubava a vista o ornato do cavallo,

o qual além de ser fermoso, com a artificial: compo-
 postura se fazia mais expectavel, animando tantos Cavallo cõ
preciosos
jaezes.
 jaezes o brio natural, com que se revestia. For-
 mava-se desde os vaços dianteitos da sella huma
 chamada pelos Cavalleiros criticos cachaccira de
 seda encarnada com subtis debuxos de ouro le-
 vantado com emulação à composição do peito da
 Figura, com tal grandeza, que cubria o cavallo
 até os joelhos das mãos, com seu remate na testa,
 estofado tudo em petrinas de seda amarella, guar-
 necidas de franjas, e borlas de prata, as mesmas
 franjas guarneciaõ ao peitoral, feito da mesma se-
 da, semeada de lentijoulas, a quem davaõ alentos
 sonoros algurges. Do alto da cabeça do cavallo
 nascia hum levantado floraõ com imitação de to-
 lipa com petrinas para cima, dentro do qual ti-
 nhaõ seu principio muitos bambonizes de palleti-
 nas encarnadas, rematadas com brancas plumas, a
 caudã se via cubetta de seda encarnada com varie-
 dade de barambazes de franjas de prata. Não se
 referê outras muitas miudezas, que ornavaõ assim
 a Figura, como o cavallo, por não se fazer mais
 prolixa esta Relação.

Foy o primeiro Andor unico emprego de hum Primeiro
Andor
 animo sobre generoso, devoto, o qual com brio-
 fa, mas louvavel emulação empenhou a sua dili-
 gencia, que acompanhada do zelo, deu a luz a
 mais relevante obra. Era de tal artificio, que po-
 dia servir de regra, não commua, aos mais ar-
 tefactos triunfaes, porque constava de huma py-
 ramidal peanha com seus reffaltos em fritos, bojos,

e gargantás com a melhor porpôrçaõ, de cujas
 quinas sahiaõ quartoens em arcos, que formavaõ
 seus cogolhos de ambas as partes vestidos, os quaes
 suspensos no ar, communicavaõ aos olhõs huma
 vistosa perspectiva, cubriaõ estas obras preciosos
 tessuns, glassés de varias cores com repartimen-
 tos de galoens de prata, e ouro, a quem serviaõ
 de festões assentados os mayores broches de ouro,
 a quem por grandes chamaõ ayroens pela fabrica
 de vergas, e levantadas obras em pinheiros, que
 com a cravação de diamantes, e esmeraldas era
 brilhante composto assim pela materia, como pe-
 la fórma: nos effes, que dos bojos sahiaõ em ar-
 cos, se viaõ enlaçadas conchas, leques de garças,
 de tafetas amarellas, e carmezins, guarnecidos
 de palhetoens, e rendas de França. Dava alento
 a esta idèa o peregrino artificio de muitas rosas,
 cravos, e mais flores, em que se via contender a
 arte com a natureza; servia de throno este Andor
 ao Beato Joaõ Francisco Regis, em cuja Imagem
 se lia esta letra: *Ego Joannes Frater vester, & par-
 ticeps in ... Regno JESU.* Apocal. 1.

Segundo
 festim.

Recreavaõ os olhos, e tambem os ouvidos ou-
 tro alegre festim com a plausivel variedade dos
 vestidos, com que preciosamente se adornavaõ
 doze Figuras, e em a engraçada consonancia de
 suas vozes, sendo gostoso enlejo o enlaçado das
 voltas com a novidade das letras, repetindo em
 accentos acordes multiplicados elogios aos San-
 tos objecto unico de taõ magnifico triunfo.

Segundo
 Andor.

No segundo Andor, que foy empenho da Ir-
 mandade:

mandade de Nossa Senhora dos Prazeres, venerada na Igreja da Companhia, se tributavaõ adoraçoens à Imagem de São Diogo Quizay, Martyr do Japão, com a sua Cruz por divisa, e nella liaõ os olhos este titulo: *Christo confixus sum Crucis*, e passavaõ a admirar o rico das joyas, e o artificio da obra.

Ad Galat.
2.

Seguia-se hum admiravel farao, que constava de oito Figuras, quatro vestidas à Alemã, e quatro de Galanes ricamente vestidos com tessuns, e com primavera de ramos de ouro, adornados com muitos broches de diamantes, e cordoens de ouro, que tudo fazia hum singular objecto aos olhos, formando todos engenhosas voltas, terminando cada huma dellas com discretas letras, que entoavaõ louvando as heroicas virtudes, e accções gloriosas dos novos Santos.

Sarao.

No terceiro Andor se venerava a Imagem de São João de Goto com sua Cruz, e palma do Martyrio, e nella se via a letra: *Absit gloriari, nisi in Cruce Domini nostri JESU*. Foy delvelo das Religiosas do Salvador, as quaes como taõ primorosas sahiraõ com tal artificio nessa obra, que quem nella punha os olhos, admirava ao Santo como pedra preciosa engastada em montes de ouro.

Terceiro
Andor.

Ad Galat.
6.

Seguia-se hum carro, em que se formou hum primeiro ferto cheyo de frescas, e apraziveis arvores, em bayle com tre as quaes se escondiaõ deza seis negrinhos de seu carro, nove para dez annos, vestidos todos da mesma forte, com que vivem na Africa. Junto ao mesmo carro se via hum contratador, que com varios ins-

trumentos

trumentos agradáveis à vista õs hiá com feliz engano illudindo, e prendendo; logo apparecia a mãy cantando, e com tristes vozes lamentando as duras prisoens, em que via a seus queridõs filhos; mas respondendo he o contratador ao som de hum acorde instrumento com harmoniosas vozes, e offerecendo he as galantarias, que levava, de repente se vio tambem cativa, e convertendo-se as tristezas em jubilos; formaraõ todos hum alegre, e jocozo bayle; cantando a seu modo festivas letras, com que conciliavaõ de todas as atencõens, admirando naquelle jocoferio a destreza nas voltas, e nas vozes a consonancia. Representava este bayle na figura do contratador a cada hum dos varoens Apostolicos, quaes foraõ os Santos, que nos Andores se manifestavaõ, os quaes com seu exemplo, e virtudes, com que commerciauaõ com o Ceo, attrahiaõ a si os cotaçoens mais soltos, e livres, significados nos Negrinhos; e prendiaõ com os vinculos suaves da Ley Divina a Idolatria mais obstinada, significada na mãy.

Quarto
Andor.

Ad. Galat.
6.

No quarto Andor hia a Imagem de São Paulo Mihi, Illustrissimo Martyr de Christo com a sua Cruz, em que padeceu, com a letra, que dizia: *Mibi Mundus crucifixus est, & ego Mundo.* Na sua factuta mostraõ as Religiosas de Nossa Senhora dos Remedios o seu zeloso empenho, porque na variedade de ricas peñas de ouro, com que se via ornado; e no artificio singular competia com os que hiaõ adiante.

Constava o segundo bayle da Fabulá do meni-

no Ganymedes, delicias de Jupiter, quando foy arrebatado por huma generosa Aguia no monte Ida para o Ceo; alludia ao Santo Estanislaõ, que na tenra idade foy como arrebatado do monte Santo da Religiaõ para lograr os gostos eternos da Gloria. Fabricou-se em hum grande carro o monte Ida, e no alto hum Globo, o qual a tempo comperenre se abria, e delle se vio fahir a fermosa Aguia, que com suave violencia levou a Ganymedes, que estava recoitado no mesmo monte entre dous Faunos, e o collocou no interior do Globo. As figuras eraõ as seguintes, vestidas todas com preciosos ornatos conforme o que representavaõ.





BAYLE.

Ganymedes. *Calibroa madre de Ganymedes.*
Dous Faunos Titeres. Aguila
4 Galanes. *4. Damas.*

Introd. a 4. **A**ttencion, señores, den,
 oid un prodigio raro,
 que siendo en el Monte Ida,
 fue prodigio, y nõ acalo.
 Paren, paren los sustos,
 que es Ganymedes,
 que en el monte Ida
 a los mãs excede.

A 4. Solo un Aguila de un buelo
 al Ganymedes Troyano
 ya le introduze à los Ciclos,
 Divino haziendo al humano.

Calib. Paren, paren los sustos, &c.
 Soberano joven, escucha
 la ternura de una madre;
 porque la ausencia de un hijo
 haze su pena incurable.
 Mas quien de un Niño

oy quiere darme
nuevas, que al pecho
han de agradarle.

Faunos. Estos Faunitos,
que siendo guardas
de aqueste Niño,
con ellos siempre
hemos vivido.

Calib. Dadme licencia, o Faunos,
acaben ya mis pezares,
mi hijo venga a mis brazos,
cesse ya la dura carcel.

Faunos. Calla, no cesse,
que es bien que sea
de mi dominio,
pues de su infancia
lo quiere hijo.

Ganymedes. Recitado.

Mas ay Dios soberano!
Quien a mi dicha quita el ser Troyano?
Pues niegan que mi madre
al Ida suba, yo al valle baxe?
Mas o Fauno atrevido!
Mi libertad ya Jove ha concedido.
Viene, viene, mi madre,
paren tus llantos,
pues oy Jove me tiene
ya de su mano.

Faun. Mas pues, o Niño,
que Jove manda,
tambien me animo

seguir tus passos
en el camino.

Todos. El parabien, noble Infante,
te den aquestos vasallos,
y tu solo es nuestra dicha
contra el poder de los hados.

Faun. Somos dos Faunitos,
y mui contentitos
venimos dançar,
que nuestro cantar
Gracia no, no tiene,
mas solo Ganymedes
nos puede mandar.

Calib. Canten, canten, no cessen,
el canto vaya,
que yo tambien cantar quiero
una sonada.

Todos cõ buelta. Si, si, si, si, si,
por que es bien que fea,
quien del monte viene,
el canto defea.

Calibroa. Sonada.

Tierna beldad, que en el Ida
el hado oculto te tiene,
viene a mis braços, bien mio,
a mi cuello apriffa viene:
Ay, la, re, hijo del alma,
no llores; no, que el amor
nel agua enciende la llama.

Todos cõ volta. Tierna beldad, que en el Ida, &c.

Faun. Somos dos Faunitos, &c.

Calib.

Calib. Canta, canta, no cesse
tu voz de plata,
que yo tambien oir quiero
una sonada.

Todos com volta. Si, si, si, si, si, &c.

Ganym. Tierna madre, que en la Troya
cenizas del pecho viertes,
no se diga que en el campo
se convierte el fuego en nieve.
Ay, le, re, madre del alma, &c.

Todos a 4. Tierna madre, que en la Troya, &c.

Faun. Somos dos Faunitos, &c.

Ganym. Queda, queda, mi madre,
cesse tu llanto,
solo en el Cielo tengo
todo el descanso.

Calib. Suspende, Niño, tu intento,
porque mi vida no acabes;
mas, si los hados te llaman,
el remedio es incurable.

Aparece el Aguila.

Aguil. Viene tu, Niño dichoso,
que alto solio te llama,
el Dios, que los rayos vibra,
viene aprisa, sube, acaba.

Ganymedes en el carro.

A Dios, o madre dichosa,
la voz suspende, que ya sabes
que de Jove en el servicio
por mi un Aguila se abate.

Aguila,

Aguila. Viene, Niño, que es tiempo,
Al Cielo vamos,
pues ya Jove te espera,
paren tus cantos.

Buela el Aguila con Ganymedes.

Calibr. Mas ay, que mi desvelo
aqueste Niño sigue el mismo Cielo!
Mas cesse mi porfia,
pues ya soy la dichosa Compañia!
Y acabe Ganymedes,
pues oy tú, Kostka illustre, a-èl excedes.

A R I A.

Fannos. Ya canta dichosa

aun Niño, que goza
en el Cielo asiento,
y si al hijo adoras,
un Saynete vaya,
que el loor mejoras.

Todos com volta. Si, si, si, si, si.
Porque es bien que sea,
si oy la Compañia
con el se gloria.

MINUETE

Calibr. En el Cielo assistes,
o hijo immortal,
y si a el subiste,
no temas el mal.

I

Del

Delhado fatal
 libraràs con zelo
 a mis hijos todos
 allá en el Cielo.

Todos com volta. En el Cielo assistes, &c.

Faunos. Y si estos Faunitos
 tienen mala cara,
 lloraran desdichas,
 si quedan sin paga.

Calibroa a solo ya 4.

Perdon, Señores, y un victor
 pide oy la Compania,
 si un perdon para ella,
 y de JESUS solo el viva. Fin.

Quinto
 Andor
 Joann. 6.

No V. Andor se mostrava a Imagem de S. Francisco de Borja com huma Custodia na maõ com a letra: *Hic est Panis, qui de Cælo descendit.* Foy empreza das Religiosas da Conceição, as quaes no artefacto, com que sahiraõ, todo ornado de ouro, só deixaraõ lugar à admiraçaõ.

Terceiro
 Baile com
 seu Carro.

Seguia-se ontro vistozo, e plausivel Baile, o qual representava com toda a expressaõ o caso, que sobre as aguas do Rio Ticino succedeu a Saõ Luiz Gonzaga com o infortunio de se lhe partir no meyo da arrebatada corrente a carroça, em que hia, sendo ainda menino. Formou-se hum impetuozo rio com suas margens, sobre o meyo do qual se levantava huma carroça, porque tiravaõ dous fermozos cavallos, a qual a seu tempo se partia em duas partes, levando a parte posterior, em que hia

sentado D. Luiz ; a furia da corrente, atè chegar a hum robusto tronco, que no mesmorio se distinguia, sahindo com a outra parte da carroça ao porto os dous briosos brutos. Entre as ondas do rio se ocultavaõ duas Sereas, que em taõ grande perigo subministraraõ o soccorro ao naufragante menino. Constava este Baile das seguintes figuras ricamente vestidas.

B A Y L E.

San Luiz Gonzaga.
la Providencia Divina.
 4. Ninfas, e 4. Galanes.

INTRODUCC, AM a 4.

OY un milagro se aplaude,
 sin duda no tiene igual,
 pues se admira entre corrientes
 del Ticino su crystal.
 Miren, miren, y atiendan,
 Miren, Señores,
 la gran dicha que sigue,
 tristes horrores.
 De las corrientes del Rio,
 que arrastran de plata un mar,
 Gonzaga sale triunfante
 a favor de una deidad.
 Miren, miran, y atiendan, &c.

RECITADO.

S. Luiz. Ay Cielos, ay demi!
 Partio-se a Carroça. Quien en el Mundo se vió más infeliz?
 Quien Cielos me socorre?
 Que no es bien q̄ mi designio se mal logre?
 Mas ay, que en un abismo
 de corrientes me dexa el Cielo mismo!

Provid. O tu Joven sagrado,
 que en los crystales te has precipitado,
 yo que atiengo a tus penas,
 te embio para amparo dos Syrenas.

Syrenas. Viene libre a mis braços,
 prodigio hermoso,
 quedarás en la tierra,
 el más dichozo.

Provid. Llega ya, Niño, a mis braços,
 Iman de mi coraçon,
 y vos Ninfas ya cantad,
 cesse vüestra admiracion.

Todos cõ volta. Victores den a Gõnzaga,
 que del agua Cysne ha sido,
 y en vidrios, siendo el acazo,
 crystal más puro ha vivido.

Syrena. Hagan, hagan las Ninfas
 un nuevo Bayle,
 porque oy Luis triunfante
 del agua sale.
 y tu Niño viene
 con estas Syrenas,
 oyrás sus cantos,

que

que a todos elevan ;
ya acentos acordes
suspende tus fustos
al fon de las voces.

A D U O.

El parabien oy te damos ;
soberano Infante lindo ;
pues venciste con tu fé
al cáudalozo Ticino.
Mira , mira que solo
es el prodigio ,
que solo Braga admira
con regozijos.

S. Luiz. Las gracias solo a Dins sean ;
pues su Providencia misma
me quitò de entre las olas
por dos Syrenas benignas.

Syrena. Y tu Niño viene , &c.

Provid. Ya Dios las gracias
todos le dad ;
vaya un faynete ,
y a el llegad.

Todos cõ volta. Victores den a Gonzaga , &c.

M I N U E T E.

Provid. Si solo el vivir
en mi mão està ,
tambien tu , Luis ,

a Dios gracias da
S. Luiz. Pues rendido ya
 yo llego a dizir,
 solo fu Deidad
 me haze el màs feliz.

Todos, e 4. cõ volta. Si sólo el vivir, &c.

R E C I T A D O.

S. Luiz. Mas ay que es lo que digo?
 El coraçon a tanto se ha rendido?
 Mas quiero que mi voz
 oy alabanças cante solo a un Dios?

A R I A.

Syrena. Pues sea así,
 y es bien que sea,
 que Dios desca
 oirte a ti.

Todos cõ volta. Victores den a Gonzágo, &c.

Syrena. Paren, paren, o Ninfas,
 cesseo mudanças,
 tiempo dad, que el perdon:
 pide ya Gonzaga:

San Luiz. Providencia.

A D U O.

A vuestros pies pide un victor
 quien en el Ticino cayó

... e tirou a vida un perdon para el Bayle, e de alli uo
 ... sendo el victor solo a Dios: e me...
Todos a 4. Avuestros pies pide, &c. ... **Fin:**

No VI. Andor hia a Imagem do Apostolo do
 Oriente S. Francisco Xavier com o seu Crucifixo
 na maõ com a letra *Prædicamus JESUM Chris-*
tum, & hunc Crucifixum; no qual se esmerou a ze-

Sexto An-
 dor.
 Ep. 1. ad
 Corinth.
 cap. 2.

lusa Irmandade do mesmo Santo, vestindo-o de
 preciosissimas pèssas de ouro; e do mais ornato;
 que a sua diligencia alcançou; com que se fazia à
 vista perfeitissimo objecto.
 Seguia-se outro jucundo, e magestoso Bayle,
 cuja Solfa admiravel foy subtil composiçaõ do M.
 R. P. Manoel de Matos Organista primorozo des-
 ta Sè, constava de hum carro, sobre o qual se fun-
 dou hum undante mar, em cujas crystallinas ondas
 se deixava ver o haímoniozo Arion cuberto todo
 de lindas conchas, em cima de hum Delfim, sus-
 pendendo as mesmas ondas com os sonoros con-
 certos da sua cithara; no mesmo carro se ideou
 huma vistosa praya, que servia de assento a hum
 robusto penedo, do qual abrindo-se em duas par-
 tes, fahia a Ninfa Ecco. Comprehendia a idéa
 deste Bayle aos dous Gloriosos Santos, os quaes
 em quanto navegaraõ no mar deste Mundo ricos
 de preciosas virtudes, com ellas fazião huma sua-
 vissima cõsonancia na cithara das duas ditosas Al-
 mas, com que recreavaõ a Deos, e tanto attrahio
 ao mesmo Senhor taõ sonora melodia, que elle
 mesmo com sua especial Providencia os guardou,

Quarto
 Bayle cõ
 seu Carro.

e tirou illesos do mar, sem que nas ondas da culpa chegassem a padecer naufragio lastimozo, appor-
tando na praya mais feliz da Gloria, ficando a da
terra fazendo reflexões com repetidas vozes, e
plausiveis ecos, ainda nos penhascos mais empe-
dernidos, publicando, posto que insensiveis, a
taõ prodigiosos Santos acclamações, e vivas. Le-
vava este Bayle dezoito Musicos os mais destros;
e nas vozes os mais singulares, seguindo o acom-
panhamento de duas violas, dobradas rebecas, e
multiplicadas flautas: a letra, que foy effeito en-
genhozo de hum Entendimento discreto, he a se-
guinte.

BAYLE.

Quatorze homens da Praya.
dous Titeres. Arion:
Ninfa. Ecco.

INTRODUCC,AM.

OY de una nave traidora
Arion al agua arrojaron,
mas las olas sobre un pez
a la Playa le facaron.

Ya cessen las olas,
los mares se paren,
de Arion las desdichas
los Cielos aplaquen.

Appa

Aparece Arion sobre o Delfin.

Y sobre un Delfin parece
que en la playa se pararon
sus penas, y entre sus voces
se divierten sus cuidados.

Ya cesfen las olas, &c.

Arion canta, e tange na cithara.

Arion. Sobervio es el mar, e instable,
sobervio al fin me parece,
que no permite queixarme,
solo anegarme pretende!
Si a ser mudable mis dichas
quiere el Cielo, que te enseñen,
suspende, y paren tus olas,
de mi la quietud aprende.

Desce Arion do Carro, e canta.

Ya cesfen las penas,
paren los sustos,
que ya estoy en la tierra
del mar seguro.

Todos com volta. Ya cesfen las olas, &c.

A D U O os I.

El parabien, noble Arion,
te damos de tu venida,
y si a las olas venciste,
gracias son a Dios devidas.
Mas si en la tierra,
Arion, estamos,
canta algo, canta,

que

que ya te escuchamos.
Titere. Canta, canta, o prodigio,
 del mar encanto,
 que a los pezes suspende
 solo tu canto.

SONADA

Arion. Cesse mi llanto, o pesares,
 mi dicha cante mi voz,
 y solo sean acentos
 en alabanzas de un Dios.
 Ay lare, o mar tyrano;
 sobre tus ondas los pezes
 a la playa me arrojaron.

Todos con volta. Cesse mi llanto, o pesares, &c.

Titere. Canta, canta, o prodigio, &c.

Arion. Un Delfin, que el mar anima
 en sus hombros me llevó,
 y con muestras de entendido
 suspenso a mi voz quedó.
 Ay lare, o mar tyrano, &c.

Todos con volta. Un Delfin, que el mar anima, &c.

RECITADO.

Arion. Cesse mi voz humana,
 solo aplauda una accion más soberana,
 pues miro en dos Estrellas
 dos luzes, y del Cielo las más bellas!
 Aquien la Compañia

aplau-

aplausos oy sin cuenta les dedica,
y el Cielo en todo el Mundo
publique a questo afecto sin segundo.

A R I A.

Adno os r. El Ecco suba
a la alta Esfera,
que oy os espera
mejor ventura.

Abre. se o penedo, e aparece a Ninfa Ecco.

Ecco. El Ecco en voces se escucha,
la voz en Ecco suspenda,
El Mundo publique a voces,
aplausos, que lo humano exceda.
Las voces vayan,
ya cesen eccos,
que estan de aplausos
los Orbes llenos.

Adno. Mas en aplauso
destos dos Santos,
vaya un Saynete,
que ya te escuchamos,

M I N U E T E.

Ecco. Al alto Cielo
llegue mi voz,
que en vos quiero
loar a Dios.

Suba

Suba veloz
 a queste affecto ;
 cantando vivas
 a aquestos dos.

Todos com volta. Al alto Cielo , &c.

Dou 1. Solo Arion , y el Ecco quieren
 que le deis , al Bayle un victor ;
 mas primero a aquestos hombres ,
 dadle un perdon , que es capricho.

Titere. Y si estos Titeres
 oy os desagradan ,
 perdonad , que vienen
 con una mascara.

Ecco. El Ecco publique a voces ;

Ar solo. Ya cantos Arion publique.

Amb. a 2. Que de JESUS los aplausos
 de aquestos Santos son vivas.

Todos. El Ecco publique a voces , &c. Fin.

Setimo
 Andor.
 Ad Corin-
 th. 1. c. 4.

No setimo Andor hia o Patriarca Santo Ignã-
 cio de Loyola com esta letra: *In Christo JESU
 per Evangelium ego vos genui* Nelle mostrão os
 Estudantes Confrades do mesmo Santo o eng-
 nhozo artificio , o preciozo do ouro , e o estima-
 vel do ornato , que se patenteava nos ressaltos , nos
 frisos , nos bojos , gargantas , nos quartões , e em
 toda a obra em tudo prima , a qual naõ descrevo
 com miudeza , como o naõ fiz nos mais Andores ,
 por me parecer superfluo , e encontrar esta breve
 noticia.

Quinto
 Bayle com
 dous Car-
 ros.

Seguia-se outro Enigmatico Bayle , expressa
 idèa

idêa de huma aguda Penna, a quem deu assumpto a Fabula de Castor, e Polux convertidos por Jupiter em Estrellas a petição de sua mãy Leda, a fabrica deste Bayle, e ornato das suas figuras roubava de todos as attenções, porque medindo os olhos a cada huma dellas, encontravaõ com preciosas joyas, com broches de grande valor, cõ esmeraldas, e com finos diamantes, concorrendo para tanto ornato o preciozo de Braga, de Vianna, de Ponte de Lima, de Guimarães, do Porto, detraz os Montes, e de todas as mais partes, a que pode chegar o empenho, e devoto desvelo dos veneradores dos dous Canonizados, correspondendo a raõ zelosa diligencia montes de ouro, e mineraes de pedras.

Constava este Bayle de dous carros, sobre hum dos quaes, todõ estofado com ouro, e animado com engenhosas pinturas estavaõ Hercules, e Primeiro Atlãte sustentando huma Esfera Celeste, a qual Carro. se abria, e fechava quando era necessario, a parte exterior do Globo estava pintada com seus Tropicos, Equador, &c. e no Zodiaco os doze Signos, mas de sorte, que no lugar, ou caza do Signo de Geminis se lia esta letra do Poeta Manlio escrita no frontispicio do Globo: *Hic locus est Geminis;* porque ainda se não suppunhaõ convertidos em luzidos Astros os dous meninos Castor, e Pólux. A grandeza do Globo era tal; que dentro apparecia hum magestozo Throno de Gloria, em que estava sentado Jupiter com duas Aguias aos lados, por serem a sua divisa; abaixo do Globo estava hũ letreiro, que dizia: *In Cælo adumbratur JESU-*

TARUM:

TARUM Familia. Barrad. tom. 2. e quando o Globo se abria, sobre o Throno se lia esta inscripção: *Universi Calites vocantur JESUITÆ.* Baez. tom. 3. Levava este Carro quatro semithronos em igual correspondencia, e nelles hiaõ sentados o Sol com sceptro de ouro, Marte com escudo, e espada, Saturno com sua fouce, e Mercurio com caduceu, os quaes em tempo habil desciaõ para o Bayle, deixando no mesmo carro as suas insignias.

Segundo
Carro,

Naõ menos vistozo era o outro carro, que com a mesma preciosidade se fabricou, e nas duas faces, que mostrava em tudo semelhantes, se deixava ver o arrificio, com que levava os olhos de rodos; neste se levantava hũ grande throno de Gloria todo estofado de luzidas nuvens, em que Castor, e Polux em brilhantes Estrellas se convertiaõ as quaes eraõ de tal grandeza, que saindo do alto das nuvens, cubriaõ repentina, e imperceptivamente aos dous transformados, descendo com as Estrellas juntamente esta Epigraphie: *Santus Aloisius Gonzaga, & Stanislaus Kostka JESUITICI Cali sydera lucidissima. Im 1. seculi Societ* Estava na extremidade do throno hum bem composto lugar, em que hia sentada Leda com Castor, e Polux seus filhos, ficando mais abaixo hum semithrono. em que hia sentada a Lua com aljava, e Venabulo, e da outra parte outro, em que hia sentada Venus com huma setta; as quaes insignias deixavaõ no mesmo carro, quando entravaõ ao Bayle. Caminhavaõ a passo entre hum, e outro carro seis Constellações vestidas todas assim humas, como outras confor-

conforme a sua propriedade, e significação. Como o assumpto deste Bayle era sobre o Texto: *Fulgebunt Justi sicut Stellæ*, constava das Figuras seguintes.

Quatro Planetas, que servião de Galanes.

Sol, Marte, Saturno, e Mercurio.

Duas Aguias Titeres,

Jupiter, e Leda, Dama, e Galan do meyo.

Dous Planetas, Lua, e Venus:

Seis Constellações, Astrea, Cassiopea.

Andromeda, Helice, Ariadne,

e Cynosura, as quaes servião de Damas:

Castor, e Polux.

CLAVE DO ENIGMA.

Leda mãy de Castor, e Polux pedindo a Jupiter, como refere Natal Comite, que transformasse em Estrellas a seus dous filhos, significava a Companhia de JESUS pedindo ao Vice Deos na terra, q̄ numerasse entre os Santos a seus dous filhos Luiz Gonzaga, e Estanislaõ Kostka. Castor, e Polux convertidos em Astros são expressa figura dos dous Sãtos, alludindo ao *Fulgebunt justisicut Stellæ*, os Planetas, e Constellações festejando a Castor, e Polux ja novas Estrellas do Firmamento, claramente exprimião a Familia Jesuitica, (conforme a authoridade suprã allegada) applaudindo a nova Canonizaçãõ dos seus gloriozos Santos.

BAYLE.



BAYLE.

INTRODUCCION.

Todos. **I**erna beldad, que a tus hijos
 dás al Cielo en dos Estrellas,
 al parabien de tus dichas
 baxa el Olympo a la tierra.
Volta. Y en mares de risa

el Orbe se anega,
 al ver que se juntan
 las voces, las luzes en acorde esfera.

R E C I T A D O.

Sahem do
 carro a
 Lu, e Ve
 nus, e vaõ
 convidan
 do os Pla
 netas. que
 vaõ no ou
 tro carro.

Atencion, yà risueño buelve el dia
 de los Astros la nueva Compania.

A R I A.

Ora pues llegad,
 Gigantes Luzeros,

llamen

llamen vuestros eccos
la tierna Deidad,
y de su silencio
con dulces gorgeos
la voz despertad.

R E C I T A D O.

- Sol.* Sale, Deidad hermosa,
con la Estrella de tus hijos más dichosa.
- Marte.* Oy mire el Firmamento
quanto puede tu dulce, y tierno acento.
- Mercurio.* Tus ruegos encendidos
oy de Jove suspendan los oidos.
- Saturno.* Nó cesse tu desvelo,
que dos Astros tus hijos dan al Cielo.
- Lua.* Tened, patad, que advietto!
- Venus.* En la tierra se mira el Cielo abierto.
- Todos com volta.* Y en mares de tisa, &c.
- Castor, e Pylux.* Buela, buela, madre,
al throno del Dios,
y rendran tus voces
su gracia, y favor.
- Leda.* O Numen soberano,
Asylo a las Deidades,
a mis voces te muestra
benigno, y siempre afable.
- Duas Aguias.* No, no dudes, no
que a tus eccos suaves
el Cielo se rinda,
el Cielo se aplaque.

Os 4. Pla
netas des-
cem do
carro can-
tando pa-
ra o carro,
em que
vay Leda:

Abre-se o
Globo, e
descem as
duas
Aguias.

Leda desce
do carro
para o
throno de
Jupiter no
meyo dos
filhos, os
quaes vaõ
cantando
atè o thro-
no.

Leda se
chega ao
throno, e
faz a Jupi-
ter sua sup-
plica.

Jupiter. Tus cadencias, Deidad bella,
a mi noble pecho endulçan,
tu voluntad es la mia;
declara lo que pronuncias.

Todos com volta. Es ansi, es ansi,
pues el que duda,
aun que se lo pidan,
no se lo indulta.

Leda. Dos hijos, que por tuyos
de Numen tienen parte,
bien era que entre Estrellas
al Cielo los enfartes.

Aguias. No, no dudes, no;
sus virtudes hazen
que tus hijos sean
luzeros del ayre.

Jupiter. Suspende a la voz sus ecos,
mi voluntad es la tuya;
que siempre de amor los ruegos
los màs nobles pechos triunfan.

Todos com volta. Es ansi, es ansi,
nadie lo duda,
que amor a los ruegos
no dificulta.

Luna, e Venus. Oy si, gran Dios, que hermosa seas
nuestro Cielo con dos Perlas,
y madre en hijos dichosa
ya su gloria los espera.

Leda *vay andando no meyo de Castor, e Polux para o carro, em que se hão de converter em Estrellas, e se sentão os dons no lugar, em que se ha de fazer a conversão.*

M I N U E T E.

Leda. A la alta Esfera,
nuevo zenith
de vuestra dicha,
Niños subid,
Niños bolad,
oy os espera
entre esplendores,
luzes, y albores
fuerte feliz,
gloria inmortal.

Repetem todos cõ volta. A la alta Esfera, &c.

R E C I T A D O.

Desce Jupiter do throno.

Jupiter. O Coro luminoso,
con engaste de rayos siempre hermozo,
a vuestras luzes bellas
Acenda el sacro Olympo das Estrellas,
de Neptuno a la saña transparente
en risa bolverá tanto Astro ardiente.

Castor, e Polux. Nuestra suerte, ó dulce madre,
feliz estrella oy te anuncia,
a tanta gloria llegamos

no, por nuestra; si por tuya.
Aqui se faz a transformaçãõ.

R E C I T A D O.

Leda. Atended, aplaudid, Astros del Cielo,
 que amaneca la dicha a mi desvelo.

M I N U E T E.

Venus. Madre dichosa
 de hijos feliz,
 oy nuestro Cielo
 viene aplaudir
 tu parabien;
 eres gloriosa,
 pues dos Estrellas
 te ciñen bella
 en dulce lid
 gloria, y laurel.

Todos com volta repetem. Madre dichosa, &c.

- | | |
|------------------------------|--|
| 1. <i>Planeta, ou Galan.</i> | Pues en aqueste enigma |
| 1. <i>Dama, ou Venus.</i> | Algo se adora,
razon es lo decifren, |
| 2. <i>Planeta, ou Galan.</i> | Que todo es gloria. |
| 2. <i>Dama, ou I.aa.</i> | Labyrintho es obscuro
a la memoria
ver en astros las nieblas,
luzes en sombras. |
| 3. <i>Planeta, ou Galan.</i> | Dize pues lo que ocultan, |
| 3. <i>Dama.</i> | Deidad hermosa, |

los dos Astros, que al Cielo
de luz mejoran.

Leda. Yo soy la Compañia
del Cielo copia ;
estos Astros mis Hijos ;
que oy me coronan.

Aguia 1. Todos lo dicen,
nadie lo ignora,
Aguilitas del Cielo
con su canto, y su buelo
los vivas te den :
sea para bien.

Todos com volta. Todos lo dicen,
nadie lo ignora,
las Estrellas del Cielo
con canoro delvelo
los vivas te den ;
sea parabien.

Jupiter. Soy el Dios en la tierra,
que te hize sola
de dos Hijos Celestes
madre gloriosa.

Leda. Tuya es tanta dicha,
que oy me blasona ;
pues en estos dos Astros
mi Cielo adornas.

Aguia 1. Todos lo dicen,
nadie lo ignora, &c:

Aguia 2. Todos lo dicen, &c.

Todos. Todos lo dicen, &c.

Jupiter. Los que del Orbe undante

surcan las olas,
 tienen Castor, e Polux
 en sus derrotas.

Leda. Y tambien buena Estrella
 Mantua, y Polonia,
 que a tres madres dos Hijos
 bueluen dichofas.

Aguia 1. Todos lo dizen.

Aguia 2. Nadie lo ignora, &c.

Todos. Todos lo dizen, &c.

R E C I T A D O.

Jupiter. Ni dudes que a tus glorias
 arden bellas
 en dos Hijos Celestes dos Estrellas.

A R I A.

Jupiter, e Leda. Goza dichoso,
 Cielo glorioso,
 tanto plazer,
 suene canoro
 luziente coro
 el parabien.

M I N U E T E.

Lua, e Venus repetem todos. Madre dichosa, &c.

Final.

Jupiter, e Leda. Y con esto se acaba el Enigma,

y por

y por corona

a JESUS se tributen los vivas;

Repetem todos, e acabam. Y a Dios las glorias.

Seguia-se outro lustroso carro estofado tambem Carro tri-
unfal dos pelas partes exteriores com muito ouro; levava novos no lado direito a Cidade de Mantua com suas Ar- Santos. mas, e da esquerda Polonia tambem com as suas, Santos. tudo pintado pelos Apelles Bracarenses, os quaes seguem nas suas pinturas as regras da natureza, naõ ignorando as da arte. No pavimento do carro se deixava ver hum deliciozo jardim, que com suas flores enriquecia as ruas com fragrancias, para que o terceiro sentido tambem tivesse a sua recreação; na parte posterior do carro se armou hum pōpozo throno, e nelle hiaõ os dous Santos gloriosos, em cūjas Imagens depositaraõ reverentes as Almas devotas da Cidade, todo o seu preciozo ornato.

Occupava a maõ direita de S. Luiz Gonzaga, o qual levava aos pés o Estemma gentilicio da sua caza, hum fermozo ramalhete de açucenas de pratta jeroglifico da sua pureza, que sempre guardou illesa accomodando-selhe com muita propriedade a letra, que levava: *Ego flos campi, & liliū con-* Cantic. 2.
vallium. Da parte esquerda do throno hia Santo Estanislao com o Menino JESUS nos braços, a que sempre amou, com a letra, que dizia: *Exultabo in Deo JESU meo.* Na parte de diante do mes- Habac. 3.
mo carro hiaõ dous meninos de oyto, ou nove annos airosamente vestidos cantando harmoniosamente

mente os louvores dos dous Anjos encarnados novamente gloriosos , a quem fazia acompanhar hum bẽm visto zó Galan. As letras , que cantavaõ , saõ as seguintes.

A solo 1. Todo el Orbe publique
de Gonzaga la victoria ,
quando a tan illustre Santo
oy contagra la memoria.

Aduo. Todo el Orbe , &c.

Solo 2. En el throno de su Gloria
se ve hollando corona ,
pues huella humana gloria ,
quien tiene a Dios por corona.

Aduo. En el throno , &c.

Solo 1. En las manos açucena
de Luis bien es floresca ,
candida señal , y amena
de su virginal pureza

Aduo. En las manos , &c.

victor ,
Gonzaga , victor ,
mil vezes victor ,
pues de si , y del Mundo
goza el triunfo.

Solo 1. Oy triunfa Estanislao
del combate màs reñido ,
pues hollando sus grandezas ,
dexó al Mundo vencido.

Aduo. Oy triunfa , &c.

Solo 2. Amante Dios en los braços

tiene

tiene al Niño fuego ardiente,
que con llamas de amor tierno
a si proprio más se enciende.

Aduo. Amante Dios, &c.

Solo I. En el pecho escondido
tiene al Niño soberano,
pero oy le manifiesta
entre aplausos más que humano.

Aduo. En el pecho escondido, &c.

Aduo. Victor,
Estanislao, victor,
mil vezes victor,
pues que Dios Niño hecho
te abraza el pecho.

Seguía-se os Religiozos das Sagradas Familias, ^{Communi-}
que como luzidas estrellas ornaõ este Ceo Braca-^{nidades,}
rense; eraõ os MM. RR. PP. de S. Agostinho de
N. Senhora do Populo, os RR. Conegos Secula-
res de S. Joã Evangelista, os RR. PP. Carmelitas
Delcalços; os RR. PP. da Congregaçaõ de Saõ
Filippe Neri, e os RR. PP. da Companhia de
JESU, os quaes todos sem precedencias nem anti-
guidade das Religiões debaixo de huma só Cruz
constituhaõ huma numerosa, grave, e bem visto-
sa serie; cortejando reveretes com tochas nas mãos
ao Divinissimo Sacramento, a quem precedia hum
harmoniozo concerto de dezoito instrumentos
musicos tocados pela destreza Bracarense vestida Dança dos
de precioza gala. ^{instrumen-}

Levava a Deos Sacramentado hum Reverendo ^{tos.}

Conego

Conego Secular Vice-Reitor em Villar, em lugar do seu Reverendissimo Reitor, o qual por indisposiçãõ, q̃ padecia, foy impedido para tão hõrado ministerio: levavaõ o Palio vestidos de capas ricas seis Religiozos, dous de S. Agostinho, dous da Cõgregaçãõ do Evangelista, e dous da Companhia de JESUS. Assim procedeu este magestozo triunfo até se recolher na Igreja do Collegio da Companhia ficando todos louvando a Deos, por ser admiravel em seus Santos; naõ cessando de elõgiar taõ solenne triduo, a boa direcçãõ da Procissãõ, o rico, e preciozo ornato das figuras, e o vistoso das luminarias, as quaes cõ novas idèas transformaraõ as noites em alegres, e claros dias; a sua formatura he a seguinte.

Fabrica luminosa.

No campo de São Tiago proxima à janella mayor do corredor, que os Padres da Companhia tem para o dito campo, em quatro noites continuas se admirou huma sumptuosa fabrica toda de obra composta, que por ser hum engenhozo prodigio da arte, parecia hum animado monstro de luzes, q̃ cõ quasi seis mil luzidas linguas publicava a gloria dos dous Santos Canonizados; e justo era que as luzes da terra em competencia das do Ceo com festival luzimento applaudissem no triumphal, e magnifico aparato da sua Canonizaçãõ a estes dous superiores Planetas, que por serem Santos de singular virtude, foraõ unicos, ou Sdes na Santidade, no tempo, que os observavaõ os Estacionarios no Zodiaco deste Ceo Bracarente.

Dava principio a este luminoso espectaculo
huma

huma escada, que levantava doze palmos do chaõ
 ao pavimento, em que se sustentava a sumptuosa
 maquina, ou soberba fachada; cingia a este pav-
 imento huma bem proporcionada ordem de grades
 de obra Corinthia, insigneiramente lavradas, que
 formavaõ huma artificiosa varanda, Ornato da
varanda.
 tras sustentavaõ huns jaspeados vasos, que com
 a variedade de suas vistosas flores, de que estavaõ
 cheyos, deixavaõ em duvida os olhos, se eraõ ver-
 dadeiras, ou fingidas. No meyo do pavimento se
 levantava hum sumptuoso, e triumphal arco, que fa- Arco do
meyo, e
suas colú-
nas,
 zia tres faces em volta de compasso, ao qual for-
 mavaõ na primeira face duas columnas Jonicas de
 vinte e quatro palmos de alto, e seis de largo; na-
 cor fingiaõ estas columnas ser de marmore branco,
 e vermelho: as bases, e sotabases, em que descan-
 çavaõ estas columnas, pareciaõ na cor ser de mar-
 more branco, e azul. Logo por cima da sotabase-
 nas duas columnas do frontispicio estavaõ humas
 artificiosas peanhas, em q se admiravaõ dous fer- Atlantes.
 mozos Atlantes, cada hum da sua parte; não esta-
 va aqui letra, que exprimisse a significação deste
 engenhozo emblema, talvez por julgar por super-
 fluo o Author desta magestosa idéa o explicar com-
 penna, o que estava com arte, e ao pincel tanto
 ao vivo retratado, e nas mesmas figuras manifesto;
 pois ninguem ignora que os dous Santos Canoni- Ornato
dos Capi-
teis, e ar-
quitraves.
 zados foraõ huns agigantados Atlantes da Santi-
 dade.

Ornavaõ aos capiteis, e arquitraves das colum-
 nas suas molduras, e frisos taõ artificiosamente
 pin-

Anjos,
que sus-
tentão hu-
ma coroa.

pintados, que imitavaõ na cor ao marmõre branco, e azul. Sobre as cornijas se levantava o arco proporcionado à obra, illuminado com tintas da mesma cor das columnas. Dava remate a este arco huma magnifica, e Imperial coroa sobredourada, à qual sustentavaõ dous Anjos encarnados, que suspensos no ar com a grande valencia, e expressão de suas accões tambem suspendiaõ aos circunstantes; nem tambem era necessaria inscripção para a intelligencia deste emblema, porque claramente significava que aos dous Santos Canonizados, ou Anjos em carne, que estavaõ no mesmo throno, era devida a mesma coroa, que juntos igualmente participavaõ; esmaltavaõ o circulo desta coroa, q̃ a ambos taõ singularmente competia, as Letras *Geminam parit ista coronam*, e por debaixo da mesma pendente das mãos dos Anjos se lia: *Hi bene conveniunt, unaque in sede morantur*. De cima das cornijas por detrás deste arco sobre sahiaõ immediatamente os seguintes, sobre os quaes se levantavaõ humas quartellas de obra composta artificialmente talhadas, que no meyo formavaõ hum tarjaõ, ao qual occupavaõ os imperiaes da coroa com a sua Cruz. Fingiaõ estas quartellas na cor ser de marmore amarelo, branco, e vermelho; nas voltas inferiores, que faziaõ estas quartellas, se dividavaõ dous soberbos Atlantes, cada hum da sua parte, aos quaes ornavaõ humas faxas de tafetà azul claro. Tinhaõ estes nas mãos humas vistosas flores, a que os naturaes chamaõ Tulipas, e bem se lhes pudera chamar flores do fogo

Seguintes.
Quartelas.

Atlantes.

fogo pela propriedade de suas bem fingidas cores vermelhas, e amarellas, com que tanto ao vivo imitavaõ as chãmas, que em luzidas, e brilhantes labaredas de si lançavaõ. Subiaõ da parte superior das quartellas duas pyramides de doze palmos de alto, cada huma da sua parte. Coroavaõse estas pyramides com hums proporcionados globos, de que sahiaõ brilhâtes rayos, ou ardentes pyras. Do meyo destas quartellas sobrelahia hum agigantado Atlante, remate desta primeira, e principal face, e coroa do frontispicio; sustentava este sobre seus hombros hum resplandecente Etna de incendios, ou abrazado Vesuvio de resplandores.

Pyrami-
des.

Atlante.

Com o mesmo luzimento, apparatus, e artificio de columnas, quartellas, Atlantes, e pyramides estavaõ as outras duas faces do magnifico, e sumptuozo arco, assim a face, que respeitava a torre, como a que cahia para a livraria do mesmo Collegio. No meyo do pavimento por debaixo do arco se admirava rambem hum artificiozo chafariz todo de obra composta, e de singular architectura, cuja materia parecia ser de marmore pelo proprio da cor vermelha, e branca, com que o artifice tanto ao natural o imitou. Dava principio a este chafariz hum fermoço, e redondo ranque com seus frisos, e molduras muito bem lavradas; deste nascia a garganta do primeiro bojo, o qual era de figura oval, sobre que estava o filer da garganta do segundo bojo, que era da mesma figura, postoque mais pequeno; immediatamente sobre este descansaõva a primeira taça, que era redonda, e esta-

Fonte de
fogo.

Serafim
fobre a
Fonte.

estava muito bem feita ; desta sahia huma por modo de columna com seu bojo, molduras, frisos, e filetes, em que assentava a segunda taça ; a esta se seguia huma estreita garganta com seu pequeno bojo, (mas proporcionado) a que ornava hum filete, e outra garganta, sobre que estava huma por modo de peanha, a qual immediatamente occupava hum Serafim, sobre cujas azas se admirava hum brilhante resplendor, que pelo dourado, que affectava, parecia hum vivo retrato do Sol : estava escripto com letras tambem de ouro no meyo deste resplendor o Santissimo Nome de JESU, timbre, Armas, e braço da sempre esclarecida Religião da Companhia com a letra *Arma Militiæ nostræ*. Debaixo das azas do Serafim, em que se symbolizava com toda a propriedade o ardente espirito de Santo Ignacio, o qual se abrazava em vivas chammas do Divino Amor, como quem tinha dentro de si o fogo, como declara o seu mesmo nome, que em perfeito anagrama quer dizer: *Ignatius de Loyola, idest, Ignis à Deo illatus*, sahiaõ dous abrazados rios de fogo, figuras expressas dos dous Santos Canonizados; e não era muito que sahisse logo tão luzidos aquelles dous brilhantes rayos, ou luzes de Santidade, pois trahiaõ a sua origem, ou principio de hum Pay, que todo era fogo: *Ignis à Deo illatus*, ou de hum Sol, que todo era luz: *Ego sum lux*, pondo-se pendente de huma para a outra fonte a letra: *A luce primordia ducunt*, applicando-se com toda a razão a esta fonte o titulo, que a Escriitura Sagrada deu à de:

Eno

Enfemes com a inscripção *Fons Solis* jeroglyphico-expresso da Companhia, cujos filhos com toda a velocidade correm, e discorrem por toda a terra, como fozos espiritos, para abraçar a todos com ardentes palavras de suas a cezas linguas no fogo do Divino Amor, que isso mesmo symbolizavaõ os rios de chãmas, que corriaõ das mais taças do chariz, ou fonte do Sol; e se estes rios se derivavaõ de huma ardentissima agua, era para que até nesta occasião se visse reduzido a praxe hum dos que o Poeta tinha por impossiveis: *Uuda dabit flammæ.* Estava escripta na taça principal a letra: *Dabo de fonte aqua vitæ.*

Faziaõ tambem frontispicio com a sumptuosidade desta fabrica dous magnificos arcos de obra composta, que encoistados à parede do corredor de huma, e outra parte a ennobreciaõ. Constava o arco, que ficava da parte direita, de duas columnas tambem Jonicas, de dezoito palmos de altura, e quatro de largura, as quaes se estribavaõ em bases, e sotabases, que descancavaõ no mesmo pavimento, em que se sustentava toda a obra. Fingiaõ estas tambem na cor ser de marmore branco, e azul. Admirava-se neste arco hum painel, em cujo meyo se divisava huma vistosa fonte, que sendo na verdade de prata, na apparencia fingia ser de neve. Nesta fonte engenhosamente se exprimia hum manifesto emblema da Pureza, em que Santo Estanislaõ Kostka tanto resplandeceu, communicandolhe o Ceo esta celestial virtude em premio de seus relevantes merecimentos, infundindo a o

Dous arcos de obra composta.
Columnas dos arcos.

Fonte.

mesmo.

mesmo Santo a todos só com a sua vista. Lia-se nesta fonte este breve panegyrico: *Mibi candor ab alto*. Rematava-se esta fonte com huma magnífica coroa, que fazendo assento sobre as molduras do painel, e subindo por entre os frisos, e as cornijas, occupava todo o vaõ do arco, que estava da mesma cor das colūnas. Levãravaõ-se por detrás deste arco os seguintes, em que descanzavaõ humas quartellas de obra composta: no alto do arco estava hum bem delineado tarjaõ, tambem com sua coroa, que occupava o vaõ das quartellas; tinha este no meyo muito bem debuxadas, e com arte illuminadas as Armãs de Polónia, de quem o Beato Santo Estanislaõ Kostka he Protector, com a letra: *Sancto Stanislao Kostka*. Da parte inferior das quartellas, que assentavaõ sobre os seguintes deste arco, nasciaõ dous fermozos Atlantes, que tinhaõ em suas mãos flores de fogo, como as que estavaõ no principal arco do frontispicio. Dava remate a este arco huma levantada pyramide, que de si despedia luzidos raios, e brilhantes chamas de fogo.

Tarjaõ.

Atlantes.

Pyramide.

Arco da parte esquerda.

Roubava a vista a idèa, e attificio do arco da parte esquerda, que estava com o mesmo ornato, differenciando-se só em ter no meyo do tarjaõ as Armãs de Mantua, por ser o Beato Saõ Luiz Gonzaga Protector desta Casa, de que tambem he descendente, com a letta: *Sancto Ludovico Gonzaga*. Via-se tambem no meyo do painel deste arco outra fonte semelhante à do primeiro, e ainda que para se entender a Angelica pureza de Saõ Luiz Gon-

Gonzagã chamado desde menino universalmente o Anjo, que tambem se symbolizava nesta fonte, naõ era necessãria inscripção; com tudo se lhe escreveu o elogio: *Meus est ab origine candor*. Offerecia finalmente este esclarecido theatro de luzes, ou luzido mappa de resplandores com as muitas, e vistosas luminarias, com que brilhava taõ singular apparencia, e artificiosa perspectiva aos olhos dos curiozos, de sorte, que em multiplicados ranchos concorreu a admirallas toda a Cidade. Nem faltava nestas a variedade para a recreação, porque humas pareciaõ vermelhas, verdes outras, outras amarellas, servindo estas de alambres, aquellas de rubins, as mais de esmeraldas, com que se esmaltava toda a sumptuosa fabrica.

Acompanhavaõ a este brilhante floraõ de luzes perto de seis mil luminarias, que em quatro bem compassadas ordens ornavãõ todo o comprimento do corredor, e Livraria, com que se illuminava todo o terreiro, correspondendo igualmente empenhados, que devotos com grande numero de luminarias de tochas, que em suas cazas acende-raõ muitos dos sempre nobres, e leaes vizinhos, e circumvizinhos do Collegio; naõ querendo perder a posse da boa amizade, e grande affecto, que tem à Companhia. Para hum dos lados do campo de Saõ Tiago se poz outro chafariz de fogo todo illuminado em correspondencia, do que fica no outro lado, defronte da rua, a que chamaõ dos Pelames, que sendo de aguz, tambem ardia em vivas chãmmas. Estava tambem illuminado o frontispicio

Luminarias
as lustrosas.

Chafariz
de fogo.

Frontispicio da Igreja. cio da Igreja, em cujas pyramides, e Cruz tremolavaõ vistosas bandeiras, indicios manifestos, naõ de guerra, mas de paz, vittoria, e applausos com que os PP. da Companhia de JESU solemnizavaõ na terra a gloria; de que estaõ participantes no Ceo os dous gloriozos Canonizados. Da mesma sorte se illuminou toda a torre, a onde tambem se viaõ pendentes bandeiras nas duas pyramides dos lados. Chegou o numero das luminarias assim com as que se illumináraõ o frontispicio da Igreja; e torre, que foraõ em todas as quatro noites perto de cinco mil, como com as que arderaõ por toda a redondeza do Collegio nas mesmas noires, perto de dezeseis para dezeseite mil; e ainda que o Ceo, ao que parecc, invejoso das muitas festas, com que na terra eraõ applaudidos os dous Astros, que em si tinha enthronizados, de alguma sorte queria com suas intempestivas aguas, e naõ favoraveis ventos apagar rantos luzimentos; com rudo reverente, dando treguas as nuvens no tempo, em que brilhavaõ as luzes, e se lançava o fogo, deixava tocar a recolher, e acabar toda a festa para abrir os diques a suas crystallinas sôtes, despedindo de si abundantes; e desejados chuveiros; para latisfazer aos campos, que pela demasiada seccura temiao naõ corresponder com a costumada fertillidade a seus cultores; e para que ninguem duvidasse era em reverencia, e applauso dos dous gloriozos SS. Canonizados, tornou o Ceo a refrear os seus chuveiros no dia, em que os mesmos Santos haviaõ de sahir a publico em solemne Procissão, mostrando-

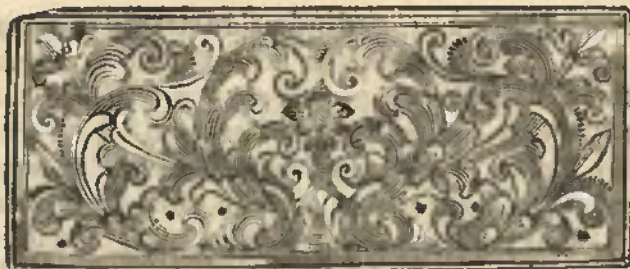
se o Cco todo bonança, tendo-se a serenidade do dia univervamente por milagrosa.

Naõ foy menos admiravel o singular artificio do fogo, que os insignes artifices do fogo, e destros engenheiros da Pyrorhenia fizeraõ com toda a variedade, o qual se lançou em abundancia em todas as quatro noites. Fabricouse para este effeito huma espaçosa varanda de madeira nas janellas da torre que cahem para o dito campo de São Tiago, aonde entre festivaes repiques de sinos, entre alegres folias de gaitas, entre sonoros contralros de caixas, entre atipladas vozes de clarins, que com compassada ordem faziaõ grata consonancia, e singular harmonia aos ouvidos, se lançavaõ para o ar, e despediaõ volantes foguetes, que como ligeiros postilhões, subindo às nuvens, e fazendo eco nas celestiaes abobadas, ou crystallinas esferas, davão boas respostas. Outros destes porèm, desfazendo-se em lagrymas tristes, emmudeciaõ, naõ sey se por se verem taõ ausenres da terra, aonde com taõ solemnes applausos se festejavaõ os dous gloriozos SS. Canonizados; ou se contentes por se verem taõ proximos ao Cco convertiaõ em riso as suas lagrymas, para applauso dos mesmos SS. como em seu nome cantou o Poeta: *Istorum plausu format mea lacrima risum*. Outros sem se apartarem da terra, aindaque sempre inquietos, faziaõ hum resplandecente gyro, no qual por tanras linguas, quantos eraõ os rayos, que como gyrafoes formavaõ, publicavaõ cõ grande estrondo os mesmos applausos, rebentando de alegres, e festivos. Já se

Fogo arti-
ficiozo:

admiravaõ humas grandes rodas, que gyrando em continuas voltas se desfaziaõ em chammas, despedindo de si copia de foguetes, que causavaõ com seus rebombos grande estampido no ar, logo appareciaõ a pelejar homens armados com acelos montantes nas mãos, e era para vertaõ luzida, e singular peleja. Tocavaõ-se finalmente as gyrandulas de fogo, e a este suave som respondia faudofamente alegre todo o povo: *Viva, viva a Companhia*, e com este plausivel affecto, e festejo se punha fim à festa todas as noites.

Estes foraõ os festejos, com que os Reverendos Padres da Companhia do Collegio de Braga celebraõ a seus gloriozos Santos; por grandes, e nunca vistos os acclamou a admiraçaõ de todos, aindaque o devoto animo dos mesmos Reverendos Padres os estimou por limitados; e paraque estes em tudo fossem completos, não faltou a Minerva Bracarense com os devidos applausos ao seu novo, e geral Protector dos Estudos da Companhia São Luiz Gonzaga, por assim ser declarado pelo melhor Oraculo da terra o nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. Chegada a nova da sua Canonizaçaõ, e declaraçaõ de Protector dos Estudos, compoz o R. P. Xavier da Costa, Mestre de Rhetorica na primeira Classe deste Pateo de Braga, hum elegante, e engenhozo Dragma em louvor do mesmo Santo, como se verá no seguinte Extracto, em que se declaraõ em Portuguez os assumptos dos Actos, e Scenas, para todos formarem o conceito da ideã.



EXTRACTO

DE HUM DRAGMA EM LOUVOR
do B. Luiz Gonzaga novamente Canonizado.



BEATO Luiz Gonzaga abando-
nando as bandeiras de Marte, se fez
Soldado da Milicia de Christo na
Companhia de JESUS, e pospon-
do as delicias de Palacio às do Ceo,
dando-se de veras ao exercicio das Virtudes, he
contado, como Santo, no numero delles là no
Ceo.

Dragma:

ARGUMENTO.

Luiz Gonzaga Primogenito dos Marquezes de
Castilhona, entregando-se logo desde meninão ao
exercicio das Virtudes, sahio hum exemplar per-
feito de hum Varaõ Religiozo, ainda que de habi-
to secular vestido; a este, julgando seu pay que a
Nobreza de sua Caza cresceria cada dia mais, se o
se u Luiz sahisse hum insigne Varaõ nas leis de

Lij

Marte,

Marte, avisou, já pedindo, já ameaçando, que era seu gosto se occupasse no exercicio da guerra; por esta causa se deu por algum tempo D. Luiz ao das armas; porém, como o dezejo o levava mais para o manejo das armas do Ceo, e não da terra, procurou com todo o empenho alistarse nos Arayaes da Religiaõ, e duvidozo que Religiaõ escolheria, o celeste Genio otirou da duvida, dizendo-lhe que se recolhesse nos da Companhia de JESUS; e determinado já à execução, illudindo as esperanças do Marquez seu pay, e desprezando as lagrymas de sua mãy, se apartou de Palacio. Feito já Soldado da Milicia, que o Ceo lhe determinou, triunfando dos vicios, se enriqueceu de virtudes; porém, como ao Ceo, e não à terra, se devia tão valerozo Soldado, acabando a vida felicissimamente foy contado *viva vocis Oraculo* entre o numero dos Santos Beatificados, e agora finalmente o Beatissimo Papa Benedicto XIII. ordenou por seu Decreto q̄ fosse posto no Cathalogo dos Santos, como o pediaõ, e mereciaõ as grandes, e excellentes virtudes de Religiozo tão ajustado.

P R O L O G O .

Dous Genios sahem cantando a applaudir ao B. Luiz Canonizado pela Curia Romana, entre cujas vozes apparece a Companhia de JESUS sublimada em huma carroça triunfal, a qual entre jubilos se dà a si mesma o parabem da sua felicidade, acompanhandoa neste gosto o coro, que exporá

porà a materia de toda a obra.

C H O R U S .

Primus Genius. Io canoro sonet Aula cantu,
intonent festi super astra plausus;
superùm Beatas sedes Deorum
Gonzaga colit maxima Chori
Gloria nostri. (bus,

Secundus Genius. Qualis ab almo venit axe Phœ:
hoc inardescit lumine clari
Purpura vultus Lodoix decori,
cui fitma texunt tydera fronti
laude coronam.

Adno. Ergo Deorum sedibus lapsi,
tyderum clara gloria Poli,
Lodoix, tibi carmine laudes
canimus læti, dum tuus Orbem
lumine multo non invidentem
glorias magni Cæsaris ornat,
augetque Polum luce triumphus.

Primus Genius. Cur Aula nobis
gaudia claudit?
Hinc procul absit
tegmen,

Secundus Genius. Et gaudiis
pateat tantis
Scena Gonzagæ.

Adno. Eia sonoros referat Aula
læta tumultus, tuquè festivo
carmine, Mater, digna theatro

celebra Nati io triumphum.

Todos.

Dicite, dicite ter io pæan ;
tempora viridi cingite lauro ;
flectite cantus musica pubes ;
jam sua plaudunt astra Gonzagæ.

Dicite meritos laudis honores ;
dicite, dicite ter io pæan. (prius

Societas. Quæ gratia aures mulcet ? Oh nunquam
audita Mundo suavitas ! Scenam mei
aperite gaudii, exul hinc abeat dolor.
Dulces Ephebi frôtis augustæ decor,
vestisque cultus, & Angelos cantus probat
adesse terris, causa, quæ suasit viam ?
dicite ; sonoræ gaudia hæc aures bibant.

Genii todos. Dicite, dicite ter io pæan, &c. (fluunt

Societas. Quàm fausta Cælum nuntiat ! Quantis
munetibus Astra ! Quanta dispensat Polus
felicittatis signa ! Quàm faciles mihi
agnosco Superos ! facilis & cantus sonet,
plaudatque nostris Scena trophæis, musico
abundet Aula carmine ; id tempus petit.

Genii todos. Dicite, dicite ter io pæan, &c. (nova

Societas. Cantus promantur interim ; hæc inter
mihi festa solùm resonet (ut verba pariant
mihi sūma gaudia) quæ mea Miles inclytus
Gonzaga signa petiit, & quo lydere
Aulas Deorum coluit, & opimas Deūm
gustavit epulas, dulcque nectar ebibit ;
meruitque terris Numen in aris suspici.
Dicite ; sonoræ gaudia hæc aures bibant.

Primus Genius. Martis fulmineos vix puer impetus
inter

inter belligeræ Palladis agmina
 patris hortaru prælia vidit,
 corde tumentes ebibit iras,
 & dura pressit colla Mavortis.

Cæfare maior,

dicite mecum,

musica pubes,

pæan; pæan.

Genii todos.

Pæan, pæan;

dira Bellonæ

Lodoix vidit

prælia victor,

Primus Genius. Et dura pressit,

Todos. Et dura pressit.

Primus Genius. Colla Mavortis;

Todos. Colla Mavortis.

Primus Genius. Cæfare maior,

Todos. Cæfare maior.

Primus Genius. Ter cane mecum;

Todos. Ter cane mecum.

Primus Genius. Musica pubes;

Todos. Musica pubes.

Primus Genius. Pæan; pæan;

Todos. Pæan; pæan.

Primus Genius. Victor delicias lusit amabiles;

Aulæque repulit vitrea gaudia,

marris hostilem risit amorem,

nota virtutis castra fatigans,

exul ab Aula nomina fastis

scripsit. JESU.

Dicite mecum,

musica

- musica pubes,
 pæan, pæan,
 Todos. Pæan, pæan.
 Ille maternum
 gaudiis impar
 lusit amorem.
- Primus Genius.* Exul ab aula;
 Todos. Exul ab aula;
Primus Genius. Nomina fastis,
 Todos. Nomina fastis,
Primus Genius. Scripsit JESU,
 Todos. Scripsit JESU,
Primus Genius. Ter cane mecum,
 Todos. Ter cane mecum,
Primus Genius. Musica pubes
 Todos. Musica pubes,
Primus Genius. Pæan; pæan,
 Todos. Pæan, pæan,
Prim. Genius. Illum promeritam cingere lauream
 virtus edocuit: donec honoribus
 ille supremis functus Olympi,
 alta Deorum tecta revisit,
 meruit nostris semper haberi
 Numen in aris;
 dicite mecum,
 musica pubes,
 pæan, pæan,
 Todos. Pæan, pæan,
 ille divorum
 incola Cæli
 tecta revisit.

Primus

Primus Genius. Meruit nostris,
Todos. Meruit nostris

Primus Genius. Semper haberi,
Todos. Semper haberi

Primus Genius. Numen in aris,
Todos. Numen in aris;

Primus Genius. Ter cane mecum,
Todos. Ter cane mecum,

Primus Genius. Musica pubes,
Todos. Musica pubes;

Primus Genius. Pæan, pæan,
Todos. Pæan, pæan.

Societas. Estis benigna oh Sydera! Poli Numina
 etiam benigna! minimam ab ætherca plagâ
 minimè merentem despicit chorus Deûm.
 Grâtare, pompa nobilis, plaudito mihi,
 quòd mea novus ornet castra Miles, cui
 Divique militant: ubique detonèt (Polus,
 plausus, & Orbis concinat insignem mei
 nominis honorem, capitis & novum decus:

Primus Genius. Hæc tibi, noster
 Lodoix, dicat
 carmina Phœbus;
 tuque benigne
 excipe vultu,
 docta Corona.



ACTO I.



B. Luiz Gonzaga ainda menino se exercita nos trabalhos de Marte por admoestação do Excellētissimo Marquez Ferrancio Gonzaga seu pay.

Aloisius. Primus Aulicus.

SCENA PRIMEIRA.

O Beato Luiz Gonzaga, conhecendo aquelles perigos, que no Palacio habitaõ, delibera comfigo de tomar estado de vida mais legura, a qual determinação observa o Aulico, que o acompanha.

Aloisius. Heu tecta Regū quāta circumstant mala!
 Hic mille causas fieri exacuit dolor,
 interque risus facilis erumpit clamys
 affligit intus; rideat quanquam foris
 faturata gemmis; luxus effrænis furor,
 laudum voleptas prodiga, & fraudum sinus,
 perpetuus angor rebus in læti Comes
 aulam salutant, luditur honestus pudor;
 doli tribunal obtinent, premitur fides.

Oh

Oh tecta fraude purpura? oh nimirum gravis
 Regum Corona; quid ergo inanem nutrio
 auram palatii inter illecebras, graves
 luxus tot inter more Poli indigno meus
 dilescet animus? est laborandum Polo.
 At quid moramur; illa vitiorum parens
 Aula fugienda est, & citius: abest mora.

SCENA SEGUNDA.

Ferrantius, Secundus, & Primus Aulicus.

He avifado pelo Aulico deste novo estado de vida, que pretende o nosso Luiz o Excellentissimo Marquez seu pay, manda-o chamar, e o avifa (ainda que de balde) para se exercitar nos exercicios da guerra.

Ferrät. Proh quätus animü triftis excruciat dolor!

1. Aulicus. Excelfe Domine, fyderum magnü decus
 fyduſque Martis, maxime Duſtor Mantuæ,
 Phœbus que Mundi? quæ tuam mentem oc-
 dubiamque reddunt curæ? (cupant,

Ferrantius. Amatus inferit
 curas in animo, corda qui natus mea
 Gonzaga primus rapuit, ut natum decet
 meum ſuperbos induat animos, quos pater
 avis recepit; ebibatque nobilem
 venis cruorem; diſſoniſque Principi
 curis aberret: emitur ingenti decus
 pretio parentis?

Primus

- Primus Aulicus.* Plurimo lucrum datur ;
si vota metam possident, at si negant :
mœroris heu quantum parentes contrahūt!
- Ferrantius.* Gonzaga meus nostra irritabit ?
Nescio ;
- Primus Aulicus.* At cinctus aliâ mente diversa ap̄
illius animus. (petit)
- Ferrantius.* Quæ petit ?
- Primus Aulicus.* Abesse penitus
Aulâ.
- Ferrantius.* Inscio parente ?
- Primus Aulicus.* Jam, mi Domine,
Notum putabam : hæc aure fidâ concipe
Lodoix loquentis. Illa vitiorum parens,
aula fugienda est.
- Ferrantius.* Advola cirus, advola (meo)
pedibus celer; huc jussu veniat Lodoix
- i. Aulicus.* Jussa haud morabor, in tui pronū tenes
me semper animi nutibus.
- Ferrantius.* Heu quantus patrum
animos fatigat stimulus ? in natos amor
nihil operatur : fervida adolescentia
regenda magis est.
- Aloisus.* In tua supplex genua ;
colende pater !
- Ferrantius.* Nomen parentis dedecet
inte referre.
- Aloisus.* Nomine haud mihi licet
alio parentem dicere tantum cōvenit.
- Ferrantius.* Referant parentem filii mores.
- Aloisus.* Tuos
semper

semper venerabor.

Ferrantius. Sed gradus sequi meos
fugiens ab Aula respuis.

Aloisius. Quis tibi meum
ostendit animum Domine! fateor, hic meus
est animus, est ab Aula abire: me Polus
vocat, haud repugnandum.

Ferrantius. Haud resistendum Polus
voto parentis edocet

Aloisius. Imperio patrum
minimè obsequendū; si Polo digna geniti,
melius ve patribus seligant.

Ferrantius. Superis mea
indigna vota? Quæ meæ pondus Domûs.
Humeris amo imponere tuis. Tibi Regias
Orbis coronas seruo sceptraque manibus
tuis reservo: bella tractanda, Lodoix,
evertit urbes gladius, inimicos secat
ensis furones, ita Mavortis premit, (pes
paritque lauros, quibus obumbrent Princi-
Regale solium, sceptraque vestiant, decet.

Aloisi. Mihi sceptræ nulla placēt, minus ve Martia
movere tela manu, scelera nova suscitât
Mavortis ira, sceleris in cædem ducum
armant ministros prælia; perbelli vices
sic ille patriæ primus Augustus parens
scelere nefando militum periit.

Ferrantius. Poli
tamen astra tenuit, colitur & templis Deus

Aloisius. Veneratur inter vana decorum numina.

Ferrant. Desiste tandem jam gravis nimium mihi
insta-

instare; liceat agere quod pater impero:
lento incalescat lumine mens tua: non satis
teneris in annis clarapuellis: concipe,
quàm justa nobis vota; quàm digna Superis
mea iussa.

Aloisius. Pater, his obsequar, natum decet. (licet?
Ferrantius. Prohibebor minus facere quod cunctis
Ni pareat, dabit exitum votis furor.

SCENA TERCEIRA.

Secundus Aulicus, Bellona, Aloisius.

O Aulico sahe ao encontro a Bellona, a qual certificada de todas as cousas, que em Palacio succediaõ com a mudança do estado de vida do Beato Luiz, promette que o reduzirá, para que obedeça à vontade de seu pay.

(meos?

Secundus Aulicus. Inopina visus virgo quæ subit
Quàm pulchra gressus dirigit, Domina, tuos!
Cur hic tulisti, Domina, gressus?

Bellona. Inclyti
huc frarris ardor impulit, meos rapit
Mavors amores.

Secundus Aulicus. Ergo Bellonam loquor?

Bellona. Loqueris.

Secundus Aulicus. Benigna Cælites hác ave Deam
duxere in aulam!

Bellona. Quid novi in Aula contigit!
Efficere.

Secun-

2. *Aulicus*. Nostri Principis anxium trahit
pectus cohortes addere tuas nobili
nato potenti, ut crispet hastam dexterâ,
hostesque tuo quariat flagello, Martium
ensemque vibret: omnia bello consona
odio repellit; despicit & patris preces.

Bellona. Quod nomen illi fugit à mente?

2. *Aulicus*. Lodoix
Gonzaga dicitur.

Bellona. In mea fixus manet;
mea castra Miles natus amabit: aureus
ensis gradivi cuncta secabit vincula,
quibus catenat Aula.

2. *Aulicus*. Domina, non secus annuo,
assueta semper vincere.

SCENA QUARTA.

Bellona, Secundus Aulicus, Aloisius, Chorus,

She ao encontro hum Aulico attrahido das vozes de Bellona, a qual significa que quer falar ao B. Luiz; assim o cumpre o Aulico, pondo-a à vista do B. Luiz, ao qual ella para o attrahir com mais facilidade, lhe traz à memoria os Varoens mais excellentes nas armas, acompanhando-a nesta narração o Coro.

Bellona. Me victor animus
Martis sequatur inclyti: tibi mex
curæ laborant, frater; adesse possimus
M animo

animo sororis : lanceam tu dirige :
 gratior ut audiar , labia , verba , Charites ,
 condite ; fa veat , vota secundet Jupiter.

2. *Aulicus*. Tua quem petunt , invicta Domina.

Bellona. Cordis meum

Gonzaga pignus cupio

Secundus Aulicus. Longius hinc abest.

Bellona. Quonam abiit illa?

Secundus Aulicus. Quò solet ,

Bellona. Sed quò solet ?

Secundus Aulicus. Divinus ardor quò rapit.

Bellona. Sed quò rapit ? (sonant.)

Secundus Aulicus. In castra Cæli ; siste , nagressus

Bellona. Nunc tempus adloqui ?

Secundus Aulicus. Loquelas Diis cupit ,
 et lolet habere.

Bellona. Gaudeo ; meas audiet.

Secundus Aulicus. Ille est. (decus.)

Bellona. Verende Dòmine , Principum
 fulgensque Cæli tydus , lingésque superùm
 cura ! Obsequentem nutui servam tuo
 habes ad oculos.

Aloisus. Quo vocaris nomine ?

Bellona. Bellona dicor , Dòmine , Mavortis Soror.

Aloisus. Vexilla Martis sequere , plus nimio mihi
 hæc sunt in odio.

Bellona. Siste , Dòmine ; quis hæc tuo
 inservit animo sceptrâ , coronâ subdolis ,
 & avarus ambit ?

Aloisus. Quam nigra tuam nubilat
 caligo mentem ? sceptrâ , coronas , purpurâ
 quis

quis nisi fera turbât prælia? Quis nisi bellici
fremitus tubarum sonuit imperiis gravem
tantis ruinam? Quisve reducit aurea,
ni sæcla quies?

Bellona. Deus bone Cimeriæ obruunt
etiam tenebræ Principum mentes? suæ
queis Phœbus addit lucis in ortu plurimum?
Dòmine: recedat error in trusus tuo
animo; recedat: Principem solum decet
Mavortis ardor; hunc tenet Martis furor;
Aulis ruinam dimovet, casu tegit
Regum coronas: bello inardet gratior
Tyrio colore purpura: multa que pullulat
Mavortis ense laurus. Ille est qui viam
indicat honoris. Vana neu credas; tuas
benignus aures tribue, quæ Chorus docet.

Musica exterior. Qui primus egit
Numina Romam,
culmen honoris
tetigit altum
per dura fortis
prælia Martis
noxia pellens
otia corde
ito, Gonzaga,
habitat belli
Fama sub armis.

Bellona. Dòmine, superbus fortia Martis prælia
veneratur Orbis, collaque victus ex hibet
illius amanti. Vana neu credas; tuas
benignus aures tribue, quæ Chorus docet.

Musica exterior. Hercules nulla
 monstra domaret,
 imò sub Orco
 Cerbero passus,
 hydraque victus,
 flammave Caci;
 dextra si Martis
 arma timeret,
 ito, Gonzaga;
 habitat belli
 Fama sub armis.

Bellona. In astra Mavors promovet; hic auget Poli
 sydera; regentes castra Mars Deum Choro
 duces ad optat. Vana neu credas, tuas
 benignus aures tribue, quæ Chorus docet.

Musica exterior. Crede, non Polo
 lumine multo
 Cæsaris astrum
 luceret Orbi;
 neque Deorum
 coctus haberet.
 Nulla si Martis
 bella moveret.
 ito, Gonzaga,
 habitat belli
 Fama sub armis.

Bellona. Etiam Deorū scepra Mars tegit inclytus
 firmatque sedes; Marte coronæ Cælitum
 Polo tuentur. Vana neu credas, tuas
 benignus aures tribue, quæ Chorus docet.

Musica exterior. Martia Jovem

arma tuentur ;
 Cælo fugarunt
 bella Gigantes,
 enseque pressit
 Jupiter hostes,
 Iceptraque firmo
 Numine servat.
 Ito, Gonzaga,
 habitat belli
 fama sub armis.

Aloisius. Bellona.

Bellona. Princeps inclytus.

Aloisius. Fratris tui
 dextera regit omnia.

Bellona. Et tua, Decus Mantuæ,
 captare vota diligit, ut sua purpurâ
 tantâ coruscent castra.

Aloisius. Venetur aliam.

Bellona. Micare solùm ambit tua, sub te Ducē
 certus micare victor: hæc Martis Domus
 assueta semper purpuras castris dare.

Aloisius. Animique nostri vota tibi tēpus dabit;
 vale. (superi

Bellona. Tua Mavors, Dòmine, capiat? Sic mea
 vota fati abunt. Ultimam, Dii, manum
 meo labori imponite; nam licèt omnia.

SCENA QUINTA.

Virtus. Consilium.

A Virtude, e o Conselho consultaõ como haõ
de apartar da guerra ao Beato Luiz.

Virtus. Levis heu nimium animus juvenum!

Consilium. Quæ tua premunt
curæ, inclyra mater, pectora?

Virtus. Fatigat animum
Bellona. Meis Gonzaga castris nobilis
libens merebat; invidens sorti Dea
Lodoix adivit; timeo nostra deserat
Gonzaga signa.

Consilium. Neu time; rebus modum
ars explicabit; liceat arte bellicam
artem domare.

Virtus. Precor ut ostendas modum.

Consilium. Adeunda mater Regia est; etiam tibi
Lodoix loquendus.

Virtus. Gratus hic illi mei
corporis honor erit?

Consilium. Ille virtutis animo
coluit honores; forsan exueret potens
furore Diva; tenera juvenum pectora
timore mutant vota; sed Virtus locum
statim obtinebis; si tua manent liquido
nectare loquendo verba; sic vinces Deam;
capiet coronam victor.

Virtus.

Virtus. Haud secus exigam;
sequarve monitus.

Consilium. Exitum Polus dabit
placidus petenti.

Virtus. Vota benignus audiat?

SCENA SEXTA.

Virtus. Primus Aulicus. Aloisius.

A Virtude pretéde falat ao Beato Luiz, encontra hum Aulico, que a põem à vista delle, ao B. Luiz persuade que denenhuma sorte siga a guerra.

(mibi pervia

Virtus. Sed quis iter in Aulã ostendet? Haud nec trita via est Regum sub aulis, qui ducis comitisque vices agat, indigeo; petã: Cæli in vota venient; hæret affixus Deis (tes virtutis amor?

1. *Aulicus.* Adsum supremo Numinum
nutu vocatus Domina, nec tuos pede
lento facessam, fare; quid optas; impera?

Virtus. Gonzaga nostro sedet in animo: opto
bibat loquelas auribus. (meas

1. *Aulicus.* Vota facilem
viam invenient: adest ad oculos; suspice,
quem cernis, ille est.

Aloisius. Quis vocat?

Nemo, Dòmine.

Virtus. Cordis mei pretium, novũsque syderũ
M iij splen-

splendoris ardor Mundus at omnis gratiam
ardet mereri; & serua quæ tuis adest
submissa pedibus, hoc hydrops cupit;

Aloisius. Tibi
quod nomen inest?

Virtus. Virtus salutor.

Aloisius. Quæ dedit
te Regio?

Virtus. Mea patria Polus?

Aloisius. Hoc vultus probat
decor micantis. Quos lares habitas?

Virtus. Deum

Aloisius. Quod munus exigis?

Virtus. Rubram astrorum viam
volenti aperio, turbata flecto pectora
dulcem ad quietem, doceo mentis integræ
arbitria sequi sine præscripto, modum
statuque certum rebus.

Aloisius. Hæc mihi plurima
gaudia ministrant. Cælitum mihi tulic
te forsan aliquis, dira, quæ meam quatit
procella mentem, sedeat.

Virtus. Absit mora, refer,
quid pungit animum? magnas int quavis
possunt levare. (mala

Aloisius. Mater, in tuam volo
abire mentem facilis. In Martem vocat
Bellona melleo hæc mihi sono ferens;
Mavors ruinam dimovet, casu tegit
Regum coronas; bello inardet gratior
Tytio colore purpura multa que pullulæ
Mayortis

Mavortis ense laurus. An fallax bonum
venatur animus, castra si teneat?

Virtus.

Dolos

belli Dea movet; amovendus Regio

error ab animo; bella procul absint; exu-

lógè tumultus Martis, & litui sonet. (lent

Nisus gradivo quanta jungantur mala:

viduantur urbes pube juvenili, fames

materia scelerum, multa vitiorum: lues

martè sequitur pede cito; premitur quies

tranquillitatem Sanctitas mitis fovet:

Virtus secundo sidere beatum viris

concedit iter: candore amicta lacteam

ad astra viam notat, aditusque Cælitum

Aulæ recludit: latius imperium regit

Princeps domando spiritum: vana exue

consilia, Dòmine, vana Bellona tribuit.

Aloisius. Animo sedebunt ista, quæ, mater, doces.

Virtus. Tua vota, Dòmine, promove in melius.

Aloisius. Tua, mater, exequar. (rogo.

Virtus. Probabunt Cælitæ.

SCENA SEPTIMA.

Bellona, Virtus, Furor.

Encontra-se com a Virtude; à qual persegue
com huma lança Bellona; porque reduzio ao Bea-
to Luiz ao seu dezejo, logo fahê o Furor a con-
sultar com sua irmã Bellona a que vâ segunda
vez falarlhe para o inclinar às armas.

Bellona.

Bellona. Quæ meta votis, quæ meta precibus

Virtus. Litora ratis possidet, et præcipua
victor procellæ.

Bellona. Tuta nec ratis vado, nec illud
Etiam cavendū pelagus in portu rati est.

Virtus. Quæ sulcat æquor, Nereus in victo, favet
at Nereus mee, tument vela placido
flatu Favonii.

Bellona. Tuis, ergo annuit
Gonzaga precibus?

Virtus. Annuit.

Bellona. Hinc abeas; ego
nam te gladio; Marti volenti vincere
nemo resistit.

Furor. Summa quæ rerum statûs?

Bellona. In nostra damna Polus laborat, Virginem
misere Cælo Numina Virtus nomine,
quæ sola juvenem traxit in vota Lodoix
nostri explicans animi dolos: nova seminâs
tædia gradiyi, quæ suo corde ebibit

Furor. An vera nobis?

Bellona. Virgo, quæ vicit, tulit

Furor. Siccine duorum pectora Martis fulmina
levis domabit foemina?

Bellona. Doceas, mentem sequar,

Furor. Puer alloquendus: Virginis verba puerū
in te noyarunt; sentiat quantum Dæ
possint loquentis verba: plurimum levis
puerū volūtas; quæ modò cupiunt, statim
odere pueri.

Bellona. Num dolo utendum?

Furor.

Furor. Doli absint, decora satis facies; pulchra juvenes
 verba capiunt: tuis veterum sonent virum
 superba facta: laudis ardor nobiles
 accendit animos: gloria, quò pūgat, suum
 in alta calcar habet.

Bollona. Peragam; modus placet.

Furor. Citiūs abito.

Bollona. Vota fortunet Deus.

SCENA OITAVA.

Alloisus. *Bollona.* *Virtus.*

Fala segunda vez ao Beato Luiz Bellona, a cu-
 jas vozes, e vontade resiste o Beato Luiz, ensina-
 do pela Virtude.

Alloisus. Ut sæva rapidi bella cùm venti gerunt,
 utrinque fluctus maria discordes agunt,
 dubiumque pelagus fervet: haud aliter meū
 cor fluctuatur: castra virtutem fugant,
 virrusque castra; prælia parens suggerit
 nobis sequenda Martis; in sua Cælites
 nos bella poscunt: noster ad hæc libēs venit
 animus, sed obstant monita parentis, inclyti.
 Quid ergo agédū? O Numina, viam pādite.

Bollona. Verende Domine! Cujus in manus cupit
 sceptrum venire, dignaque Regni tempora
 ambit corona tegere.

Alloisus. Quid, Virgo, petis?

Bollona.

Bellona. Dòmine, tuas levare curas.

Aloisius. Quæ mihi curæ? mibi curæ? mibi curæ?

Bellona. Salorant Numina, & parvum nihil,
ut celsa pariat; mens tua concipit; tuam
hæc jure mentem distrahunt; alta, Dòmine,
sola tibi.

Aloisius. Qua, Virgo, eloquere, fedes viâ
tangam Deorum?

Bellona. Dòmine, sequendo sortia
vexilla Martis.

Aloisius. Non placet, cùm mihi quies
petitur, sequenda bella?

Bellona. Non quies venit; (pis,
nisi pcr gradivum, prælia gignunt; quâ cu-
Dòmine; quietem; cuncta Bellona clypeo
obtinere eodem, prælia minatur, fovet
clypeus quietem.

Aloisius. Bone Deus! Martis decet
Lodoix tueri castra?

Virtus. Minimè, Cælitum
te castra poscunt Militem, incerta loquitur

Bellona. Nostri Numina favent vocibus,
Animoque serviunt.

Bellona. Dòmine, tangunt meæ,
preces suprema Numina; quietem Dii
emptam cruore diligunt: te Polus amat
prælia sequentem.

Aloisius. Prius ab occasu dies
nascetur Indis, antè glaciale Polum,

Scythiamve tepida Phœbus afficiet rotâ ;
quâni me gradivi castra , vexilla teneant ,
rapiantque bella.

Bellona. Principum dicta minimè
licet refellere.

Aloisius. Nec mea , licèt integer
adeat gradivus ; vincet.

Bellona. Inviçta fateor
tua corda , Dòmine

Aloisius. Nec tibi cedent ; vale.

SCENA NONA.

Bellona. Furor.

Encontrã-se Bellona , e o Furor ; inventaõ no-
vo modo , com que o vençaõ ao amor das armas.

Bellona. Proh dura Cæli Numina! infesta Superùm
pro fata votis? Martis & fas , & fides ,
iusque omne periit? Hiccine illudet puer
Genium gradivi? Membra per partes eant
discerpta ; noster polluat sanguis focos.

Furor. Cur ipsa flammâ pascis , & vastum foves,
soror , dolorem?

Bellona. Frater , in justos venit
animus dolores.

Furor. Causa quæ tantos movet ?

Bellona. Nil profuturas texere artes , nec preces ;
minæve puerum invota flectunt , Martium
illudit ensem ; ridet invictus Deum ,

bello.

- belloque ludit, cuncta, quæ Martis regunt
agmina, repellit.
- Furor.* Questibus, soror, modum
concede: facilis mihi subit modus tuis
votis favendi sentio; malum malo,
arcæda fraude fraus; puer in bellum statim.
sefe eligendum Militem dabit.
- Bellona.* Nequit
prodesse multum fraus.
- Furor.* Satis docuit nocens
virtus, quid agere dolus queat.
- Bellona.* Amabo refer.
- Furor.* Placet hoc: micantem sume gladium, &
scutumque; & altus quando presserit fopor
Gonzagam, & indue capiti galeam manu
ferrû, sinistrâ clypeum: ut est animi tumês,
accendit illum multus armorum nitor.
- Bellona.* Consilia, frater, tuta declaras; sequar.
- Furor.* Ergo vigilandum, quando se tuis via
dolus aperiat; tu tamen fido sinu
arcana tegito: rebus optatum exitum
derecta fraus avertit.
- Bellona.* Annuo; sine mora;
nec differamus tempus.
- Furor.* Hinc absint moræ.
- Bellona.* Jam Sydera Polus explicat: jam Cynithia
accendit ignes Mundo; & altus jam fopor
opressit Aulam.
- Furor.* Sed levi, soror, pede
Aulam fatigat; nequis abrumpat oculis
strepitus foporem.
- Bellona.*

Bellona, Vota metam possident:

Gonzaga somno victus in fumma jacet
noctis quiete.

Furor. Tempus incœptis favet;

occasionem sequere; gladium, & cassidem,
scutumque fume.

Bellona. Frater, in iussa celeres

facilis pedes dabo.

Furor. Nec mora.

Bellona. Superi mihi.

SCENA DECIMA.

Bellona. Furor. Virtus. Aloisius.

Bellona veste com insignias de guerra ao Beato Luiz dormindo, cuja acção acompanha o Coro; acomete o Furor à Virtude com huma espada; com este estrondo acorda o Beato Luiz, e se dedica todo à guerra.

Chorus. Hinc procul absint

Exterior. odia belli,

arma ferocis

accipe Martis:

decet heroes

ense tueri:

infrat iste

fronte Coronas.

Bellona. Res vota superat; omnia in votum dedit
tempus, quiete potuit insidiis iter.

Furor

Furor. Bene est: secundos exitus Oriens dabit.

Virtus: Gonzaga, quò te? loquere.

Bellona. Quis nostras ferit
aures dolentis sonitus?

Virtus. Hei mihi!

Furor. Nocens

Virtus adest, Alam petit, aperiet dolos
forsan latentes: percat ense?

Bellona. Corruat.

Aloisus. Ludimur; an aliquis Cælitum jussu me ù
ære efferauit corpus? hoc quid est?

quântum venustat dexteram gladius? Caput
quantum superbit casside? aptè decidit
quântu in sinistrâ èlypeus? Oh Cæli incolæ!
Vestro obsequendû est nutui: sed quid mo-
Cæli vocâtis jussa, Martis Dea, Furor? (ror

Furor. Ecquis tumultus?

Bellona. Ostium quisnam ferit?

Aloisus. In castra Miles, Mater, accedit tua.

Bellona. Martem volenti petere non claudio fore s.
Quæ forma visum stringit?

Furor. An vera intueor,
vel ficta ludunt?

Aloisus. Vera vos species movet:
Lodoix adest.

Bellona. Lodoix, mea te diu petunt,
Dòmine, animi vota.

Aloisus. Genibus advolvor tuis.

Bellona, Furor. Mi Dòmine, surge!

Bellona. Sed quid amplexus motor,
mei voluptas pectoris, & animi quies?

Aloisus;

Aloisius. Vestro paratus nutui Martem sequar ;
Gonzaga vester est.

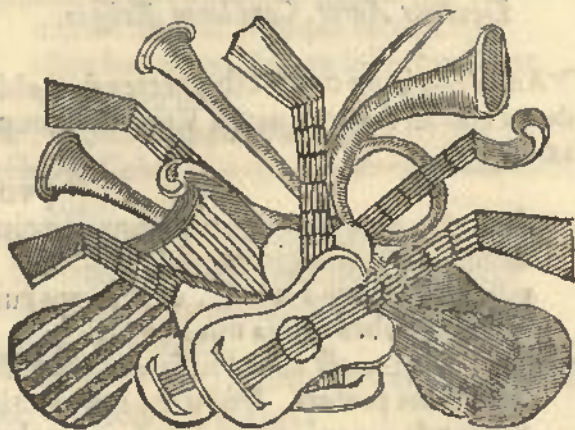
Bellona. Tua est Bellona.

Furor. Te
amore sequitur noster animus.

Aloisius. Medico
totum Gradivo : bella sunt cordi : manus
quid pigra torpes ? fuesce grato prœlii ,
ensis labori. Turba Martis , otia ,
indigna procul ? Hic bella solùm personēt,
cadant & hostes ; omnia ferro pareant.

BAYLE BELLICO.

Ensina como se hà de ensayar o Beato Luiz para
o exercicio da guerra.



N ACTO



ACTO II.



PART A-SE o Beato Luiz das delicias do Mundo, e se faz novo Soldado da Companhia de JESU.

SCENA PRIMEIRA.

Divinus Amor. Consilium. Religio.

O Amor Divino, e o Cõselho pretendem abstrahir do Mũdo ao Beato Luiz; a Virtude o promete fazer a ssm.

(vocat,

Divinus Amor. In quãta rerum damna præcipites
damnosa Mundi gloria, & fors invida?
misera juventus rapitur, & præceps ruit
effræna pubes nescia nimium sui.

Consilium. Gradus est futuri finis alterius mali
haud vana profers, Dòmine; nec alia timeo
subeunda juveni, quem Dea soror inçlyti
Mavortis Aula movit in sui fera

sequenda

sequenda fratris signa ; nec vice simplici
occlusit aures , iussaque invertit mea
nitore caprus ensis , & luce clypei ;
equidem maligna cæcus in castra irruit :
veluti sagitta præpeti cursu volar.

Amor. In castra Cæli cupio , quem tua sapiunt
verba , puerum reducere : sed animus cadit,
timetque , nil tela juvenem feriant mea ;
tua cum superbus respuit.

Consilium. Minimè cadas
animis ; Amoris tela meliora : Superos
etiam tua domant tela : victus excidet
in tela juvenis , si tua vinci nescia
manus sagittas dirigat.

Amor. Quis obvium
mihi daret ?

Consilium. Ergo , ut fortior habeas tui
meram laboris , relaque faciant tua
ictus secundos : dextra inflectat , licet
Virrus sagittas.

Amor. Sed ubinam Virtus ?

Consilium. Celer
illam vocabo.

Amor. Veniat : eventum duce
Virtute , pariam certiozem. Si placet
Virtus , meæ feriunt sagittæ.

Consilium. Mi puer ,
tibi iussa feci , quam cupis nimium , venit.

Amor. Salve Dòmine ?

Religio. Mihi charus oh salve , puer !

Dic ; quid jubes : nam prona mandatis tuis

ad'ero:

Amor. Sceleſti quòd fugiat Orbis dolos
Gonzaga cupio: temnat ut ſemper gravem
faciem nefandi ſcleris: & pulchræ color
Virtutis oculos ſolus alliciat ſuos.

Religio. Id opto: non hæc cura te ſolum gravat;
mihi pungit animum. Tu, puer, corda juve-
jaculo domabis: ore Virtus; fœmina (nis
vincit loquendo.

Conſilium. Bene eſt.

D. Amor. Meo cordi modus.

Religio. Votis Olympus faveat?

Divinus Amor. Et mea Cælitè
grari ſecudent.

Conſilium. Utraque ſiant gaudia.

SCENA SEGUNDA.

Aloifus. Religio.

O Beato Luiz aborrecendo já o Palacio, pede à
Virtude que lhe enſine novo eſtado de vida.

Aloifus. Exoſa Martis prælia? Inviſus furor,
qui me per hoſtis funera, & clades citó
rapiebat æſtu: caſtra nová, & alti ſequar
vexilla Martis; Numina! novum Militem;
cæcumque regite? quâ ſit eundum neſcio:
vel quod ſequatur aut fugiat hætet meus
animus.

Religio. Quid Orbe mœſtus, & ſolus doles,
juvenis?

jüvenis?

Aloisius. Quid oculis? præpete quis pennâ tulit
huc te, Domina?

Religio. Religio.

Aloisius. Grarum mihi.

Agnosco Numen.

Religio. Excident, quæ te premunt,
abeantque longè: cuncta pro votis tibi;
est ille felix, astra cui favent Poli. (rimor?

Aloisius. Ah quantus undique corda propulsat.

Religio. Nescit timere sponte cui Polus suum
lumen ministrat.

Aloisius. Non vides quanto tumet

Pelagi furore Mûdus, & dubia ratis (tuans,
scelerum prematur quot inter undas? Æs-
instabilis errat tenuis, & fragilis salus;
quid agam latrantes inter Oceani impetus?

Religio. Ad litus ergo; vela contrahe ratis illico,
remisque navem impelle; tellus anchorâ
prendenda tibi.

Aloisius. Sed invium nobis iter.

Religio. Absit; via Deis pervia sequenti loca
amoena Cæli.

Aloisius. Perdoce; viam sequar.

Religio. Quisquis Deorum gaudia Polo militans
ore cupit avido, nescium licèt habeat
telluris animum: Mundus utrinque rapidus
Mari ferocior in fluctus tumet: modò viros
ferit inter astra; modòque summa Tarrari
penetrare cogit: dignus at Miles Poli,
dextetque nauta præcavet Mundi dolos,

fugiens ab Orbe; sæpiùs à Mundo fugam
lauri sequuntur; sicut umbra corporis
membris adhæret; si bibit oculis datum
Deos petenti sydus; æthereæ potens
Dominator Aulæ ducet in portum ratem.

Aloisus. Hæc verba sæper animus habebit cõdita;
oh cara mater, lucidum sydus Maris,
Rege fluctuantē. Tu mihi haud minor Polo
Cinofura! navem sydere fausto dirige.

Religio. Ego tibi fida semper hærebo comes.

Aloisus. Jam grator: Orbis victor illidam minas.

SCENA TERCEIRA.

Mundus. *Aloisus.*

O Mundo para enganar ao Beato Luiz se finge pintor, e lhe offerece hũa imagem da Vaidade, dizendo que he a da Virtude.

(*gravis*
Mundus. Quàm læva Mundi damna! quàm Mũdo
accedit ætus! nostra declinat puer
Gonzaga tela! Cælitum castra juvenis
prædantur animũ! vincet & Mundũ puer!
pudor nefandus, Adibo & ostendam pio
Juveni quid Orbis faciat invisi dolus.
Dõmine, cui tot astra formant lucidam
capiti coronam, quid agis hic solus, quid
meditare rrisse?

Aloisus. Falleris: ni hil agitat
mætoris animum, potiùs oblector Poli,
quòd

quòd castra quæram citiùs; & siquo meum.
angore pectus trahitur: hoc totum parit
spes lenta nimium. Quas opes pixis vehit?

Mundus. Quæ sunt necessitatis, & parvo capit
hæc pixis alveo: novas sed habet opes,
Pulchras tabellas: si qua spes animosa sit,
hinc mihi petenda est.

Aloisus. Oro ut exhibeas meis
Oculis videndum.

Mundus. Dòmine, quid ego non tibi. (pandito.

Aloisus. Quàm pulchra imago hæc! quæ refert, ex-

Mundus. Hæc pulchra Virtus nomine.

Aloisus. Tibi quod petit
pretium tabella?

Mundus. Falleris; Virtus nequit
pretio parari. En accipe, Lodoix meus,
Virtutis hic est vultus, hic debet tuos
oculos morari.

Aloisus. Gratias habeat Polus!
Hanc ego latenti pectoris condam sinu.

Mundus. Gratulor, amici serviant meæ tibi
Manus labores.

Aloisus. Omnibus Virtus placet.

SCENA QUARTA.

Divinus Amor. Aloisus.

O Amor Divino descobre ao Beato Luiz o en-
gano do Mundo, e o avisa que os gostos, e deli-
cias delle se haõ de fugir.

M iij

Div. Amor.

Div. Amor. Quid cogitabit cordis illicium mei
Gonzaga? Curis angor incertus; memor
nostri nè condat verba, seu mente foveat
indigna Superis; ibo nunc; capiam meis
auribus in Aula, quò repellat otium,
hic Dòmine, curas quid tui cordis rapit?

Aloisius. Postquam Deorum me dedi aris militè,
otia refugi: lumina, mentem, pectora,
quam tu, tabella detinet.

Divinus Amor. Dòmine, quid ais?
ego tabellam?

Aloisius. Tu mihi.

Divinus Amor. Deus bone,
quando tibi dedi?

Aloisius. Verba quid ludis mea:
non hanc tabellam nuper hanc inter domū
mihi attulisti? Mentejam cecidit, mea
non exciderunt verba, quæ mihi simul
idem dedisti. En accipe: *Lodoix meus,*
Virtutis hic est vultus, hic debet tuos
oculos morari.

Divinus Amor. Numina pateant doli,
sateat, quis ista? Precor ut ostendas.

Aloisius. Habes.

D. Amor. Ego hanc tabellam? Vanitatem Cælitū
Amor sequendam apponerem; quādo Poli
sequenda castra prædico? vanam tibi
ego hanc tabellam?

Aloisius. Vanitatis explicat
Deam tabella?

Divinus Amor. Nesciam oh nimium Poli!

Minimè

Minimè superba vestibus , quã tibi anxius
 expando, Virtus: fronte nisi Cælum, suo
 vultuque cernitur: quid ista Tartarum
 mittenda solum. Ditis hinc abeas domos,
 damnosa Syren cordis illicium. Meum
 venit in animum; jam, jam scio; Mūdus fuit
 impostor, ille vanitatis artifex,
 versutus, audax, varius, incōstans, procax.

Aloisius. Bone Deus! oh pia sydera! oh Superi! oh
 quãtas, supreme, gratias reddã tibi, (Deus!
 moderator Orbis! corda qui juvenū manu
 Regis potenti. Tu doce, puer, modum,
 fugiam dolosos Orbis & astūs, & noti
 vitem faventes imperus.

Divinus Amor. Teneas, precor,
 Orbis favendo, & mella cum præbet, nocet

Aloisius. Tenebo,

SCENA QUINTA.

Mundus. Chorus. Aloisius.

O Mundo fala segunda vez ao Beato Luiz duvidoso do que fará, e lhe pede (ainda que o não consegue) que não fuja dos seus gostos, cuja acção acompanha o Coro.

Mundus. Syren fallit, o Dòmine, tibi
 est noxia: dolos illa sapiunt, quæ tibi
 verba dedit anxia: mihi crede; subdola
 virtus, tenèbris ambit angustis tuam
 vitam

vitam recondere : mea nunquam sentiunt
lumina tenèbras. Cõprobat voces Chorus.

Musica exterior. 1. *litera.* Vera fatetur ;

crede Puellus ;
dulcia Mundi ;
excipe verba ;
quæ tibi nullas
carmine fraudes ,
nullaque cantu
somnia texunt.

2. *litera.* Illa quæ Mundi

lux viget hortis,
semper in ortu
lucida floret.

Nulla resurgit
quaque procellis
prata flagellet
ira ventorum.

siste quid Mundi
prata relinquis ,
inter amœna
gaudia siste.

Mundus. Mea castra Phœbus sèper illustrat oriens,
nescit sepulchrum lux mea, arridet Polus,
largusque dona libens ministrat: asperum
angusta Virtus duxit ad iter; æquora
fœcunda pariunt , atque tumescunt floridi
pratis labores comprobat voces Chorus.

Musica exterior. 3. *litera.* Explicat gratam

Phœbus hic frontem ;
liquido Cælum

deflui

defluit auro ;
 fingit undantes
 lymp̄ha catenas ,
 claraque texit
 vincula plantis.
 Siste, quid Mundi
 prata relinquis ;
 inter amœna
 gaudia siste.

Mundus. Non illum avaræ mentis inflâmat furor,
 edaxque livor dente degeneri petit ,
 qui se dicavir Orbi, & inrer inclytos
 veros honores fungitur : hic aves fremunt ,
 ramique ventis lene percussi tremunt ,
 excussa tylvis poma comescunt famem :
 secura duro membra versantur thoro ;
 cedunt timores. Comprobar Voces Chorus.

Musica exterior. 4. *litera.* Nulla remordent
 pectora curæ ,
 nullaque frangunt
 corda labores ,
 hinc metus omnis ,
 turpis egestas ,
 animis rortor
 exulat mœror.
 Siste, quid Mundi
 prata relinquis ,
 inter amœna
 gaudia siste.

Mundus. Hic sola rident gaudia , hic satis allicit
 animos voluptas , Dòmine , Mundi gaudiis
 qui

qui dulce nectar condit, utere, quæ tibi
amœna sistit. Comprobat voces Chorus.

Musica exterior. 5. litera. Hic nova semper
sola virescunt
gaudia; vultum
roseo spargens
nectare sensus
sola voluptas
allicit flores
inter amœnos.
Siste, quid Mundi
prata relinquis,
inter amœna
gudia siste.

Aloisius. Cantus sepulto concinis, libet aspidem
Genio referre: cuncta telluris mihi
odisse placuit. Gaudia mea Cælites;
hi corda rapiunt. Tua semel horreo, execro;
hinc, Virtut, abeas, Tartari domos pete.

Mundus. Proh dira Mundi fata! Me puer, mea
vota irritabit scœmina? Quid illa cupiunt
sequatur usque, nullibi offendat; sua
in frustra semper vota. Tu puer (hei tibi!)
alter benignæ Tantalus semper dapis
egeas, quietem Sisyphi semper habeas.

SCENA SEXTA.

Mater. Nuntius. Aloisius.

O Embaixador dà cõta à Excellentissima Mar-
queza

queza Dona Martha do que determina executar Luiz Gonzaga seu filho, a quem ella manda chamar por hum Aulico; e toda desfeita em lagrymas (as quaes Luiz generosamente despreza) lhe pede que se não auzente de Palacio, cujas vozes lastimosas acompanha o Coro.

Mater. Non me quies nocturna, non altus sopor
solvere curis anxiam; quidquid meus
Gonzaga volvat pectore; nostra cōprimūt
pectora dolores; cordis haud parvum mei
ubi pignus adsit, pādite? Ubi matris anima
Gonzaga pars non parva!

Nuntius. Suprema Dòmina,
quæ causa vultūs inclyti decus premit,
Audaxque turbat purpurâ? bene puero est;
loca tuta Gonzaga tenet.

Mater. Habitatque meus
Gonzaga, cordis ardor? an nostram colit;
vel temnit Aulam?

Nuntius. Transitum verbis negant
ora mea cœptis.

Mater. Non adularis tacens;
potiùs cruentus pectore excrefcit dolor;
loquere; mei quæcunque nati prompseris,
minuent dolorem.

Nuntius. In iussa pronus eloquar.
Cælo vocatus ambit excelsum patris.
Solium relinquere; teque non unquã suis.
oculis tueri: Numinum suos rapit
solium potentum: gaudia hæc solùm tuī
nati

nati cupit animus Aula, non verba capiunt,
 quanto sit odio! Sola Divorum placent,
 cupidus, & astra pectore solutat Poli;
 sagitta qualis Parthicâ velox manu
 excussa fertur aerem.

Mater. Colit puer
 Aulam nê nostram?

Nuntius. Corpore tenet Regiam.

Mater. Huc natus adeat; matris in ora veniat.

Nuntius. Euro celerior iussa faceſſo Regia. (mor)

Mater. Oh spes parentum credula; oh fallax a-
 Te, te, Creator Cœlitum magne, invoco,
 Orbi coruscum lucis ætheræe jubat!
 te, qui ministras deprecor! mea dirige
 labia loquentis: verba mentem contrahant
 nati mei: respondeant matris animo.

Aloisius. Quid, mater, imperas?

Mater. Lodoix, tuam cupis
 deserere matrem? Quæ tibi vitam dedit
 linqûda mater? hæc mei cordis merent,
 Genzaga, amores? neu locus vanis, precor,
 mi nate, rebus adsit, à tuo exulent
 tam levia corde. Regna tutari patris
 muliebri non est. Tibi parantur omnia,
 tu, qui juventæ flore primævo viges,
 cives paterno fortis impetio reges;
 Aulâ manere libeat, & matris tuæ
 miserere viduæ.

Aloisius. Summus hoc omen Deus
 avertat! Ante sæva syderibus freta
 jungantur; ignis undæ, & imis Tartari
 Polus

Polus ante sedibus. Exilium mihi gratius!

Mater. Solamen annis unicum, puer, meis,
per has dolentis splendoris matris comas,
fessumque curis pectus, & chara ubera,
Gonzaga, posco; quæ cadunt ore lacrymæ
te propter, in vanum cadent? Steriles meas
genas rigabunt?

Aloisius. Dòmina, Cælo vocibus (rùm
Superùm vocor diu. Aula fugienda: Super-
justa decet exequi; vale.

Mater. Magnus Deùm
Regnator, audis verba, queis mea respuit
Gonzaga vota? siccine hæc lentus vides?
Et quando sæva fulmen emirtes manu?
finem hæc dolori faciat, & vitæ dies!
Abiit in illo, quem tua potens dextera,
et avara rapuit, gaudium lucis meæ,
traxitque luctus.

Aloisius. Sic Deis vivas, placet.

Mater. Proh dura vitæ fata! vos saltem meis
sonate, Musæ, vocibus! vos quoque mei
tangant dolores! quando sic Polus riget.

Musica exterior. Sævæ Deorum
Numina ploro:
nostra tulerunt
gaudia nato:
abiit Marthæ
pignus amoris
Gonzaga cordis
gloria nostri,
Mundique decor.

Heu,

Heu! Heu!
Triste Sacrum
impono tuis,
oh dolor, aris!

SCENA SETIMA.

Aloisius. Societas. Modestia. Charitas.

Entra o Beato Luiz na Companhia de JESUS;
he recebido com todo o affecto pelas Virtudes
Modestia, e Caridade.

Aloisius. Heu sæva fata Principum! heu mihi fera
Regalis Aulæ forma! Proh vincens domus
sæper sceleribus scelera! Proh falso clamys
splendore texta. Tu benignus Militem
me met volentem suscipe. Te solùm duce,
Loyola! castris ardet animus mihi tuis
Superos mereri! Pande gratus januam. ...
Optata nostris, inelyta mater, vocibus;
te corda cupiunt, & petunt diu mea.

Societas. Et te sub imo pectoris mei sinu,
Gõzaga, poscunt vota, mea castra ambiunt:
et nostra signa gaudii ut gnara placido
motu inquieta divolant: Mundi bona
succata mitte, cruenta linque prælia,
et cæde textam purpuram; semel tuum
Vale Orbis habeat.

Aloisius. Non secus, mater, diu
animo revolvo. Vivite Mundi gaudia
vestra

vestra cupienti castra! nam mihi Deum
vestris soluto retibus solum placent.
Invisa cordi Regia oh semper meo,
tandem valeto! turba famulantium vale!
valete luxus! Mater oh vale! Pater
verende nobis semper! Oh Patria, vale!

MINUETE.

Engrandece ao Beato Luiz como a vencedor
do Mundo.





A C T O III.



BEATO Luiz he contado no numero dos Santos pelas suas grandes virtudes.

SCENA PRIMEIRA

Aloisius.

O Beato Luiz vestido com o habito da Companhia, e todo banhado em gozto, se dà a si mesmo os parabens de ter alcançado o que pretendia.

Aloisius. Mihi gratulari liceat : optatum mea
 tetigere litus vela , mihi præ gaudio
 liquescit animus. Dulcis oh quantum labor
 superis vacare ! hic languidum fluit mare
 palludis instar mite , ceu stagnum suis
 Æquor struit aquis. Hic Deorum conscia
 pectora laborant Cælo. Hic est , Dii, meus
 animus

animus, hic aderit semper ; animo vos meo
 levi favete : noscimus vestro sine
 Numine senescant omnia, sed illo vigent.

SCENA SEGUNDA.

Virtus. Divinus Amor.

A Virtude, e o Amor Divino se dão mutuamente os parabens por estar já recebido na Companhia o Beato Luiz Gonzaga.

Virtus. Quàm læta rident sydeta.

Div. Amor. Etiam Numina
 mihi placida favent !

Virtus. Quæ tuum pectus hilarant
 non infidelis arbitrer ?

Div. Amor. Illa, quæ tuum
 verenda mater.

Virtus. Inter astra Lodoix
 receptus addit gaudia.

Div. Amor. Hic auget mea.

Virtus. Abest quid ergo ? Jure receptui licet
 canere supremo.

Div. Amor. Sic placet, mater, tuis
 et gratulamur vocibus : cuncta subigit
 Virtus loquendo.

Virtus. Mi puer, tuis adest
 Gonzaga telis victus ; hæc animos domât,
 etiamque Superùm tela : victor amor !

Div. Amor. Meas,

O ij

mater

mater, sagittas dirigis: tu si places,
penetrant amoris tela.

Virtus. Siste, vicimus (gaudia.

Gonzagam, hic animum scindit in nova

Div. Amor. Attende, nostri, mater, illicium venit!

Virtus. Gonzaga cordis ardor, an cupis aliquid?

SCENA TERCEIRA.

Aloisius. Virtus. Virtutes.

A Virtude ajunta ao Coro das outras ao Beato Luiz, que dezeja vida de mayor perfeiçãõ.

Aloisius. Monstrate, comites, iter; ubi requies meæ
Animæ paratur, nam meum pectus inhiat
Superis hydropis simile.

Virtus. Tua vota, Lodoix,
Dii fatiabunt; nè cadas animis, Polo
Dii substantes in via sæva Stygii
Mavortis arma laureá cingunt novâ;

Aloisius. Virtus; id unum quæro; si de te meus
amor quid usquã meruit; edoceas ubi,
quas pectus ambit, fida Sociarum cohors!

Virtus. Tolle vultus lumina: en tibi Chorus
Adest Sociarum; te suis trado manibus.
His te fovebunt; hic locus tibi consonus;
accede, Gonzaga.

Virtutes. Puer, in nostra petimus
te castra.

Aloisius. Id est in corde.

Virtus.

Virtus. Noster hinc eris.

SCENA QUARTA.

Societas. Aloisius, Chorus.

A Companhia de JESUS se jacta por ser a escolhida por Mãe de tal filho, e para o confirmar no estado da vida, que elegeu, lhe traz à memoria as Virtudes mais illustres, que nella floreceraõ, cujas vozes segue o Coro.

Societas Metam per Alpium juga, & fera Caucafi
cũ *Aloi-*tenuere vota! Lodoix coluit meas

sio. Gonzaga sedes, nec tibi, puer in clytus,
animus abesse! quam tuis matrem novus
votis petisti natus: hanc natus cole.
Amor hic morari: stimulet invictus puer,
te purpuratus, firma qui licet infulæ
triplicis corona abivit: hic non me suam
matrem reliquit. Id Chorus docet, accipe!

Musica exterior. 1. licera. Tu Bellarminum

respice magnum
purpura cinctum,
Minimé nostra
rubit ille
signa tueri,
et simul cuncta
munera nati.

Societas. Te, nate, moveat Gallix novum decus
Regis Joannes: excitent, quæ pertulit

pro matre natus. Id docet Chorus, accipe:

Musica exterior. 2. litera. Ille, qui novum
 nomine Regis
 Gallia decus
 dignus haberi:
 meruit nostris
 Miles sub armis
 plurima Deum
 passus amore
 donec in altos
 siderum tractus
 candida Regis
 Virtus adivit.

Societas. Tua, nate, vota suscitent digna merita
 mei Azebedi. Concinet Chorus, accipe:

Musica exterior. 3. litera. Suscipe mente
 vasto natantem
 Æquore Lusi
 portus honorem;
 firmaque JESU
 signa tenentem,
 licet horrendis
 hostica telis
 turba sequatur.

Aloisus. Quam dulcia refers, mater, sen volvor tuis
 genibus, Polo dicatus animus adest meus,
 tuoque promptus nutui.

Societas. Fido, puer,
 servato corde vota.

Aloisus. Non secus animus.

SCENA QUINTA.

Divinus Amor. Aloisius. Genius.

O Amor Divino relata alguns louvores do Beato Luiz, o qual penetrado de huma setta do mesmo Amor entre suave canto de hum Genio espira.

Div. Amor. Ubi mei Gôzaga Philtrum pectoris?
ubi fortis illa Cælitum cura Lodoix?
Sceptro, coronâ, purpurâ Dii Polo
donare cupiunt, diligunt, citò advolet
In astra: digna nam Poli facies; Dii
ostendite Gonzagam! patebit iter Polo,
pateat sagittis! te, Lodoix, altas amant
habitare sedes Numinâ: mea senties
non dura tela; vulnus hoc reddet tuum
animum beatum.

Aloisius. Mi puer, tua dirige
in nostra corda tela.

Div. Amor. Sed fugit manus;
Inermis arcus; ut tua vota compleat.

Genius solus. Eia, puer, age bellum,
et amoris prome telum.
Victot, victor, victor Agapitheus:
puram qui servavit vitam,
tuam victus in sagittam
concidat Gonzaga, concidat Gonzaga.

SCENA SEXTA, E ULTIMA.

Societas. Roma.

A Companhia de JESUS participando à Cúria Romana as virtudes do Beato Luiz, lhe pede que seja servida canonizallo.

Societas. Salve, verenda Mater, in cujus venit pedes uterque Mundus, & trina capiti textit coronas infula. Simplex non tuis meritis corona.

Roma. Quid tua vota fuscitat JESU Societas, Cælitum cordi nimis dilecta? Loquere.

Societas. Sorte felici obtigit Gonzaga nobis natus, hic castra Superúm, fugiens ab Aula, coluit, & agens Militem meruit suprema Numina Tartaro fera prælia minatus purpurá, quam se novis cædendo flagris texere; causa prælii amor Deorum; vicit & Superos amor nati mei. Misère Cælo nuntium, qui tanta caperet spolia bellantis Deúm. Mater, fidelis Arbitra, sacra quæ bibis Arcana Divúm, fare, quo pateant mei nati superba facta, Lethemque fugiant, quæ digna Cælo fecerit Lodoix meus. effare, ut Orbis Numen in aris inclytum Gonzagam adorent: nam potes, Mater, tuis Divos loquelis gignere.

Roma.

Roma. Meo Filius

cordi tuus in est, Mater, & animis Deum
amatus alta fungitur loca syderum
numeros adornat, Numinumque gaudia
splendore cinctus dulcia bibit Lodoix,
gratare Superis, Mater.

Societas. Et grates tibi,
sacrata Divis, Roma, Cælites agant!

Roma. Faustis avibus recede.

Societas. Numinum gratus animis
labor, valet. Sydera! Mare! Tartari
Agmina silentis! Læta Choreas solvite,
omnisque Mundus plaudat! Id tēpus petit.

BATLE FESTIVO.

Applauda ao Beato Luiz canonizado, e termina toda esta Acção.

F I M.



IN



INDEX

DA RELAC,AM.

Relação do Solemnissimo Triduo, que se celebrou, em louvor dos, Santos Luiz Gonzaga, e Estanislaõ Kostka na sua Canonização, pag. 1.

Vesperas do primeiro dia, que celebrou o Illustrissimo Cabido da Santa Sè Primaz, pag. 5.

Solemnidade da Missa, no primeiro dia, pag. 7.

Sermaõ do primeiro dia, q̃ prégou o Reverendo Doutor Joaõ da Sylva Ferreira, Conego na Sé de Braga, e Dezembargador de Aggravos na Relação da mesma Cidade, pag. 17.

Ves-

Vesperas do segundo dia do Triduo, que celebrarão os Padres Eremitas de Santo Agostinho do Convento de Nossa Senhora do Populo de Braga, pag. 49.

Sermao do segundo dia, que prégou o M. R. P. M. Frey Ignacio da Cunha, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, p. 53.

Vesperas do terceiro dia, que solemnizarão os Conegos Seculares da Congregação de São João Evangelista do Convento de Villar de Frades, pag. 81.

Sermao do dia ultimo do Triduo, que prégou o M. R. P. M. Manoel de São Francisco Xavier, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, e Conego Secular da Congregação de São João Evangelista, pag. 85.

Procissão, e artificio della, pag. 115.

Primeiro Bayle, intitulado do Contratador dos Negrinhos, pag. 121.

Segundo Bayle, do Menino Ganymedes, pag. 125.

Terceiro Bayle, em que se representa o caso maravilhoso, que sobre as aguas do Rio Ticino succedeu a São Luiz Gonzaga, pag. 131.

Quarto Bayle, em que se representa, os
dous

dous Gloriosos Santos Luiz Gonzaga, e Estanislao Kostka, navegando sobre o tempestuozo mar deste Mundo, e triunfando das suas ondas, pag. 136.

Quinto Bayle Enigmatico, expressado na idéa de huma aguda penna, a que deu assumpto a Fabula de Castor, e Polux, convertidos em Estrellas por Jupiter, a rogos de Leda, máy dos dous meninos, pag. 144:

Artificio da Procissão, e Communidades, que hiaõ nella, pag. 153.

Vistosa variedade de luminarias, pag. 161.

Engenhooso artificio de fogo, pag. 163.

Extracto de hú elegantissimo Dragma em louvor dos dous Sãtos Canonizados, p. 165.

Acto primeiro do Dragma, pag. 172.

Acto segundo, pag. 194.

Acto terceiro do Dragma, pag. 210.



F I M.



ERA.



